SET

CINEMA - DVD

EDITORA PEIXES

Agosto, 2003 - Ed. 194 - Ano 16 - R$ 8,40

PIRATAS DO CARIBE
johnny depp conquista os mares (e as bilheterias)

CINEMA NACIONAL
um papo franco com murilo benício e selton mello

a nova angelina jolie

mais madura e mais sexy em TOMB RAIDER: A ORIGEM DA VIDA

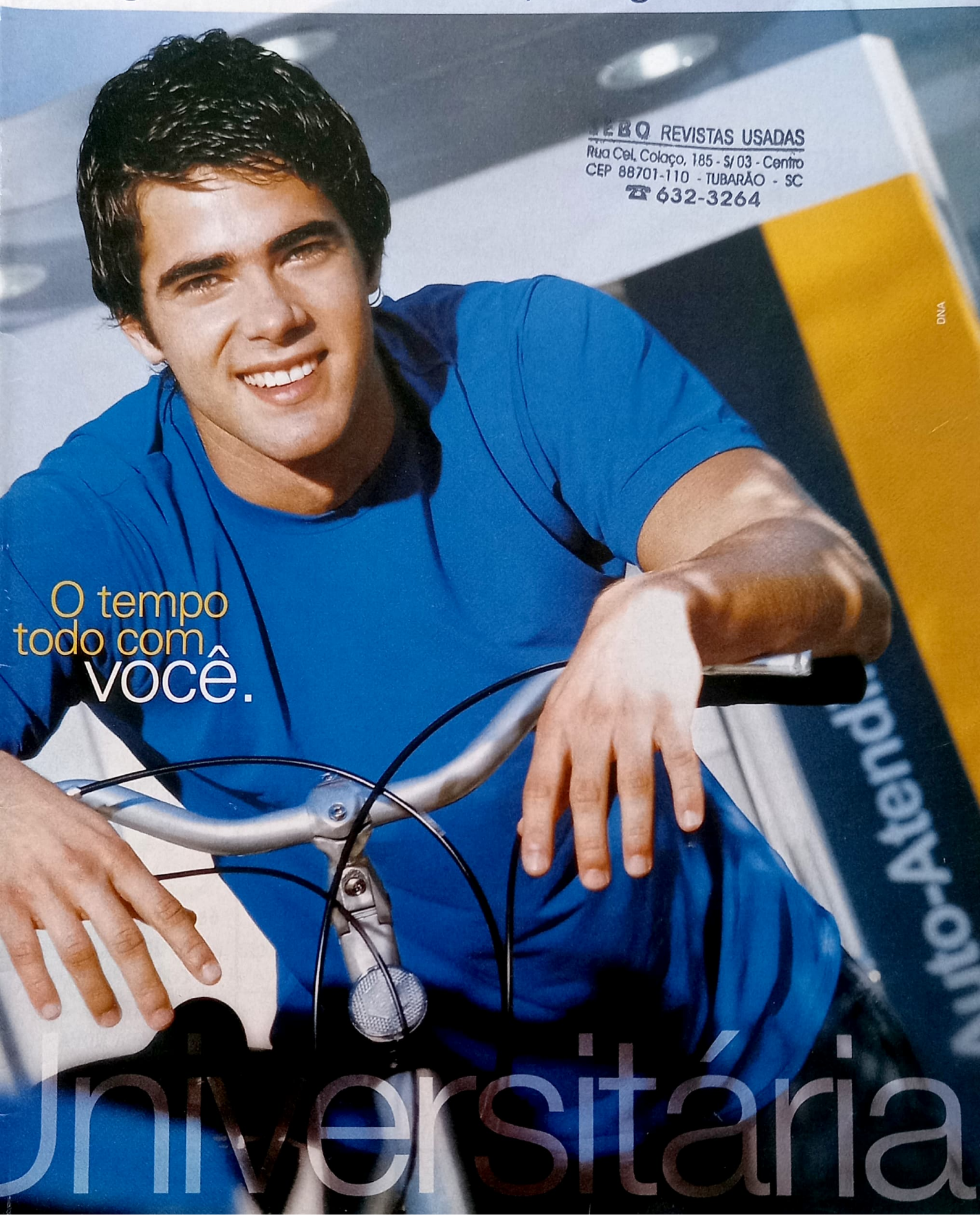
MULHERES QUE ARREBENTAM
as novas caras do cinema de ação

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Para facilitar a sua vida **o Banco do Brasil** tem BB Conta Universitária, com Mesada Extra, Conta Especial, Ourocard, empréstimos e financiamentos. Se ligue no bb.com.br, conheça as soluções criadas para você e confira as informações sobre cultura, esportes e mercado de trabalho.
bb.com.br **BB Responde 0800 78 5678**
BB Conta U

Tá ligado no seu futuro, tá ligado em você.



REVISTAS USADAS
Rua Cel. Colaço, 185 - S/ 03 - Centro
CEP 88701-110 - TUBARÃO - SC
632-3264

Universitária

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

Nos últimos dias do fechamento desta edição de SET, uma dúvida se abateu sobre a redação. Afinal, nossa capa traria as curvas perfeitas de Angelina Jolie, que chega aos cinemas em *Tomb Raider: A Origem da Vida*, ou o sorriso sarcástico de Johnny Depp, o bucaneiro mais cool do cinema em *Piratas do Caribe*? Se Angelina faz de Lara uma heroína ainda mais humana com maturidade e sensualidade, Depp abraçou o papel do pirata Jack Sparrow com tanta vontade que todos – *todos!* – os pecados da aventura são perdoados. Depois de uma votação na redação (e a palavra final do chefe, claro...), Angelina foi a vencedora.

O cinema nacional também bate o ponto em dose tripla este mês, no pesado *Amarelo Manga*, no divertido *Lisbela e o Prisioneiro* e no acelerado *O Homem do Ano* – os protagonistas dos dois últimos, Selton Mello e Murilo Benício, conversaram com SET sobre esse novíssimo cinema brasileiro.

E para a centena de leitores que perguntou onde está nossa colunista Dulce Damasceno de Brito, ausente nas últimas edições, pode ficar aliviada. Ela está curtindo um merecido descanso, e em breve estará de volta a nossas páginas. Até o mês que vem.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AGOSTO

Na capa:
Angelina Jolie em *Tomb Raider: A Origem da Vida* (UIP)

DESTAQUES

20 CIDADÃ DO MUNDO
Angelina Jolie roda o Globo em *Lara Croft Tomb Raider: A Origem da Vida* e o que encontra é maturidade, maternidade e um novo rumo para sua vida

34 O DONO DO MAR
Cumprindo com louvor a tarefa de ressuscitar os "filmes de pirata" no novo século, Johnny Depp lidera o elenco da aventura *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*

46 CINEMA NOV(ÍSSIM)O
Murilo Benício e Selton Mello falam sobre a nova geração do cinema brasileiro – e a estréia de seus *O Homem do Ano* e *Lisbela e o Prisioneiro*

SEMPRE EM SET

8 CARTAS
10 TAKES
52 CINEMA
▸ *Identidade*
60 DVD
▸ *Casablanca*
65 VÍDEO
▸ *Donnie Darko*
68 TRILHAS
69 EQUIPAMENTOS
70 CULTURA POP
74 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *SET – O Filme*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA

RICHARD GERE JULIA ROBERTS

Ela é a noiva perfeita.
Se você conseguir apanhá-la.

NOIVA EM FUGA

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Estréia: sexta-feira, 1º de agosto, às 22h*

Muito drama? Muitos problemas? Visite TNTLA.COM, conte para a gente qual é a melhor maneira de cair fora de um relacionamento e você pode ganhar um kit Adidas, para correr.** Confira toda a ação da nova programação da TNT. **Megafilmes, agora legendados.**

TNT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNTLA.COM

* HORA DE BRASÍLIA. Para os horários de retransmissões visite o TNTLA.COM.
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional, para maiores de 18 anos. O concurso começa em 27 de dezembro de 2002 e termina em 31 de dezembro de 2003. Um ganhador do primeiro prêmio receberá um kit Adidas, para correr. A participação neste concurso constitui total e incondicional concordância e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no concurso, no site http://www.tntla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT
www.columbiadvdvideo.com.br

Lançamento Simultâneo VHS & DVD

ESPAÇO/Z

ELES VÃO TENTAR SALVAR O MUNDO, ANTES QUE VOCÊ MORRA DE RIR.

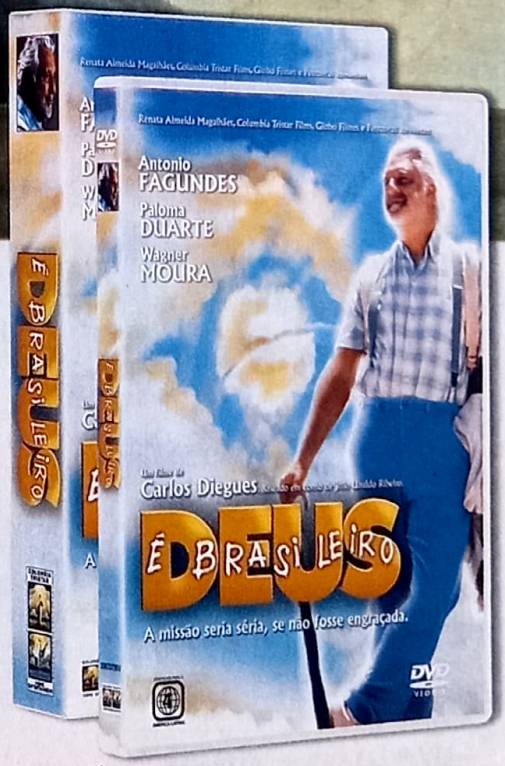
EDDIE MURPHY está de volta na comédia mais explosiva do ano. Já disponível para locação em DVD e VHS.

Lançamento Simultâneo VHS & DVD

ESPAÇO/Z

SUAS PRECES FORAM ATENDIDAS.

Depois de atrair mais de 1.600.000 pessoas aos cinemas e se transformar num dos campeões de bilheteria do ano, chega em DVD e VHS a comédia que deixou os brasileiros nas nuvens. *Deus é Brasileiro*, com Antonio Fagundes. É um pecado você não levar para casa.



COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.columbiadvdvideo.com.br

DISPONÍVEL PARA LOCAÇÃO EM DVD E VHS.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Pedro H. Ishikawa*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Leonardo Nery Protti* **(ilustração)** *Laudo e Omar* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Martha Hueb* (martha.hueb@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi (rpoliti@edpeixes.com.br)*
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Maria Isabel Mandia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luftgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-0283
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 194, agosto de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

CARTAS DOS LEITORES

Procurando Nemo encanta com personagens deliciosos e excelente animação e é quase como um brinquedo pré-escolar. Este novo mundo nos fascina com estímulos de cores, formatos, sons e texturas, e _Procurando Nemo_ dedica seus primeiros minutos a esta gostosa descoberta. São provavelmente os minutos mais bonitos, visualmente de toda a história da animação.
Jean Favato
Londrina - PR
jean.favato@alunos.unopar.br

Buena Vista

A QUEDA DE JOSH

Na edição de aniversário, a matéria que mais me chamou a atenção foi o especial dos dezesseis anos de SET. O que me deixou terrivelmente preocupado e cheio de dúvidas que estão me matando foi o seguinte: os dezesseis atores que futuramente mandarão em Hollywood. Vocês puseram o jovem astro e galã Josh Hartnett, para mim o melhor ator atual. Mas... na foto dele vocês escreveram o seguinte: "Depois da Queda, o Estrelado!". Que queda? Por favor, essa queda não é *Pearl Harbor*, sucesso de público atestado vários por sites brasileiros e americanos que Josh possui. O filme faturou 450,5 milhões de dólares, tornando-se a quinta maior bilheteria de 2001. Essa frase na foto de Josh está fazendo minha cabeça pegar fogo, que queda é essa antes do estrelato?

André Luiz de Castro
andrejhartnett@yahoo.com.br

Aproveito o e-mail do André para falar sobre bilheterias. O custo de produção de uma fita não é sua única despesa – ainda devem ser somados gastos com marketing e distribuição, muitas vezes chegando à metade do orçamento. Para um filme dar lucro, segundo a cartilha hollywoodiana, ele teria de faturar pelo menos três vezes o que gastou. O que não é difícil, calculando-se faturamento com home video, venda a canais por assinatura e TV aberta. Dito isso, a lista apontava futuros astros, e a gente ainda aposta em Josh Hartnett. E, sim, a "queda" que nos referimos foi Pearl Harbor, *vendido como "o novo* Titanic*". Números, claro, não são atestado de qualidade. Mas, não importa o ângulo,* Pearl Harbor *não fez história. Não mudou o cinema. Não mudou a carreira dos envolvidos. Mas o trailer era genial.*

ÓDIO VELOZ

A pontuação das seções cinema/DVD/vídeo vai até quanto? Mil? Constatei que a continuação do desprezível *Velozes e Furiosos* recebeu nota 7.0, sem falar que estava acompanhado da expressão; "Melhor que a encomenda". Para alardear-me mais ainda, logo duas folhas à frente, vi um 8.0 para o excelente *Era Uma Vez na América*. Pela lógica, o comercial de carros em forma de longa-metragem deveria receber um – 54.0 em pontuação.

Alex Silva dos Santos
Juazeiro-BA
alexkywalker@bol.com.br

Alex (que agora pode mostrar sua carta publicada para "o povo"), a pontuação vai de zero a dez. Opiniões diferentes geram notas diferentes, mas é normal um clássico ganhar a mesma cotação de um filme moderninho.

HE'LL IS BACK

Vocês têm a mania de publicar o modelo do Exterminador como sendo T-850. De onde vocês tiraram isso? Eu não falei nada até hoje porque tinha a esperança de que vocês se dessem conta da bobagem. Mas chega! O modelo do Exterminador é o T-101. Se quiserem conferir, podem checar o filme. Mas parem de publicar essa informação errada.

Fabio Barros
fabiobarrosfla@hotmail.com

Em O Exterminador do Futuro, *o soldado Kyle Reese explica que Schwarza é um modelo 101, e depois diz que a série 600 tinha pele de borracha, fácil de identificar – ao contrário da série 800, mais "humana". Mas foi só com o lançamento de T2 que fãs e mídia passaram a chamar o robozão de T-800. E a série do robô-Arnold no novo filme é a 850. Tudo esclarecido?*

CAPAS DE JULHO

Por que raios eu, um assinante de anos, não mereci receber a capa das *Panteras*, e sim essa feia do *Terminator 3*?

Marjoran Sant Angelo
marjoram@superpesa.com.br

Gostaria de falar para vocês que recebi a revista de julho em casa e ela como sempre está realmente muito boa, mas o problema é que ela veio com a capa errada. Desejaria que vocês me enviassem uma com o filme *O Exterminador do Futuro 3*.

Anselmo Alves
Florianópolis - SC

Alguns agradecem, outros nos amaldiçoam... Anselmo, a distribuição das revistas para assinantes não é personalizada – por isso seria logisticamente impossível trocar as capas de todos que nos pedissem. Uma sugestão? Manda um e-mail para a Marjoran! Assim vocês dois ficarão felizes e satisfeitos...

FALTOU NA LISTA...

Na edição de junho, SET publicou uma lista com filmes audaciosos que exploravam o homossexualismo. A lista, além de curta, estava preconceituosa. A maioria dos filmes eram de lésbicas, que são minoria dentro do cinema homossexual. Parece que os críticos da SET são uns caras com muitos fetiches com que lidar. Eu sou um pirralho de 17 anos e com

uma "carreira" de cinéfilo curtíssima, mas já vi mais filmes sobre gays que a lista inteira de vocês...

Thomas Ripley
Florianópolis – SC
j.r.piskorski@bol.com.br

Como os leitores notaram, publicamos dezesseis listas, cada uma com dezesseis tópicos. Listas são, por princípio, incompletas. Faltou alguém? Mande a sua que a gente publica as melhores. Agora, nesse tema em particular, a idéia não era listar "fitas sobre gays", mas discutir uma temática que deixou de ser tabu em Hollywood. Se tinha mais filmes sobre lésbicas? Bom, talvez eles fossem os melhores.

ALUGUEL/COMPRA

Estou revoltado com a distribuição de DVDs no Brasil. Alguns filmes são lançados ao preço de 100 reais! Por quê? Por que sou obrigado a esperar até quatro meses para o preço cair e eu poder comprá-lo? Que história é essa de "versão para locação"? Se eu quiser ver extras de um filme, sou obrigado a comprá-lo? Isso acontece em outros países?

Marco Magiolo
magicdvd@ig.com.br

Tudo faz parte da estratégia de lançamento de um título adotada pelas distribuidoras. No Brasil, DVDs têm mais procura no mercado de venda direta que no de locação – por isso as versões para "venda" são mais completas. Para não deixar de atender a quem prefere o aluguel, cópias digitais mais "simples" são disponibilizadas. E, sim, isso tem acontecido em outros países. É um mercado, que visa lucro. Certo ou errado? Depende do ponto de vista – mas, assim como o Marco, os leitores de SET que se manifestaram não gostam nem um pouco desse esquema. E a discussão continua.

QUE FEIO...

Neste dia 4 de julho, eu completo meus 20 aninhos de idade. Queria ganhar um presente de vocês: o endereço eletrônico da web onde a gente assiste a filmes que ainda estão nos cinemas. Sei que é errado, mas é só para assistir, sou contra a pirataria e nunca farei nada para ajudar esses foras-da-lei.

Thatison Benevides da Silva
thatison@bol.com.br

A gente também é contra a pirataria, mas lá vai: www.%^&^%@$(*W..... <erro, erro>...*

COMO UM RAIO...

Na edição 192, vocês esperavam para breve a seqüência + *Velozes + Furiosos*. Quando a revista aportou nas bancas, o filme já fazia uma semana em cartaz. E nem adianta vir com o papo de que os carros envenenados foram muito rápidos para vocês.

Angelo Luiz
Fortaleza - CE
angeloluizmenezes@bol.com.br

Na verdade, os carros foram muito lentos! A distribuidora não conseguiu uma cópia de + Velozes + Furiosos a tempo de assistirmos para que a crítica saísse na edição de junho – ela ficou para julho. E não dá para publicar uma crítica sem ver o filme, certo?

O OUTRO "THE ONE"...

Gostaria de saber se existe a possibilidade de haver a seqüência de *O Confronto*. Para mim aquele filme não terminou como devia.

Felipe Manoel
Concórdia - SC
fmgo@bol.com.br

E para mim ele nem sequer devia ter sido filmado.

HOTMAIL.COM!

O novo CD de Madonna, *American Life*, foi produzido... *blablablá, etc., etc., etc...* (*o resto do e-mail foi editado*).

Leo Moz
set_ama_madonna@hotmail.com

Ok, nem li o e-mail do Leo. Mas não podia deixar de publicar um endereço eletrônico tão sensacional! Escrevam para ele, mandem spam! E até setembro.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 19/06 a 16/07

Cartas	154
E-mail	1736
Fax	3
Telefonemas	155
TOTAL	2048

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477

E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX: (0xx11) 3038-1415

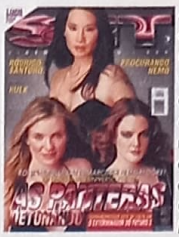
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

Nº 193 – Julho 2003



Arnold Schwarzenegger acerta o rumo em *O Exterminador do Futuro 3*; uma salada pop dá o tom de *As Panteras Detonando*; *Procurando Nemo* é mais um triunfo Pixar; o adeus a Gregory Peck; a estréia de *A Viagem de Chihiro*; em vídeo e DVD, *Domingo Sangrento*

Nº 192 – Junho 2003

O excepcional *Hulk*, de Ang Lee, continua a trilha de sucesso da Marvel na telona; SET comemora 16 anos com uma retrospectiva que retrata a evolução do cinema; a estréia de *Por Um Fio* e *O Homem Que Copiava*; em vídeo e DVD, *Cidade de Deus*

Nº 191 – Maio 2003

Keanu Reeves salva o mundo mais uma vez em *Matrix Reloaded*; a beleza hipnótica de Monica Bellucci; *Tiros em Columbine* consagra o diretor Michael Moore; *Narc*, o melhor filme policial que você não verá no cinema; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Nº 190 – Abril 2003

Os mutantes dos quadrinhos voltam com tudo em *X-Men 2*; Rodrigo Santoro fala sobre sua carreira e seu trabalho em *Carandiru*; o triunfo de George Clooney na frente e atrás das câmeras; a estréia e *Solaris* e *Frida*; em vídeo e DVD, *Dragão Vermelho*

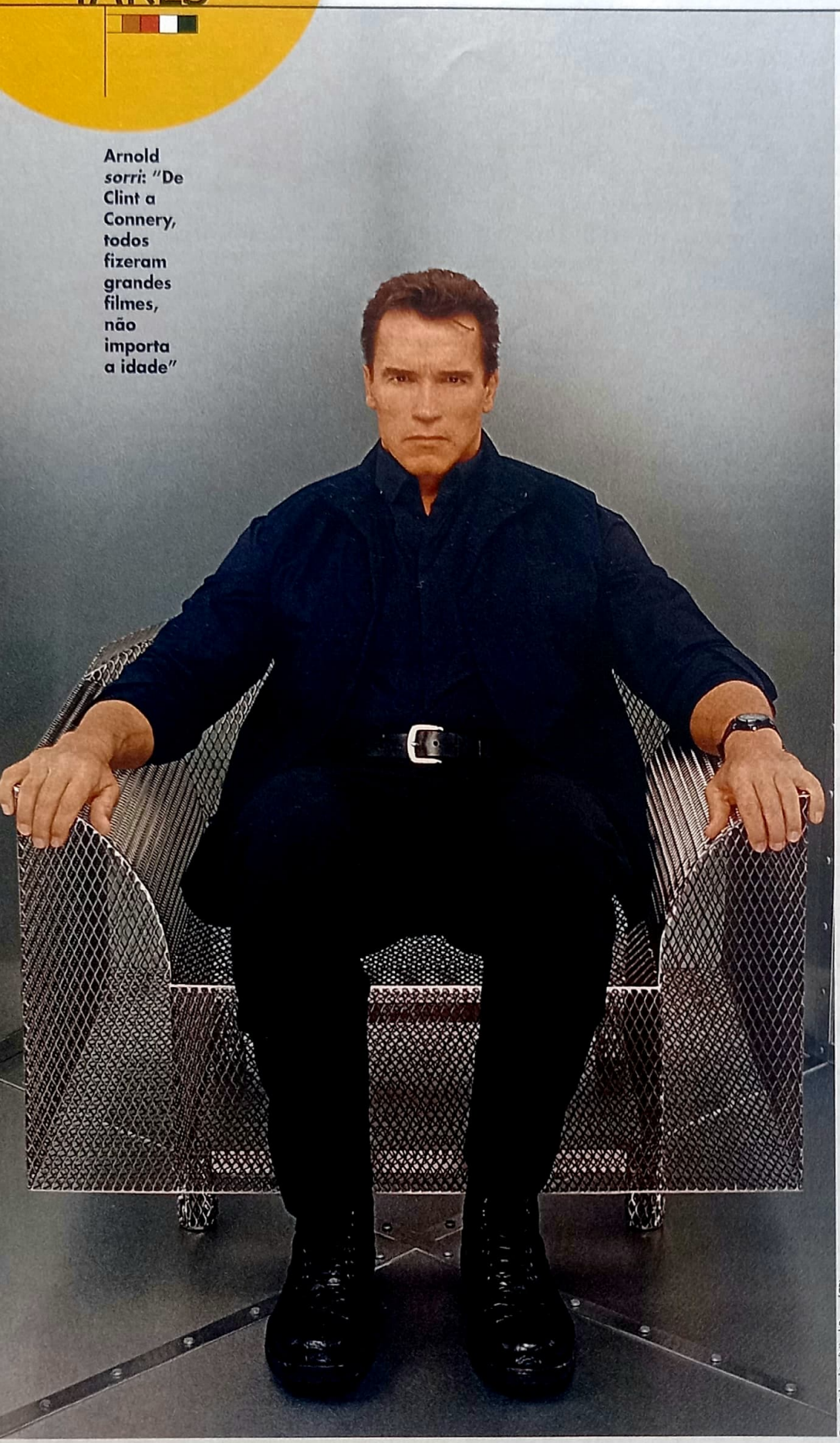
Nº 189 – Março 2003

A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

Nº 188 – Fevereiro 2003

Martin Scorsese revela seu *Gangues de Nova York*; Leonardo DiCaprio foge de Tom Hanks em *Prenda-me Se For Capaz*; *Adaptação* é a nova loucura de Spike Jonze; Eminem estréia no cinema em *8 Mile*; a première de *O Pianista*; em vídeo e DVD, *Um Grande Garoto*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.



Arnold *sorri*: "De Clint a Connery, todos fizeram grandes filmes, não importa a idade"

Fotos: Columbia/Nigel Parry/CPi

MR.

Eu bem que gostaria de começar esse texto como alguns colegas jornalistas, algo no estilo "recebi Arnold Schwarzenegger em uma luxuosa suíte do hotel Four Seasons" e aquele blablablá todo. Mas não dá. O papo com o futuro governador da Califórnia (certo, *pretenso candidato* a governador...) foi em um complexo de Los Angeles no qual a Sony Pictures planeja estruturar mais estúdios – na verdade, em um andar inacabado de um dos prédios. Pode ser que fizesse parte da estratégia do estúdio para o lançamento de *T3*, o ambiente decadente e tudo o mais (que lembrava, na verdade, o clímax de *True Lies*), mas é inegável que Arnold parece em casa no lugar. Ou quase... faltaram algumas metralhadoras e o indefectível charuto no canto da boca. O que não impediu o homem do queixo de bidê, incrivelmente em forma para seus 55 anos, de falar sem parar sobre Jackie Chan, filmes de ação, projetos futuros, forma física... e, com uma repórter austríaca, sobre a cidade a uma hora e meia de caminhada de sua vila natal, Graz, de onde saiu o ônibus que o levou para o mundo. Em alemão!

Arnold, já se passaram doze anos desde *T2*...

(*Interrompendo*) Nem dá para acreditar! O tempo voa, cara.

É verdade. Bom, nesse período, os filmes de ação mudaram, o modo de encarar o gênero mudou, com os novos efeitos e a influência do cinema de Hong Kong. Como você posiciona *T3* sob esse ponto de vista?

HOLLYWOOD!

Ok, ok, ele voltou. Mas será que este "novo" retorno de Arnold Schwarzenegger é para valer? Pelo que o entusiasmo do astro de *O Exterminador do Futuro 3* indica, parece que agora é para valer. Hmmm... e antes não era?

E você não pode se esquecer de Jackie Chan! Vou me encontrar com ele esta semana, estou fazendo uma ponta em seu novo filme, *A Volta ao Mundo em 80 Dias*. Não se esqueça do nome dele, nunca. Ele é o rei! Mas não acho que as coisas mudaram tanto assim. O estilo de lutas do cinema de Hong Kong existe há décadas. O que aconteceu foi que o mundo ficou menor, existe uma troca maior de informações. Isso ajudou a aprimorar o cinema de ação, a manter o gênero vivo. Talvez a única mudança seja a de que o público exige histórias melhores, e foi o que tentamos fazer com *T3*.

Como foi voltar a interpretar o exterminador? Para você, o que existe de diferente do papel em 1984, em 1991 e agora?

Posso dizer que foi muito fácil retomar o personagem. Quando coloco o casaco de couro, os óculos, quando monto na motocicleta... é imediato me sentir como o exterminador. A atitude é a mesma. Claro, meu corpo mudou, já são duas décadas. Não treino como antes, agora só uma hora por dia. Sem falar que hoje tenho "feridas de guerra" pelo corpo (*risos*). Caí da motocicleta, quebrei costelas, quase arrebentei a bacia... operei o coração, o ombro... Então tive de me concentrar em retomar a forma física, em aumentar meu ritmo. Voltei a me exercitar por duas, três horas por dia, e durante a filmagem cada intervalo significava retornar para a academia. Sem falar na alimentação, que tornou a ser balanceada, tive de cortar pão, batatas, e isso é duro, cara (*risos*).

E o que mudou no exterminador? Como o papel evoluiu?

Ele ainda é um robô, claro. Mas não o mesmo robô, só o mesmo modelo. A grande diferença é que, em 1984, ele era o modelo supremo, o mais eficiente. Agora ele sabe que a tecnologia evoluiu ainda mais, e percebe que é obsoleto. Isso faz com que sua jornada seja mais dura, ele sabe o que está em jogo...

Você se sente dessa mesma maneira em Hollywood, que é um "modelo obsoleto", com os novos astros do gênero como Vin Diesel entrando em cena?

A única diferença é que eu não fico no meio de uma explosão, tenho dublês para isso (*risos*). Na verdade, isso é natural, é saudável. Precisamos de gente nova, de reciclar. Isso significa que, para continuar no jogo, eu tenho de me reinventar o tempo todo, tenho de me aventurar em outros estilos de filmes. O desafio é o mesmo que enfrentei no início de minha carreira. Sean Connery conseguiu fazer isso, assim como Jack Nicholson, Clint Eastwood. Todos realizaram grandes filmes, não importa a idade.

Agora que você voltou a interpretar o exterminador, existem outros personagens que gostaria de retomar? Como Conan, já que há um novo roteiro sendo trabalhado...

Sem sombra de dúvida. Eu tive muita sorte de participar de filmes que deixaram espaço para continuações. Sempre me perguntam se vou fazer uma seqüência para *Total Recall*, *Irmãos Gêmeos*...

Então você faria *Rei Conan – A Coroa de Ferro*...

Depende de quem será o diretor. Eu só vi a primeira versão do roteiro (*escrito por John Millius, que dirigiu* Conan, o Bárbaro *em 1982*), sei que houve alterações, e ainda não sei ao certo quem está no comando do projeto. Tudo depende do roteiro final, mas o terceiro *Conan* deve acontecer.

E o que você diria sobre *O Exterminador do Futuro 4*?

Essa é uma decisão que cabe aos fãs, e não ao estúdio. Eu não faria um novo filme que fosse artificial, e sim se houvesse a vontade dos fãs de ver o exterminador mais uma vez.

E quanto a *Crusade* (*considerado um dos melhores roteiros não produzidos de Hollywood, que quase foi rodado por Paul Verhoeven dez anos atrás*)?

Sinceramente, eu acredito que ainda conseguirei fazer esse filme (*os diretos hoje pertencem ao próprio Schwarzenegger*). Existe um grande obstáculo que é o orçamento, é uma produção gigantesca. Sem falar que ele tem de ser rodado, pelo menos parte dele, no Oriente Médio, em locação. E hoje é impossível garantir a segurança de uma equipe de centenas de pessoas naquela região. Tudo é uma questão de tempo. Não vejo isso acontecendo a curto prazo, mas tenho fé. E *Crusade* é justamente sobre isso, sobre fé.

Roberto Sadovski

SESSÃO COMÉDIA *Por Laudo e Omar*

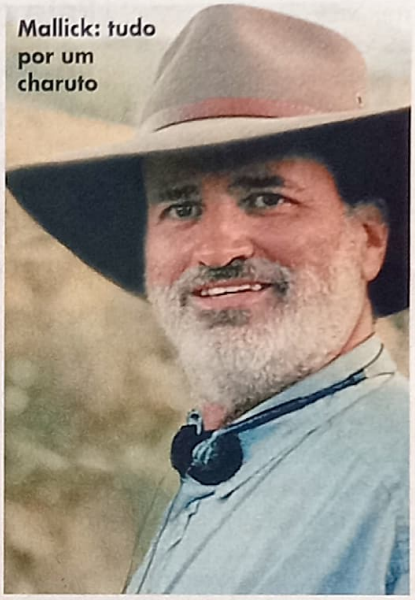
SEQÜÊNCIA

depois do amanhecer

Dois jovens se encontram em um trem, passam o dia juntos em Viena e, no dia seguinte, separam-se com a promessa de encontrar-se seis meses depois, na mesma estação. Muitos ficaram imaginando se os dois amantes mantiveram a palavra após os créditos de *Antes do Amanhecer* começarem a subir. O diretor Richard Linklater vai matar a curiosidade com uma seqüência, com Ethan Hawke e Julie Delpy voltando para os papéis originais nove anos depois. Agora, Hawke é um escritor de sucesso que encontra Julie em Paris ao divulgar seu novo livro. A produção ainda não foi batizada, mas imaginamos que vá ser algo como *Por Quê Você Me Deixou Plantado na Estação Seis Meses Depois, Sua Canalha?*

"Você viu meu Hamlet? Nãão!"

Fotos: Divulgação


Mallick: tudo por um charuto

A NOVA LINHA VERMELHA

Quem estava esperando um filme novo do recluso diretor Terrence Malick (*Além da Linha Vermelha*) apenas para 2018, pode parar de pagar a aposentadoria privada. O cineasta deve substituir Steven Soderbergh no comando de *Che*, a biografia do revolucionário boliviano que lutou ao lado de Fidel Castro em Cuba. O papel do militante comunista ainda continua com Benicio Del Toro, mas isso não ajuda em nada na aquisição do projeto por algum estúdio, principalmente nos Estados Unidos de George W. Bush.

JULIA ROBERTS

coração frágil

Anos e mais anos tentando finalmente subir ao altar podem ter feito mal à maior estrela do cinema americano. De acordo com o jornal londrino *Daily Star*, Julia Roberts estava comemorando um ano de casada na Itália com o maridão Danny Moder quando sentiu uma forte dor no peito e caiu no chão. Os amigos relataram que ela estava tranqüila, preparando-se para jantar e sentiu o mal-estar sem razão aparente. O cardiologista que a atendeu não informou se o motivo da dor tem relação com o coração da atriz, mas ela já marcou um check-up completo assim que retornar aos Estados Unidos.

Julia: "Logo agora?"

MARCELO CHORA...

Walter Hugo Khouri (1929-2003)

O cinema brasileiro perde um de seus mais dedicados criadores

Há diversas maneiras de registrar a importância para o cinema brasileiro do diretor roteirista e fotógrafo Walter Hugo Khouri, que morreu em 27 de junho, quatro meses antes de completar 74 anos, vítima de infarto. Pode-se lembrar, por exemplo, que ele realizou 24 longas, mais um episódio de *As Cariocas* (1966), em quase meio século de carreira. São números muito razoáveis inclusive para os Estados Unidos e a Europa, e ainda mais significativos para o Brasil. Além disso, é preciso destacar que se trata mesmo de obra, no sentido mais nobre do termo: de *O Gigante de Pedra* (1953) a *Paixão Perdida* (1998), encontra-se o desenvolvimento coerente de preocupações temáticas e formais, que aparecem também em sua incursão pelo cinema erótico, especialmente em *Convite ao Prazer* (1980), êxito de bilheteria que mantém estreita afinidade com *Noite Vazia* (1964), sua obra-prima. Os dilemas existenciais da pequena burguesia paulista, seu argumento preferencial, concentram-se no personagem Marcelo, que protagoniza, como o Antoine Doinel de François Truffaut, diversos filmes ao longo de sua carreira.

Assistente de produção de *O Cangaceiro* (1952) na Vera Cruz, Khouri sempre se pautou pelo esmero técnico e narrativo, o que o tornou um corpo estranho para a sua geração, parte da qual militou no Cinema Novo. Seu talento, no entanto, foi reconhecido publicamente pelo mais importante do cinemanovistas, Glauber Rocha. A bibliografia específica sobre sua obra restringe-se a *O Equilíbrio das Estrelas: Filosofias e Imagens no Cinema de Walter Hugo Khouri*, de Renato Luiz Pucci Júnior, cujo lançamento, em 2001, foi das últimas (e poucas) homenagens que recebeu em vida.

Sérgio Rizzo

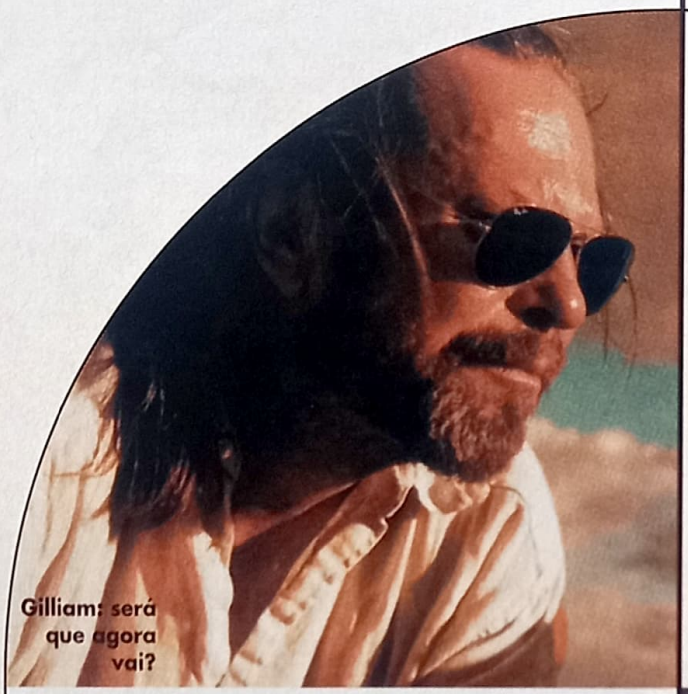
OBSESSÃO

A VIDA DE BRIAN

Fotos: Divulgação

Não consegue acessar? Tente o www.eusoufreak.com

Drew Barrymore vai precisar de toda sua astúcia para escapar de seu maior perseguidor, Brian! Antes que você pense: "Quem diabos é Brian?", explicamos: o cara é fanático pela atriz de *As Panteras* desde a segunda série e, vinte anos depois, notou que a moça não vai simplesmente se jogar em seus braços. Para resolver isso, nosso herói resolveu filmar um documentário sobre sua busca pela estrela e fundou até o site www.mydatewithdrew.com, onde, na maior cara-de-pau, diz que ganhou mil dólares de um programa de TV e comprou uma câmera com o cartão de um amigo, mas que não tem condições de pagar. Ou seja, ele vai usar a grana e os trinta dias antes da loja pegar o equipamento de volta para conseguir um encontro com Drew. O vilão da trama será o brasileiro Fabrizio Moretti?



Gilliam: será que agora vai?

TERRY GILLIAM

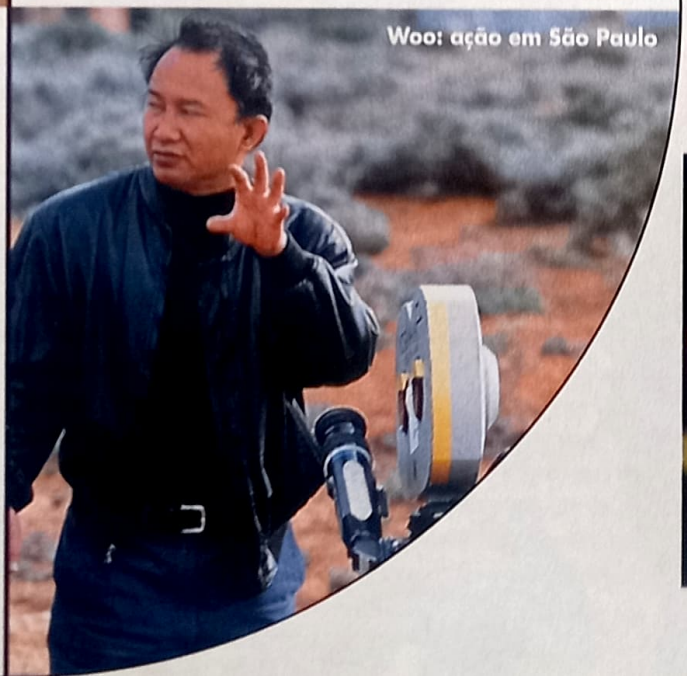
perdido em la praga?

O fiasco de *The Man Who Killed Don Quixote* pode ter deixado o mundo órfão de um filmão de Terry Gilliam, mas o ex-Monthy Python não desiste. Neste momento, o cineasta está em Praga filmando *Brothers Grimm*, uma fábula que coloca os escritores de alguns dos maiores contos de fadas da literatura como artistas trapaceiros que encontram uma maldição real. Vacinado contra fracassos, Gilliam não arriscou os 75 milhões de dólares investidos e chamou Matt Damon e Heath Ledger para os papéis principais, que devem tomar 17 semanas dos astros.

EVENTO

curta um curta

O 14º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo vai mostrar que curta-metragem não é peripécia de cineasta novato. O evento, em cartaz na capital paulista entre 28 de agosto e 6 de setembro, vai dedicar parte da programação aos curtas de diretores consagrados, como John Woo e Tony Scott – provavelmente os ótimos filminhos feitos para o projeto BMW Films. Além da mostra mais completa do gênero no País, o festival terá uma parte dedicada aos filmes de terror dos brasileiros Alberto Cavalcanti e José Mojica Marins, o Zé do Caixão, e do americano Douglas Buck.



Woo: ação em São Paulo

KILL BILL

gênio ou picareta

Após meses de especulação sobre o formato de *Kill Bill*, novo filme de Quentin Tarantino, a Miramax finalmente chegou a uma conclusão. A saga da maior assassina do planeta (Uma Thurman) em busca do marido traidor (David Carradine) vai ser mesmo dividida em duas partes, com a primeira saindo em outubro deste ano e a segunda sem data – Tarantino quer cinco semanas depois, enquanto o estúdio prefere, no mínimo, três meses. Harvey Weistein, conhecido em Hollywood como Edward Mãos-de-Tesoura por causa dos cortes que faz nos filmes, explicou: que "o caso de Tarantino é pois, porque *Pulp Fiction* praticamente criou a Miramax", e que o roteiro de duzentas páginas sairia intacto, com três horas de duração ou dividido em duas produções de noventa minutos. Bondade à parte, o chefão finalmente conseguiu uma espécie de *Matrix* ou *O Senhor dos Anéis* para brincar de marketeiro.

Uma Thurman: "Deixa que eu corto o filme"

UMA ESTRELA MAJESTOSA E ARREDIA

Katharine Hepburn (1907-2003)

Com a sua singular personalidade e a força de suas atuações, a atriz transformou-se em lenda

Katharine Houghton Hepburn não se considerava uma estrela e nem fez o menor esforço para isso. Mas, como Greta Garbo, a sua revelia tornou-se um nome brilhante no cinema americano. Desde que começou a atuar, em 1932, sempre levou uma vida isolada e singular para os padrões de Hollywood: evitava a imprensa, as festas e só se preocupava em trabalhar bem. Ao morrer em 29 de junho último na região de Connecticut, perto do local onde nasceu em 12 de maio de 1907, ela foi reverenciada pela maioria como a maior das atrizes do cinema americano em toda a história..

Desde a adolescência em berço esplendido e liberal, Katharine mostrou ser uma pessoa determinada e nada fácil. Filha de um médico-cirurgião rico e famoso, ela fez a sua estréia como atriz no teatro em 1928. Em 1932, era a vez do cinema revelar seu talento em *Vítimas do Divórcio*, conduzida por aquele que se tornaria seu diretor mais freqüente: George Cukor. Já em 1933, em seu terceiro filme, ganhou o primeiro de seus quatro Oscar com a atuação em *Manhã de Glória*, vivendo uma jovem que luta para ser atriz. Naquela ocasião, como nas outras três em que se sagrou vencedora (em 1967, por *Adivinhe Quem Vem para Jantar*; 1968, por *O Leão no Inverno*; e em 1981, por *Num Lago Dourado*), ela não compareceu à festa. O mesmo se deu quando foi finalista em outros oito anos. A atriz só foi à entrega do Oscar em 1978 surpreendendo a todos quando surgiu no palco para saudar o produtor Walter Mirisch, que recebeu naquela noite o prêmio especial Irving G. Thalberg.

Foram mais de cinquenta filmes em diversos gêneros, como os dramas *Longa Jornada Noite Adentro* (premiada em Cannes), *De Repente, no Último Verão*, o movimentado *Uma Aventura na África* ou a comédia *A Costela de Adão*, um dos dez longas que fez ao lado de Spencer Tracy. Embora tenha sido casada entre 1928 e 1934 com o milionário Ludlow Ogden Smith, foi esse ator seu grande amor. Mas ele era extremamente católico e tinha um filho deficiente auditivo. Daí Tracy nunca ter se separado oficialmente da esposa, Louise. O romance durou décadas e só terminou pouco tempo depois de a dupla ter filmado *Adivinhe Quem Vem para Jantar*, em 1967, quando o astro faleceu.

Katharine não parou de trabalhar após a morte de seu amado. E mesmo sofrendo do mal de Parkinson, no final dos anos 60, ela atuou em várias produções feitas até 1994. Seu último desempenho deu-se em um filme feito para a TV. Sua saúde já estava abalada, mas o seu impressionante carisma jamais deixou de ser o mesmo, forte e majestoso.

Alfredo Sternheim

TÚNEL DO TEMPO

Por Ricardo Matsumoto

A GUERRA CONTRA A PIRATARIA

O mercado brasileiro de vídeo em 1988 passava por um momento de transição. A pirataria (que hoje voltou a ser manchete de jornal com a crescente comercialização de Vídeo CD de filmes antes mesmo de chegar aos cinemas mundiais) ainda imperava, mas o número de lançamentos "oficiais" já mostrava que a legalização era uma questão de tempo. De um lado, a Embrafilme apertava o cerco aos infratores oferecendo até recompensa em dinheiro por denúncias. De outro, as distribuidoras corriam para colocar um número maior de fitas no mercado. Quem saía ganhando era o consumidor, que começava a esquecer daquelas cópias ruins onde mal se conseguia diferenciar os atores e já se habituava com a qualidade dos chamados "selados".

Nesse cenário de guerra, a capa da edição de julho da revista SET foi bastante oportuna – uma montagem com os lançamentos em vídeo de *Os Intocáveis*, *RoboCop – O Policial do Futuro*, *Mad Max*, *Viagem Insólita* e *Platoon*. Uma seleção de respeito, diga-se de passagem. Com milhares de locadoras espalhadas pelo País, o mercado VHS se

RoboCop: ajuda vital

Fotos: Divulgação

mostrava uma mina de ouro – e a revista investia bastante nessa área. A concorrência era pesada: além de publicações voltadas exclusivamente para locadoras – como o Jornal do Vídeo –, existiam revistas de tradição como a extinta Vídeo News. Mensalmente, cerca de cem títulos novos chegavam às prateleiras. É curioso, mas hoje estamos passando por um momento bem parecido de transição – do VHS para o DVD. Apesar de menos traumático porém igualmente radical, tal mudança mostra que pouca coisa mudou nesses dezesseis anos. ■

ARQUIVO SET — EDIÇÃO Nº 13 JULHO DE 1988

• NOS CINEMAS: Depois de conquistar a criançada na TV, Xuxa vai para o cinema com *Super Xuxa contra Baixo Astral*; *O Milagre Veio do Espaço* mostra o talento de Steven Spielberg na produção; Woody Allen revela seu lado sério com o drama *Setembro*; Stallone ganha 28 milhões para estrelar *Rambo III* • EM VÍDEO: Uma seleção de musicais, onde se destaca a ausência de *Cantando na Chuva* (que não havia sido lançado oficialmente em vídeo) • NAS PÁGINAS DA SET: Destaque para uma reportagem sobre os bastidores da nova produção de George Lucas, *Willow – Na Terra da Magia*; a cobertura do Festival de Cannes; um ensaio caprichado sobre animação.

JAMES CAMERON

O EXTERMINADOR DE ALIENS

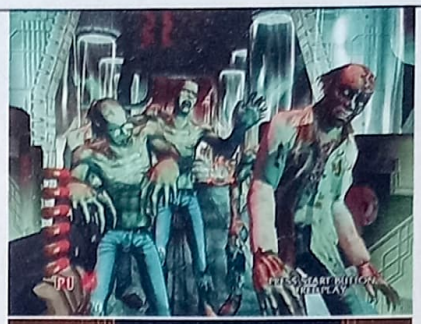
Sim, contra todas as previsões, James Cameron gostou de *O Exterminador do Futuro 3: A Rebelião das Máquinas*. Mas a notícia mesmo é que o diretor de *Aliens: O Resgate* odiou *Alien³*, de David Fincher. "Não suporto o filme, como eles mataram todos os ótimos personagens que apresentamos em Aliens e a relação entre mãe e filha. Ficou uma porcaria", detona o cineasta, na sua modéstia de sempre. "Mas, se tudo der certo, vou ter a chance de corrigir tudo". Essa foi a deixa para Cameron revelar que está pensando em voltar para a ficção científica numa quarta continuação. "Estou pensando em fazer mais um Alien, algo similar com o segundo. Alguns personagens legais e, claro, Sigourney Weaver. Até mesmo estou discutindo a possibilidade de colocar Arnold Schwarzenegger." Você está esperando o quê?

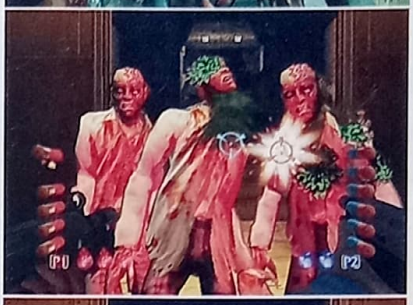
Cameron: "Se prepara, Sigourney"

GAMES

TERROR DIGITAL

Os cinemas do futuro bem que poderiam trazer controles em cada cadeira. Afinal, a relação com os videogames está cada vez mais íntima. Se temos *Tomb Raider* na segunda parte e *Resident Evil: Apocalypse* e *House of the Dead* mais que confirmadas, outras franquias tentam romper a maldição dos jogos em Hollywood. A primeira é *Alone in the Dark*, que colocará Christian Slater na pele do detetive Edward Carnby ao lado de Tara Reid contra monstros e zumbis. A segunda é uma versão de *Half-Life*, jogo mais popular em lan house do mundo e vencedor de vários prêmios. A adaptação ainda está em fase de negociações, porque a produtora prefere aguardar e entregar para alguém capaz de não fazer bobagem. Melhor esperar sentada.





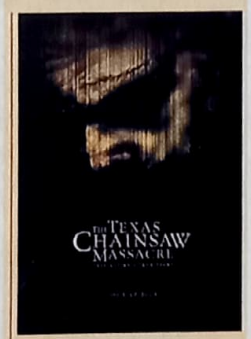
www.rosaoriental.com.br
A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!
O presente ideal para o seu pai!
O SENHOR DOS ANÉIS
AS DUAS TORRES
Preços especiais para locadoras e revendas.
Reduzimos ainda mais o frete para todo o país via Sedex! Confira!
DVD VIDEO Rosa Oriental
Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-5776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

CARTAZ EM CARTAZ

Fotos: Divulgação

FILME: *Gigli*
O QUE ACHAMOS: A própria Jennifer Lopez achou que seu bumbum foi retocado para parecer menor. E quem somos nós para discutir? Maldito Photoshop!

FILME: *Once Upon a Time in Mexico*
O QUE ACHAMOS: Johnny Depp está em alta outra vez e Robert Rodriguez não foi bobo.



FILME: *The Texas Chainsaw Massacre*
O QUE ACHAMOS: O remake é inútil, mas o pôster discreto ficou bem bacana.

EM CENA

• **DAVID DUCHOVNY** dirige, escreve e produz *House of D.*, uma fábula sobre amizade com Robin Williams • **FRANK DARABONT** comprou os direitos da HQ *Captain Sternn*, de Bernie Wrightson, uma das estrelas da revista *Heavy Metal* • Laura Harring e Rebecca Romijn-Stamos estão certas em ***O JUSTICEIRO*** • **STEPHEN DALDRY** (*As Horas*) sairá do drama cabeça para embarcar numa trágica aventura sobre uma expedição ao monte Everest • **CAMERON DIAZ** e **JIM CARREY** estão juntinhos no remake de *Fun With Dick and Jane* • O roteirista de As Panteras está escrevendo uma nova aventura live action de **TARZAN** para a Warner • O remake de *Sob o Domínio do Mal* toma vida nas mãos de Jonathan Demme e com a presença de **DENZEL WASHINGTON**, Meryl Streep e Liev Schreiber • Andrew Adamson filmará o primeiro capítulo das ***CRÔNICAS DE NÁRNIA***, na Nova Zelândia • *Fat Albert* e ***HAGAR, O HORRÍVEL*** vão sair dos desenhos e tiras para virar filmes • A série ***CIDADE DOS HOMENS*** deve se tornar longa-metragem ainda em 2004 • Sean Astin e **CHRISTOPHER LEE** voltam a se encontrar em *May Day*, um thriller de terror passado na Escócia.

PONTA DE LUXO

volta ao mundo em 80 astros

Chan: "Em 80 dias eu faria uns 20 filmes"

Não sabemos se o filme vai fazer justiça ao original ou à obra de Julio Verne, mas a tropa de nomes de destaque participando em *Volta ao Mundo em 80 Dias* é algo do outro mundo. Além de Jackie Chan e Steve Coogan (*A Festa Nunca Termina*), a nova versão vai trazer Arnold Schwarzenegger, Luke e Owen Wilson, Kathy Bates, Jim Broadbent, Johnny Knoxville, John Cleese, Rob Schneider e o diretor Wim Wenders. A desculpa para trazer esse balaio de participações é o roteiro, que além de contar com a corrida ao redor do planeta, ainda vai fazer Chan parar na China e devolver um artefato roubado do palácio imperial.

Paul Is Live In Concert

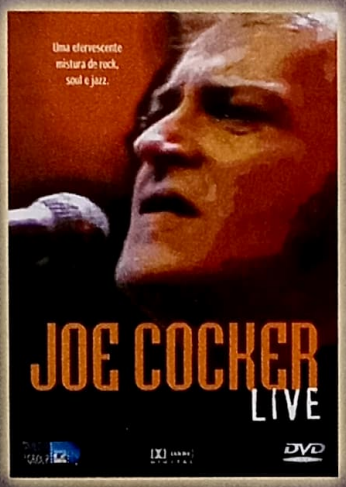
LANÇAMENTO 28/07

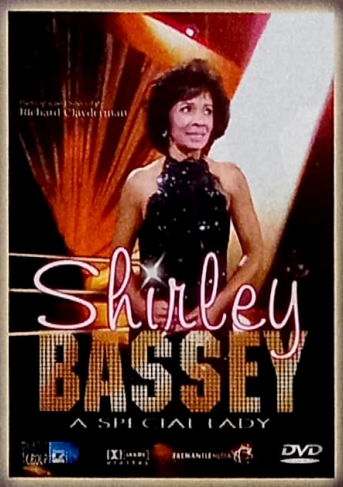
ON THE NEW WORLD TOUR

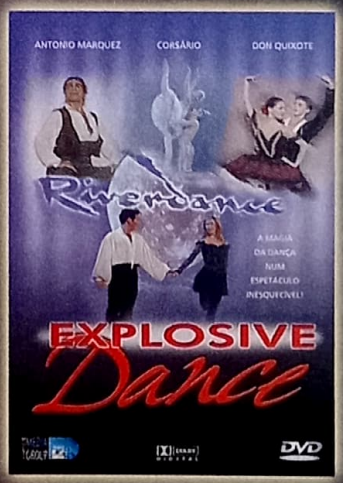
Acompanhe e curta Paul McCartney arrasando em Kansas, Atlanta e Nova York entre outras cidades, durante uma de suas mais comentadas turnês nos anos 90, Paul Is Live.

- Drive My Car Lennon/McCartney
- Let Me Roll It McCartney
- Looking For Changes McCartney
- Peaces In The Neighbourhood McCartney
- All My Loving Lennon/McCartney
- Good Rockin' Tonight Brown
- We Can Work It Out Lennon/McCartney
- Hope Of Deliverance McCartney
- Michele Lennon/McCartney
- Bike, Like An Icon McCartney
- Here, There and Every where Lennon/McCartney
- Magical Mistery Tour Lennon/McCartney
- C'mon People McCartney
- Lady Madonna Lennon/McCartney
- Paperback Writer Lennon/McCartney
- Penny Lane Lennon/McCartney
- Live And Let Die McCartney
- Kansas City Leiber And Stoller
- Let It Be Lennon/McCartney
- Yesterday Lennon/McCartney
- Hey Jude Lennon/McCartney

OUTROS TÍTULOS COM A QUALIDADE MULTI MEDIA GROUP







DISPONÍVEL NAS MELHORES LOJAS E MAGAZINES.

extra HIPERMERCADOS · extra.com.br · Saraiva MEGA STORE · saraiva.com.br · livraria cultura · SICILIANO · DVD WORLD · somlivre.com · www.submarino.com.br Experimente

masterVision · DVD VIDEO · MULTI MEDIA GROUP

R&M 3676-1662

RUA CAPOTE VALENTE, 1436 - PINHEIROS - CEP 05409-003 - SÃO PAULO SP - FONE (11) 3875-3373 - FAX: (11) 3871-5935

GIOAÑA DO

Entre tatuagens removidas, viver em dois países e o desafio de ser para salvar o mundo – mais uma vez – em *Lara Croft Tomb Raider:*

MUNDO

mãe, Angelina Jolie ainda encontra tempo
A Origem da Vida

Por Roberto Sadovski, de Nova York

LARA CROFT TOMB RAIDER: A ORIGEM DA VIDA

Se existe uma coisa que pode ser dita sobre Angelina Jolie, é que ela de fato não é "estrela". Não anda com um séquito de agentes e assessores em sua cola, não esconde suas palavras com desmentidos desaforados, e não se acha maior ou melhor que a maioria dos mortais. Veja só como reencontrei a moça, no saguão de um hotel em Nova York: com o filho, Maddox, que ela adotou no Camboja, no colo, assinando seu registro como qualquer pessoa. Depois de meu "oi" tímido, seguido de um "nós conversamos no set do primeiro *Tomb Raider*", engrenamos um breve papo sobre, claro, seu filho, o clima em Nova York e o trabalho que ela teria nos próximos dias – divulgar o novo *Lara Croft Tomb Raider: A Origem da Vida* à exaustão. E tchau. Angelina é gente como a gente.

Claro que "gente como a gente" não vê o próprio rosto estampado na capa de duzentas revistas a cada nova declaração, não vê sua vida pessoal escarafunchada em tablóides, não vê um comentário feito há mais de dois anos de repente se tornar o assunto mais falado da mídia americana – como as "bombásticas" revelações prometidas pela apresentadora de TV americana Barbara Walters, que depois de uma entrevista com a atriz concentrou as chamadas da matéria em sua "automutilação" e no batido ponto de sua bissexualidade. Coisas que Angelina já tinha deixado claro quando ganhou o Oscar por *Garota, Interrompida* em 2000 e viu o beijo que deu em seu irmão se tornar mais importante para a mídia que a própria estatueta. Ainda assim, ela prefere lidar com a imprensa com as próprias mãos, dispensando assessores e outros intermediários – inclusive toda a atenção gerada por sua abrupta separação do ator Billy Bob Thornton no final do ano passado.

AMOR ETERNO

Não que a atriz, hoje com 28 anos, não tenha, digamos, "atraído" essa atenção toda desde que saiu do anonimato com sua explosiva interpretação da modelo Gia Carangi no filme para a TV *Gia – Fama e Destruição* –, tal como a personagem, a primeira supermodelo adotada pela mídia, que morreu em conseqüência da Aids no começo dos anos 80, Angelina se mostrou uma mulher que não se apegava a regras, não seguia o "padrão", e daí se destacava entre suas colegas de trabalho. Gia lhe rendeu um Globo de Ouro, e de repente a "filha de Jon Voight" passou a ter voz própria na constelação hollywoodiana. Nem sempre sem percalços, claro. Separada de seu primeiro marido, o ator Jonny Lee Miller (com quem ela contracenou na bomba *Hackers – Piratas de Computador*), Angelina caiu de amores por seu parceiro na comédia *Alto Controle*, Billy Bob Thornton,

vinte anos mais velho. O que era um flerte com a mídia se tornou, então, um casamento extremamente atribulado.

Para todos os efeitos, Angelina e Billy Bob eram o casal perfeito. Juras de amor eterno dividiam espaço com gestos que, para o resto do mundo, aumentavam a aura de esquisitos e bizarros em torno dos dois – como a tatuagem no braço da atriz com o nome do marido (que está sendo devidamente removida) e os frascos com o sangue um do outro que eles usavam em colares (Angelina simplesmente jogou o seu fora). Ela, por sinal, viu sua carreira decolar em uma seqüência de sucessos: *Garota, Interrompida*, que lhe valeu o Oscar de atriz coadjuvante; e os formulaicos *O Colecionador de Ossos* e *60 Segundos*. *Tomb Raider*, de 2001, fez de Angelina uma atriz do primeiro time e logo se tornou o filme de maior bilheteria da história com uma mulher como protagonista. Mas nem isso salvou seus dois longas posteriores – o thriller erótico *Pecado Original*, com Antonio Banderas, e o drama *Uma Vida em Sete Dias* – de fracassarem artística e financeiramente. Com o peso de sua vida pessoal em frangalhos – quiçá pelo fato de Billy Bob não estar preparado para dividir as responsabilidades que a atriz estava abraçando para si, como a adoção de uma criança do Camboja e o trabalho com a ONU –, talvez a hora fosse perfeita para mais uma aventura descompromissada na pele da arqueóloga Lara Croft.

Para comandar *Lara Croft Tomb Raider: A Origem da Vida*, a Paramount convocou o diretor Jan de Bont, que fez de Keanu Reeves astro de fitas de ação em *Velocidade Máxima* e conseguiu transformar um fenômeno meteorológico em campeão de bilheterias com *Twister*. "Desde o começo queria trabalhar com *Tomb Raider*", disse de Bont à SET. "Eu ia dirigir o primeiro filme, mas tinha compromissos com *A Casa Amaldiçoada* e a produção não podia esperar. Acho Lara Croft uma personagem fascinante, gosto de mulheres fortes em meus longas, e quando tive a oportunidade de fazer a continuação, não hesitei." Claro, existia o problema da péssima recepção do primeiro *Tomb Raider*, que foi um sucesso relutante e deixou o estúdio preocupado com a longevidade da série. "Nossa primeira atitude foi criar uma história mais envolvente, que mostrasse Lara como uma ▸▸

Fotos: UIP

1

2

3

Ao redor do mundo: (1) Angelina tem uma nova perspectiva; (2) o diretor Jan de Bont trabalhando; (3) o mapa para Pandora

ENQUANTO ISSO, NOS VIDEOGAMES...

Lara Croft também está de volta a seu lugar de origem

Junto com A Origem da Vida, está chegando às lojas *Tomb Raider: The Angel of Darkness*, a sexta aventura de Lara Croft nos games, para Playstation 2 e PC. Apesar de o game anterior (*Tomb Raider: Chronicles*, de 2000) ter passado a idéia de que Lara estava morta, *The Angel of Darkness* revela que a moça estava apenas escondida em algum refúgio nas montanhas, longe de tudo e de todos. A única pessoa que sabe do paradeiro de Lara é seu mentor e melhor amigo, o professor Von Croy (aliás, um personagem que deveria ter sido lembrado nos filmes).

A exploradora fica sabendo que ele teria aceitado um convite para pesquisar cinco misteriosas pinturas de autoria de um certo Eckhardt. O problema é que tais quadros estariam de alguma forma ligados à magia negra e, se unidos, tornavam-se uma enorme fonte de poder – do tipo que vilões de games adoram perseguir. Croft vai encontrar Van Croy em sua mansão em Paris, e chega no exato momento em que seu amigo é morto com tiros no peito. Para piorar, ela acaba se tornando a principal suspeita do crime, e inicia sua missão no jogo: esconder-se das autoridades, limpar seu nome, encontrar o verdadeiro assassino e, de quebra, solucionar o mistério das pinturas de Eckhardt. Certamento o enredo mais dramático e cinematográfico de todas as aventuras de Lara Croft, que também mostra uma personalidade mais marcante do que no passado. Uma boa estréia – embora meio atrasada – nos consoles de nova geração.

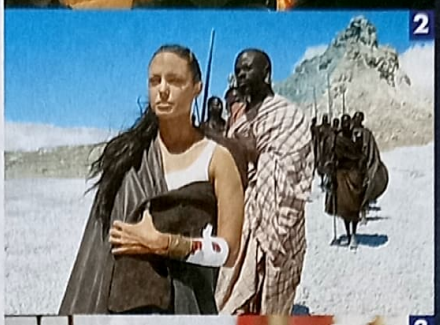
Renato Viliegas

pessoa mais complexa, e não só como uma versão masculina de heróis de filmes de ação", continua o diretor. "Em *A Origem da Vida*, tanto ela quanto Angelina estão mais maduras, mais experientes. E isso se reflete no resultado."

CONSCIÊNCIA SOCIAL

É verdade que *Tomb Raider: A Origem da Vida* é infinitamente melhor que o longa dirigido por Simon West dois anos atrás. Mais confortável no papel, Angelina Jolie confirma-se como a grande estrela de filmes de ação do cinema atual – e o faz com naturalidade. Não atrapalha o fato de ela ter um parceiro mais interessante que o insosso Daniel Craig, que fez as vezes de "par romântico" no primeiro filme: agora é o escocês Gerard Butler, no papel do mercenário Tery Sheridan, que tem a tarefa de ajudar Lara a rodar o Globo atrás da lendária Caixa de Pandora. O artefato está sendo procurado por um traficante de armas, que pretende usá-lo para colocar o mundo à sua mercê. Pena que *A Origem da Vida* não vá além de uma fita de ação satisfatória, em que a ótima presença de seus protagonistas e um final extremamente honesto com os personagens – a interação de Lara e Sheridan é sensual e perigosa – percam brilho ante a trilha sonora totalmente inadequada e a mão pesada de Jan de Bont na condução das cenas de ação, principalmente no clímax, longo demais.

Fotos: UIP



Aperte *play*: (1) Lara em ação em Hong Kong; (2) ao lado de Djimon Hounsou na África; (3) com seu "parceiro", Teri Sheridan (Gerard Butler)

Mas isso não parece importante para Angelina Jolie, que com *A Origem da Vida* honra seu "acordo" com Hollywood, ao mesmo tempo em que não abre mão de suas convicções, seus objetivos e responsabilidades. Ela convenceu os estúdios a bancarem um filme com "consciência social" – no ainda inédito *Beyond Borders*, que a coloca em meio à guerra civil em países africanos – e está no elenco de um dos filmes mais interessantes do próximo ano: a ficção retrô-futurista *The World of Tomorrow*, com Jude Law e Gwyneth Paltrow. Sem falar que, bonita, escultural, tatuada, boca carnuda, estilosa, assumida e engajada, Angelina ainda é mais personagem na vida real do que muito papel que já interpretou. E isso, para ela e para nós, basta.

Colaborou Juliana Pereira

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

LARA CROFT TOMB RAIDER: THE CRADLE OF LIFE, EUA, 2003. DE JAN DE BONT. COM ANGELINA JOLIE, GERARD BUTLER, NOAH TAYLOR, CIARÁN HINDS, CHRISTOPHER BARRIE, DJIMON HOUNSOU, TIL SCHWEIGER. 105 MIN. WWW.TOMBRAIDERMOVIE.COM. UIP. AVENTURA.

PAPO ZEN

Sem restrições e com muita franqueza, a estrela de *A Origem da Vida* fala, entre outras coisas, sobre sua filosofia de vida na entrevista exclusiva a seguir

Você teve de treinar muito para *Tomb Raider*. Desta vez foi mais fácil?

Eu sempre fui meio moleca, mas até o primeiro filme nunca tinha encarado um papel tão físico. Desta vez foi ainda mais puxado, já que além de toda a correria eu ainda tive de aprender novas habilidades, é tudo muito físico. E isso desperta esse moleque em mim. Com o treinamento, essas cenas mais movimentadas ficam mais fáceis... acho que a seqüência com o cavalo foi a mais complicada. Ele se assustava com os tiros, com o helicóptero – e eu ainda precisei aprender a cavalgar ao lado do animal, o que não foi fácil.

Nada como um trabalho que também é diversão...

Isso mesmo! Ainda teve a motocicleta, que adoro. E o jet sky, que foi o mais interessante porque eu não havia pilotado um antes. Eu caí sem parar nos primeiros dias, mas depois que aprendi não queria mais sair da água (*risos*).

Este é o primeiro set ao qual você leva seu filho?

Não, Maddox já estava comigo quando rodei *Beyond Borders*.

É difícil ser mãe durante as filmagens?

Sabe, é mais divertido, eu tenho muita sorte em poder trazer meu filho para o trabalho, e muitas mães não podem, o que deve ser muito difícil. *Beyond Borders* tem uma carga emocional maior, é um tipo diferente de filme. Já ser Lara Croft e ter um filho é... bom, é engraçado (*risos*).

E o que é mais difícil, ser Lara Croft ou ser uma mãe solteira?

Ah, ser mãe solteira é muito mais difícil... A verdade é que isso não foi planejado, mas tudo bem. As coisas são como elas são. Minha mãe foi uma mãe solteira, e ela foi sensacional. E nada é tão difícil quando a gente olha para as recompensas... estar com o Maddox é a melhor coisa do mundo. Acho que só temo... não ser uma mãe tão boa. Eu coloco muita pressão em mim, quero ser a melhor mãe possível...

Como você vê esse novo tipo de filme de ação em que as mulheres estão no controle, com os punhos e também com o cérebro? Você acha que o público está pronto para abraçar esse novo modelo?

Sabe, eu sou totalmente a favor de mulheres fortes (*risos*)... E não só fisicamente, mas mentalmente também. Não é surpresa que o público reaja bem a uma protagonista assim, as mulheres sempre foram fortes. Mas ainda gosto de ver homens fortes, gosto de equilíbrio, e não de um feminismo panfletário que ficou velho. É isso que aprecio em *Tomb Raider: A Origem da Vida* – Lara é uma mulher forte e não é "anti-homens", é a parceira de um homem, e ela o respeita porque eles são iguais. Acho que estar ao lado do companheiro também fortalece uma mulher.

O filme mostra algumas tatuagens novas em seu corpo. Mas aquela com o nome de Billy Bob...

(*Interrompendo*) Está sendo removida. Já estou na quarta cirurgia a laser (*risos*).

Isso significa que você vai pensar duas vezes antes de fazer uma nova tatuagem...

Ah, nem se preocupe. Eu não vou ser idiota o bastante para colocar outro nome em meu braço novamente (*risos*).

As chamadas para a sua entrevista com Barbara Walters estão focando o tema da bissexualidade feminina...

E lá vamos nós de novo (*risos*)...

Mas isso foi o foco da entrevista? Afinal, não se fala em outra coisa...

Na verdade, foi uma resposta de dois segundos que eles acabaram usando no comercial. A realidade é que eu não entendo como, nos dias de hoje, as pessoas ainda fiquem tão chocadas quando alguém se apaixona, não importa o sexo, a cor... Não sei por que eles ainda fizeram tanto estardalhaço.

Seu trabalho como embaixadora da ONU mudou suas escolhas como atriz, afetou esse processo de fazer um filme?

Sim, com certeza. Acho que olho para cada script que recebo com mais cuidado, analiso diversas coisas além do roteiro, os lugares onde terei chance de ir. Existe um longa em particular que adoraria fazer, mas... bom, meu problema hoje é tempo. Também quero visitar e aprender a cultura de mais qua- ▸▸

tro países com a ONU, e tirar minha licença para pilotar aviões. E ainda quero estar com meu filho. São muitas coisas em pouco tempo, e não coloquei a cabeça no lugar para decidir o que vem primeiro. Claro que, agora que me mudei para a Inglaterra e moro a quatro minutos do aeroporto essa parte do brevê ficou mais fácil...

Você está em definitivo na Inglaterra.

Na Inglaterra e no Camboja.

E como ficou sua rotina, você passa seis meses em cada casa...

Ainda não, ainda não posso. No Camboja, eu vivo na selva, mas dentro da selva mesmo, e Maddox é muito pequeno, não podemos passar tanto tempo lá, pelo menos até resolver algumas questões de segurança... sabe, existem tigres, elefantes... (*risos*).

O que a atrai tanto nesse país?

Hmmm... no momento, creio que quero passar mais tempo lá por causa de meu filho, é sua terra. Mas tenho certeza de que depois terei mais filhos, de outras nacionalidades. Mas amo o Camboja... é um povo que passou por tanto sofrimento, guerras, ocupação... e ainda assim consegue ser generoso e forte, me ensina tanto sobre a vida.

Mas foi esse o motivo que a levou a deixar os Estados Unidos?

Na verdade, decidi ir para a Europa para me sentir mais como uma cidadã do mundo, o que é impossível neste país. Longe de toda essa cultura das celebridades... Embora a imprensa britânica seja bem pior que a americana, acho que depende muito de como você vive a sua vida. Quando estou lá, eu faço minhas compras, passeio com Maddox, e ninguém nos incomoda. Sem falar que nenhuma pessoa sã deveria viver em Los Angeles... (*risos*). Me mudei para lá por causa de Billy, ele queria ficar mais perto das filhas.

Foi uma despedida longa?

Acho que durou o tempo que levei para arrumar minhas malas. Voltei para casa depois das filmagens de *Beyond Borders*, peguei minhas coisas e no dia seguinte fui embora. Só o vi uma vez. E depois nunca mais.

E por que a Inglaterra?

Não foi uma decisão consciente. Quando me separei de Billy, fiquei sem rumo... não, fiquei sem país (*risos*). Me vi com Maddox, livre para escolher qualquer lugar do mundo para morar. Como estava trabalhando em *A Origem da Vida* em Londres, e meu filho estava feliz lá...

É verdade que você construiu um poço para a tribo que participou das filmagens?

Perguntei aos chefes da tribo o que eles mais precisavam, e a resposta foi "água". Você não sabe o quanto é difícil levar máquinas capazes de encontrar o local ideal para um poço, onde existe água em abundância, naquela região. Mas eu fiquei feliz em ajudar.

Esse é um trabalho que você também não parece confortável em divulgar...

Não, essa não é a questão. Eu faço o que posso. Construí vinte escolas no Camboja, ajudei na reforma de um hospital no Sri-Lanka... são muitos programas, muitas obras em vários países. Mas faço isso como parte de meu acordo com a ONU, fico feliz em ser capaz de honrar esse compromisso.

E por que você tomou essa decisão, firmou esse compromisso?

Bom... eu recebo uma quantia absurda de dinheiro para ser atriz. E, vamos ser sinceros, ninguém precisa de tanto dinheiro assim. Eu tenho mais do que o suficiente para mim e para meu filho. Ter dinheiro não significa nada, você um dia vai embora e ele fica lá. Creio que essa é a forma que eu achei de fazer esse dinheiro todo significar alguma coisa. Por isso fiquei muito feliz em fazer o primeiro *Tomb Raider*. Além de as filmagens terem sido muito divertidas, acho que a experiência em visitar tantos países me deu uma nova visão do mundo. E da minha profissão, do que sou capaz de fazer além de atuar.

Você faria um *Tomb Raider 3*?

Depende... eu não sou contra, mas tenho de considerar muitas coisas antes de dizer sim. O tempo que vou ficar trabalhando, que é o tempo longe de meu filho, por exemplo. O roteiro, claro. Mas *Tomb Raider: A Origem da Vida* foi também uma experiência divertida. Ajudou a colocar minhas idéias no lugar. E gosto de Lara Croft, não seria difícil reencontrá-la. ■

100% VIDLO

1 DVD R$ 14,90

3 DVDs R$ 34,90

5 DVDs R$ 49,90

A SANGUE FRIO

AMNÉSIA

BUD - O CÃO AMIGO

A CASA DO ESPANTO 1 e 2

EU, CHRISTIANE F.

DIA DOS MORTOS

DUNA - ORIGINAL

HELLRAISER - RENASCIDO

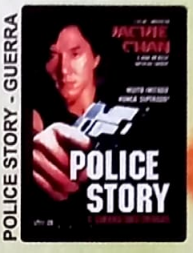
O INCRÍVEL EXÉRCITO DE

MÁSCARA NEGRA

O MASSACRE DA SERRA...

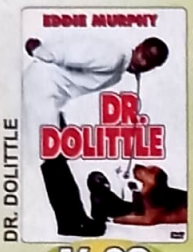
PAPILLON

PARCEIROS DO CRIME



POLICE STORY - GUERRA

Mais de 100 títulos à sua escolha



DR. DOLITTLE
14,90

ROLLERBALL - OS GLAD.
14,90

UMA BABÁ QUASE PERF.
14,90

VOVÓ...ZONA
14,90

PLANETA DOS MACACOS
19,90

O NOME DA ROSA
21,90

CARMAN - O CAMPEÃO
24,90

DEIXADOS PARA TRÁS
24,90

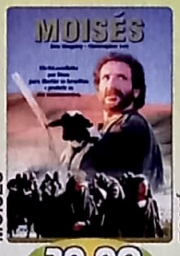
MEGIDDO
24,90

OPÇÃO DE RISCO
24,90

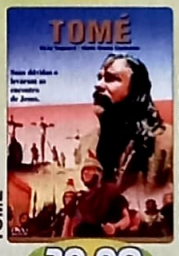
PSICOPATA AMERICANO 2
24,90

ABRAÃO
29,90

DAVI
29,90



MOISÉS
29,90



TOMÉ
29,90

GOLPE PROFUNDO
29,90

LEGIÃO DOS MORTOS 666
29,90

A ROCHA
32,90

ARMAGEDDON
32,90

MARÉ VERMELHA
32,90

KATE & LEOPOLD
39,90

MATRIX
39,90

O VÔO DO NAVEGADOR
39,90

SCOOBY-DOO
44,90

Promoções válidas até 31 de AGOSTO, ou enquanto durarem os estoques.

Fone: (19) 3234-0709 Fax: (19) 3234-0263

www.cemporcentovideo.com.br

Angelina Jolie é a atual primeira-dama dos filmes de ação, mas as moças

BONITAS E PERIGOSAS

NOME: KIERA KNIGHTLEY

IDADE: 20 anos

CONSAGROU-SE EM: *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*

FIQUE DE OLHO EM: *King Arthur*, nova versão da lenda do Rei Arthur, na qual Kiera tem tudo para se consagrar no papel da rainha Guinevere. "Vai ser como os dez minutos iniciais de *O Resgate do Soldado Ryan*, mas com espadas e durando o filme inteiro", promete a jovem atriz, que lutará ao lado de Clive Owen.

POR QUE ELA ARREBENTA: A magricela mais sexy do cinema começou a carreira com dois filmes de sucesso inesperado e, em ambos, não passou despercebida. Carismática, linda e moldada para ser heroína de ação, Kiera (pronuncia-se Kira) já está sendo cogitada pelo próprio Steven Spielberg para um papel em *Jurassic Park 4* e, se nada der muito errado, deve se tornar uma das grandes atrizes de Hollywood, apesar de sempre afirmar que não deixa Londres por nada neste mundo.

das páginas a seguir também arrebentam

Columbia

NOME: KRISTANNA LOKEN

IDADE: 23 anos

CONSAGROU-SE EM: *O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas*

FIQUE DE OLHO EM: ... nada? A atriz tirou férias depois de rodar *T3* e está aproveitando os dividendos em sua fazenda (ela adora cavalos) ao lado do namorado (que ela não revela o nome, mas adianta que "não é do meio").

POR QUE ELA ARREBENTA: "Acho que a T-X é o papel perfeito para mim", diz a atriz, que não exagera: com mais de 1m80 de altura e voz grave e sensual, Kristanna recebeu muitos "nãos" antes de ser escolhida para encher a cara de Arnold Schwarzenegger de bolacha na terceira parte da saga, iniciada por James Cameron em 1984 – ela fez pontas em séries de TV como *Pensacola* e *Mortal Kombat: Conquest*. "Estava muito nervosa, mas Arnold é engraçado, sempre fiquei à vontade", conta sobre as secretíssimas filmagens da aventura conduzida por Jonathan Mostow. A cena mais bacana? A chegada da T-X à nossa era, em plena Rodeo Drive, bairro de compras chique de Los Angeles. "Estava frio, e era de madrugada", lembra. "Sem falar que, como os outros exterminadores, eu viajei no tempo sem nenhuma roupa." Ficou com vergonha? "Não muita, o set era fechado, não tinha muita gente olhando – e ainda tivemos seguranças nas imediações para impedir a chegada de algum engraçadinho com uma câmera. Sem falar que foi no mínimo engraçado estar nua em Rodeo Drive: a última coisa que uma mulher quer lá é mesmo se encher de roupas." Já os marmanjos preferem a atriz ao natural mesmo – o que pode ser conferido sem seguranças para atrapalhar em *T3*.

Corbis/Outline

NOME: PETA WILSON

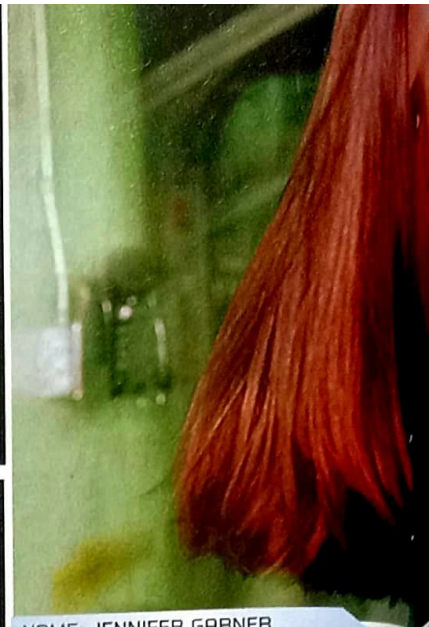
IDADE: 33 anos

CONSAGROU-SE EM: *La Femme Nikita*

FIQUE DE OLHO EM: *A Liga Extraordinária*, adaptação dos quadrinhos de Alan Moore e Kevin O'Neill – ela é Mina Harker, a ex-amante de Drácula.

POR QUE ELA ARREBENTA: Peta Wilson tem apenas oito anos de carreira e doze filmes para a telona, mas os grandes olhos azuis e a expressão que passa com eles dizem a que veio. Nenhum vilão ou mocinho da extinta série de TV *La Femme Nikita* até hoje resistiu à fria sensualidade da australiana que se movimenta com leveza até quando está, literalmente, chutando traseiros de marmanjos e inimigas. Ela faz o tipo que não precisa dizer uma palavra para se fazer entender.

Corbis/Outline



NOME: JENNIFER GARNER

IDADE: 31 anos

CONSAGROU-SE EM: *Alias; Demolidor*

FIQUE DE OLHO EM: *Elektra*, no qual retoma as aventuras da ninja assassina apresentada em *Demolidor*. *13 Going on 30*, em que ela interpreta a "versão adulta" de uma adolescente, resultado de um desejo mágico que se torna realidade

POR QUE ELA ARREBENTA: Jennifer tem muitas faces em um corpo cheio de curvas. O que significa a heroína ou a vilã perfeita. Mas ela não é uma típica garota de filmes de ação, circula muito bem por outros gêneros: apareceu no despropositado *Cara, Cadê Meu Carro?*, no drama de guerra *Pearl Harbor*, e também no divertido *Prenda-me Se For Capaz*. Porém foi na série de TV *Alias* que Jennifer deixou de ser "só mais um rosto". A prática de kickboxe e balé a ajudaram a compor a estudante recrutada para ser espiã da série, que lhe valeu um Globo de Ouro em 2002. A letal Elektra Natchios de *Demolidor* confirmou o carisma da atriz também na tela grande – o protagonista Ben Affleck que nos desculpe, mas até as meninas defendem que o filme é dela. Tanto que já ganhou o seu próprio: *Elektra* deve ser lançado em 2005.

AINDA LINDAS E LETAIS...

Essa história de mulheres tomando conta de um universo tão masculino não é nova, mas pode ser de sucesso. Sigourney Weaver ainda é o melhor exemplo, tendo levado sua Ripley de coadjuvante em *Alien – O Oitavo Passageiro* para protagonista em *Aliens – O Resgate* (James Cameron, 1986). O diretor também delineou outra heroína do cinema da pancadaria na figura de Sarah Connor, que Linda Hamilton interpretou em *O Exterminador do Futuro 2* (James Cameron, 1991). Já Carrie-Anne Moss não tinha sequer uma carreira, mas escreveu seu nome na história do gênero com a letal Trinity de *Matrix* (irmãos Wachowski, 1999). Michelle Yeoh já arrebentava muitos marmanjos em uma pá de filmes asiáticos, e tornou-se referência mundial com *O Tigre e o Dragão* (Ang Lee, 2000). A "novata" da turma é Milla Jovovich, que passou das viagens cinematográficas de Luc Besson para empunhar metrancas contra zumbis em *Resident Evil* (Paul Anderson, 2002).

NOME: SIGOURNEY WEAVER

NOME: LINDA HAMILTON

Divulgação

NOME: REBECCA ROMIJN-STAMOS

IDADE: 30 anos

CONSAGROU-SE EM: *X-Men*

FIQUE DE OLHO EM: *Godsend*, mistura de terror com ficção científica em que Rebecca tenta clonar o filho morto – no elenco, Robert De Niro; *The Punisher*, outra adaptação da Marvel na qual ela faz a vizinha do assassino vingativo Frank Castle.

POR QUE ELA ARREBENTA: Rebecca Romijn-Stamos é a modelo que virou atriz e estreou no cinema como Mística *de X-Men*, no qual praticamente entra muda e sai calada (não estamos contando a ponta em *Austin Powers – Um Agente "Bond" Cama*, em que ela faz o papel dela mesma). Tudo bem que o corpinho coberto apenas com escamas azuis já diz muita coisa. Seu belo rosto de ex-modelo para Christian Dior, Victoria's Secret e para dezenas de editoriais de moda, pode ser visto mesmo em *Femme Fatale* – aliás, o rostinho e todo o resto em tórridas cenas com Antonio Banderas. Ela é esguia e ágil: um corpo com dimensões de máquina, tamanha perfeição das medidas e precisão de movimentos que ainda preserva certa doçura. Rebecca tem lábios de matar, está desenvolvendo seu evidente talento dramático a cada novo filme e ainda adora um bom filé mignon com sorvete de cappuccino para sobremesa. Hmmm... a mulher perfeita?

Fox

NOME: CARRIE-ANNE MOSS

NOME: MICHELE YEOH

NOME: MILLA JOVOVICH

Fotos: Divulgação

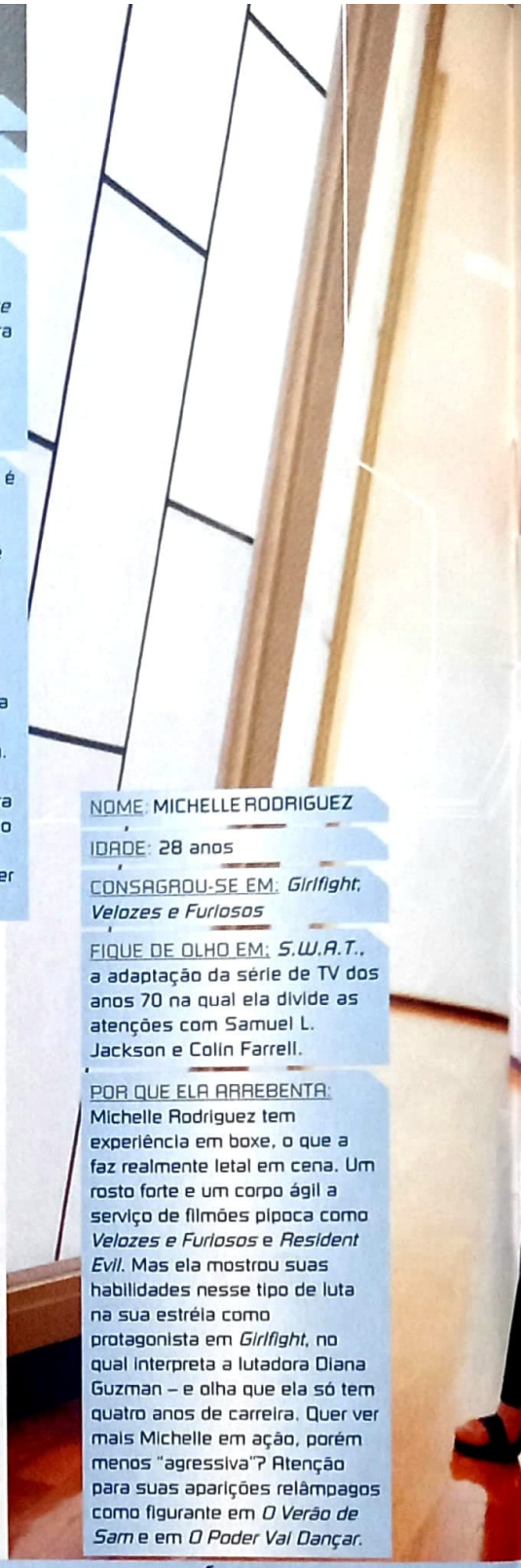
NOME: EVA MENDES

IDADE: 25 anos

CONSAGROU-SE EM: *Dia de Treinamento*

FIQUE DE OLHO EM: *Stuck on You*, comédia dos diretores de *Quem Vai Ficar com Mary?*, *Once Upon a Time in Mexico*, a terceira parte da saga criada por Robert Rodriguez; *Out of Time*, que a coloca mais uma vez ao lado de Denzel Washington.

POR QUE ELA ARREBENTA: Eva é norte-americana com caliente tempero cubano correndo nas veias, graduada em marketing e praticante de esportes radicais. Quer mais? Ela tem um sinal igual ao de Cindy Crawford próximo aos lábios e seu corpinho pode ser visto coberto por um biquíni estampado com a bandeira americana no clipe "Hole in My Soul", do Aerosmith. Além de enfeitar com competência filmes de ação para grandinhos, Eva está escrevendo um livro infantil. Será que estamos diante da "nova Jennifer Lopez"? E com mais talento?



NOME: MICHELLE RODRIGUEZ

IDADE: 28 anos

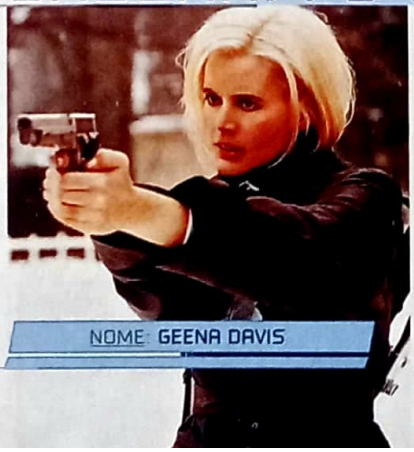
CONSAGROU-SE EM: *Girlfight*; *Velozes e Furiosos*

FIQUE DE OLHO EM: *S.W.A.T.*, a adaptação da série de TV dos anos 70 na qual ela divide as atenções com Samuel L. Jackson e Colin Farrell.

POR QUE ELA ARREBENTA: Michelle Rodriguez tem experiência em boxe, o que a faz realmente letal em cena. Um rosto forte e um corpo ágil a serviço de filmões pipoca como *Velozes e Furiosos* e *Resident Evil*. Mas ela mostrou suas habilidades nesse tipo de luta na sua estréia como protagonista em *Girlfight*, no qual interpreta a lutadora Diana Guzman – e olha que ela só tem quatro anos de carreira. Quer ver mais Michelle em ação, porém menos "agressiva"? Atenção para suas aparições relâmpagos como figurante em *O Verão de Sam* e em *O Poder Vai Dançar*.

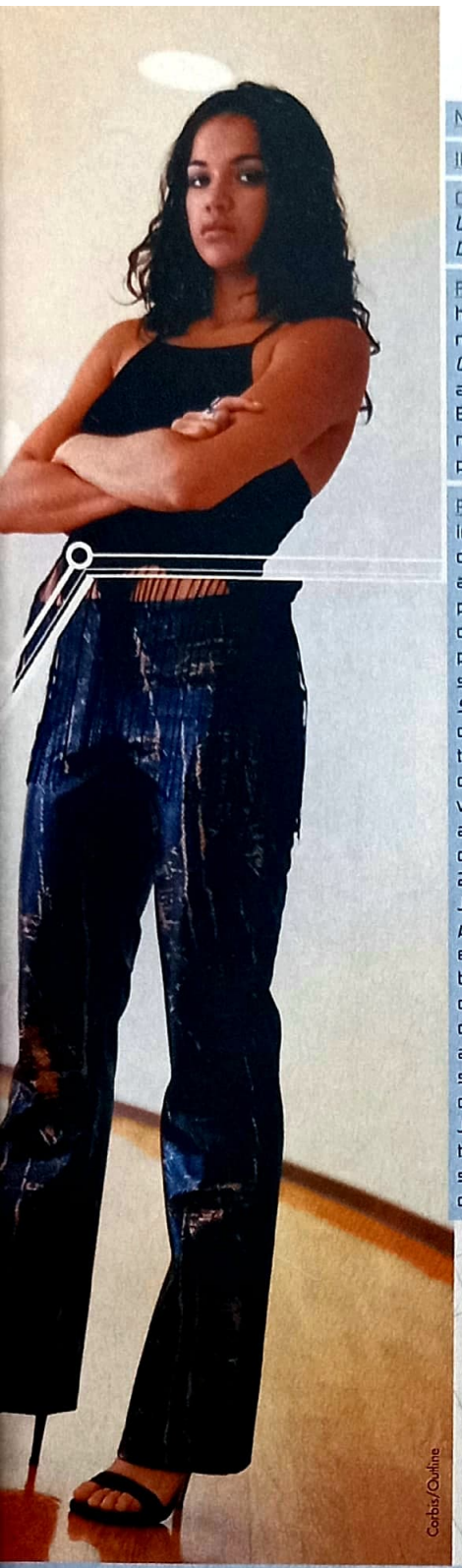
... E AS MOÇAS QUE PERDERAM O GÁS

Elas bem que tentaram, mas o cinema de ação não é para qualquer mocinha com um belo par de... bíceps. Geena Davis, depois que se casou com o diretor Renny Harlin, tentou seguir os passos de Sigourney Weaver, porém só se deu mal: naufragou com *A Ilha da Garganta Cortada* e com *Despertar de Um Pesadelo* (Renny Harlin, 1995 e 1996). Natasha Henstridge começou bem em *A Experiência* (Roger Donaldson, 1995), mas a idéia de se tornar a nova musa da ficção científica morreu na praia. O mesmo pode ser dito das aspirantes a heroínas de ação Cindy Crawford e Mira Sorvino, que não saíram do lugar com *Atração Explosiva* (Andrew Sipes, 1995) e *Assassinos Substitutos* (Antoine Fuqua, 1998). E, bem na lanterna, ficou a pobre Aki Ross, protagonista virtual de *Final Fantasy* (Hironobu Sakaguchi, 2001). Com o fracasso do filme, a beldade digital ficou, indefinidamente, sem emprego.

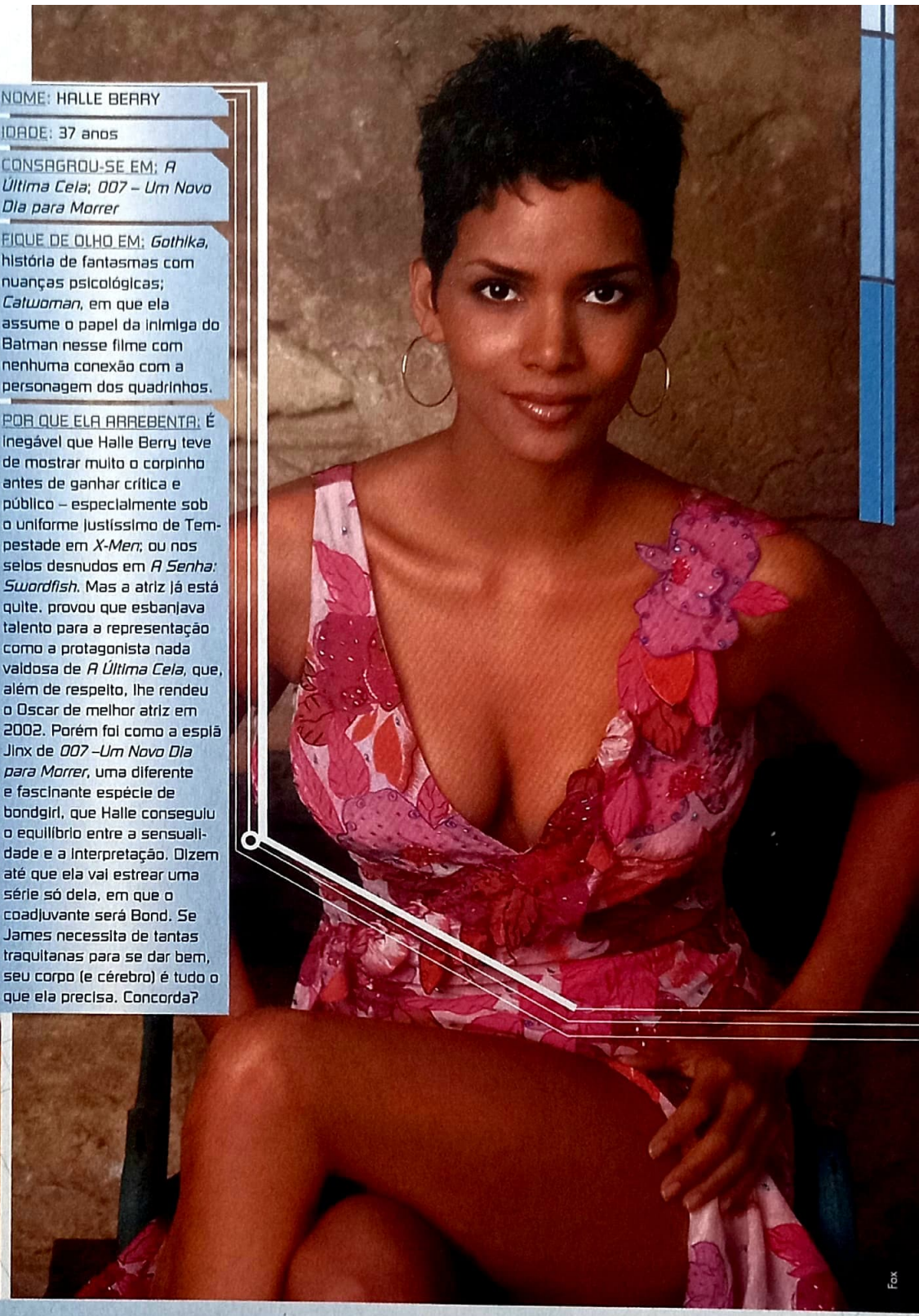


NOME: GEENA DAVIS

NOME: NATASHA HENSTRIDGE



Corbis/Outline



Fox

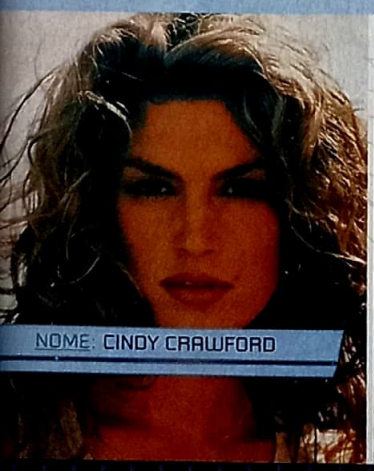
NOME: HALLE BERRY

IDADE: 37 anos

CONSAGROU-SE EM: *A Última Cela*; *007 – Um Novo Dia para Morrer*

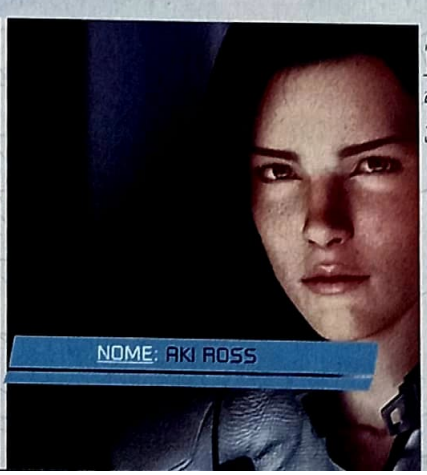
FIQUE DE OLHO EM: *Gothika*, história de fantasmas com nuanças psicológicas; *Catwoman*, em que ela assume o papel da inimiga do Batman nesse filme com nenhuma conexão com a personagem dos quadrinhos.

POR QUE ELA ARREBENTA: É inegável que Halle Berry teve de mostrar muito o corpinho antes de ganhar crítica e público – especialmente sob o uniforme justíssimo de Tempestade em *X-Men*; ou nos selos desnudos em *A Senha: Swordfish*. Mas a atriz já está quite. provou que esbanjava talento para a representação como a protagonista nada vaidosa de *A Última Cela*, que, além de respeito, lhe rendeu o Oscar de melhor atriz em 2002. Porém foi como a espiã Jinx de *007 –Um Novo Dia para Morrer*, uma diferente e fascinante espécie de bondgirl, que Halle conseguiu o equilíbrio entre a sensualidade e a interpretação. Dizem até que ela vai estrear uma série só dela, em que o coadjuvante será Bond. Se James necessita de tantas traquitanas para se dar bem, seu corpo (e cérebro) é tudo o que ela precisa. Concorda?



NOME: CINDY CRAWFORD

NOME: MIRA SORVINO



NOME: AKI ROSS

Fotos: Divulgação

O Dono do Mar

Johnny Depp volta aos filmes de verão e rouba a cena em Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra, que resgata um gênero morto com muitos efeitos especiais, brigas à moda antiga e claro, uma garrafa de rum

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

"Estou nervoso, mesmo após anos de experiência. E geralmente isso é um mau sinal." A declaração de Jerry Bruckheimer, um dos produtores mais poderosos de Hollywood, mostra muito bem a apreensão do estúdio em relação a *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, primeira superprodução do estilo desde o naufrágio de *A Ilha da Garganta Cortada*. Além de ter a responsabilidade de resgatar um gênero decretado como extinto nos cinemas há décadas, a aventura ainda precisaria lutar contra o fato de ser baseada numa atração dos parques Disney e de seu diretor, Gore Verbinski, só ter conseguido um sucesso na carreira ao adaptar para os Estados Unidos o thriller japonês *O Chamado*. Ninguém, mas ninguém mesmo apostava um centavo na qualidade – crítica ou financeira – do filme. O problema é que eles não contavam com uma coisa: Johnny Depp. De fora do circuito dos ▸▸

arrasa-quarteirões desde *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, o astro transforma uma história bacana em uma diversão escapista de capa e espada como há tempos não víamos em cartaz.

O mais engraçado de tudo é que *Piratas do Caribe* poderia ter saído de forma completamente diferente. O capitão Jack Sparrow, personagem de Depp, era um pária dos mares bem menos afetado, e Bruckheimer tentou até o último esforço reuni-lo com Tim Burton mais uma vez até chegar ao nome de Verbinski. "Gosto de diretores com estilo único, uma identidade visual específica. Nunca vou trabalhar com um diretor medíocre", confessa em entrevista exclusiva o produtor, que, além de cuidar das séries de TV mais vistas nos lares americanos (*C.S.I.* e *C.S.I. Miami*), também está lançando *Bad Boys 2* com seu chapa Michael Bay (*Pearl Harbor*). Nem mesmo a inclusão de um astro em ascensão vertiginosa (Orlando Bloom, o elfo Legolas de *O Senhor dos Anéis*), uma atriz inglesa que promete ser a nova Natalie Portman (Kiera Knightley) e um veterano ganhador de Oscar (Geoffrey Rush) deixaram os executivos tranqüilos. "O papel foi escrito para o tipo Burt Lancaster de ator. Quando eles vieram ao set de filmagens e viram Johnny interpretar, só ouvi a bronca 'o que vocês fizeram?'", lembra Bruckheimer.

Piratas do Caribe é o primeiro filme da Disney sem censura livre

Na frente da Lei: (1) Sparrow se entrega; (2) Turner e Elizabeth preparam-se para a luta

SÓ NO PAPO

A grande relutância dos chefões, ironicamente, é o motivo do grande sucesso alcançado por *Piratas do Caribe* – o filme surpreendentemente foi muito bem-aceito pela crítica, dominou as pré-estréias e no primeiro fim de semana já estava embolsando cerca de 80 milhões de dólares. "Johnny desceu do avião quando chegamos a uma das ilhas do Caribe como se fosse o capitão Jack Sparrow, com aquele andar estranho que só ele faria ficar cool", derrete-se Bloom. "Ele me disse que estava preparando algo especial para apimentar o personagem, mas não sabia se iria dar certo." Deu certo sim. Desde a primeira aparição do "Han Solo dos mares" – numa pose clássica em cima do navio que sobrou depois que o traidor Barbossa (Geoffrey Rush) roubou seu galeão, o Pérola Negra –, o público caí de amores pela extravagância e charme bandoleiro do corsário vivido por Depp.

A composição histérica de Jack Sparrow contrasta bastante com o clima mais sério abordado a partir do primeiro minuto de filme: invocando *O Chamado*, a abertura traz uma garotinha cantando uma música de piratas a bordo de um navio preso no meio de um nevoeiro. "Não cante essas cantigas amaldiçoadas, Elizabeth", grita um dos tripulantes, pouco antes de se deparar com destroços de uma nau e um menino náufrago à beira da morte. É estranho imaginar a cena assustadora em uma fita Disney, mas *Piratas do Caribe* também se torna solene por mudar uma tradição de décadas, sendo a primeira produção do estúdio fora da qualificação "censura livre". "A pressão sempre é grande, mas imaginamos o longa desde o começo como sendo para crianças um pouco mais velhas", confirma Bruckheimer.

Exageros de lado, *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra* amedronta tanto quanto os monstros de Ray Harryhausen para *Sinbad* ou *Fúria de Titãs*. A aventura repleta de lutas de espada à moda antiga volta anos depois para mostrar a mesma menini- ▸▸

Um homem dividido

Disputado por grandes cineastas e idolatrado pelas garotas, Orlando Bloom rapidamente vai se tornando um dos astros mais quentes do cinema

Apesar de Johnny Depp roubar a cena em *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, é um garoto de 26 anos que mantém toda a pinta de astro do momento durante a divulgação do filme para a imprensa internacional. Para se ter noção do patamar superior em que Orlando Bloom se encontra, só ouvindo os urros e berros da platéia assim que os créditos da sessão especial para críticos e adolescentes convidados para "dar um clima", apareceram na telona – ofuscando até mesmo o de Depp. Mais conhecido por ter virado o herói de ação mais surpreendente dos últimos anos, o elfo Legolas em *O Senhor dos Anéis*, – Bloom foi o único ator do elenco que precisou optar por uma coletiva de imprensa para falar do personagem Will Turner. Afinal, oito horas depois ele precisaria estar a bordo de um avião rumo a Malta, onde se encontraria com Brad Pitt e Eric Bana no set de *Troy*, novo épico de Wolfgang Petersen.

"Tive muita sorte. Geralmente, um ator jovem precisa passar por um longo e complicado processo para chegar aos grandes filmes", admite o inglês, que tem a seu favor o fato de ainda não ser reconhecido nas ruas tão freqüentemente. "A peruca loira e os olhos azuis de Legolas ajudaram bastante a me disfarçar. Mesmo assim foi difícil me acostumar com o assédio." Para manter os pés no chão, Bloom recorre ao cotidiano tedioso que a maioria dos humanos tenta evitar. "Quando se trabalha com coisas surreais, seu tempo livre precisa ser ocupado com coisas normais. Quando volto para casa, procuro visitar minha avó, saio com os amigos. Não me sinto diferente, apesar de ser ótimo e gratificante para o ego receber tantas cartas".

O papel de Will Turner em *Piratas do Caribe* e o de Paris em *Troy*, além do consagrado elfo, começam a criar uma aura de aventura em torno de Bloom. Muitos começam a compará-lo a grandes astros de Hollywood do gênero, como Charlton Heston. "Adoro trabalhar em épicos, mas não tomo a decisão de atuar nesses filmes conscientemente. São resoluções baseadas nos roteiros e diretores", afirma. No caso do longa de Gore Verbinski, a escolha foi baseada em algo um pouco diferente: "Johnny Depp é minha inspiração e aceitei o trabalho para ter a oportunidade de contracenar com uma pessoa que admiro. Foi meu guia na produção. Quando o encontrei pela primeira vez, ele parecia um pirata há vários anos: criou os gestos, o andar e o sotaque. Ele é um ator muito generoso e humilde", desmancha-se o herói, que também teve a chance de combater algumas vezes seu ídolo. "As lutas de espadas foram feitas pelo mesmo responsável pelas cenas de *O Senhor dos Anéis*. Tentamos passar uma perspectiva diferente, de que não era apenas uma luta de espadas, mas um confronto de duas personalidades distintas."

Já que o assunto veio à tona, claro que a trilogia de Peter Jackson não passou despercebida na coletiva de imprensa. Além de se derreter em relação ao terceiro capítulo da série ("O terceiro é sempre o mais excepcional e emocional"), Orlando Bloom não escondeu o sorriso quando precisou responder quem ganharia num duelo de espadas entre Legolas e Will Turner. "Legolas provavelmente venceria, porque ele é meio que invencível. Temos de lembrar que ele não usa espadas... Mas acho que ele pegaria qualquer coisa da sua frente e ganharia. Ei, eu não queria ver isso acontecer." Sobre Paris, o astro foi mais enfático. "Paris é o irmão de Aquiles e é uma pessoa sem rumo. Adora ir para a guerra, mas não tem a mínima noção da conseqüência", explica, sem entrar em detalhes sobre sua relação com Brad Pitt, o protagonista de *Troy*. "Ele é um sujeito adorável, mas ainda não fiz nenhuma grande cena com ele."

nha do início, agora mais velha e com o corpo magro e a face linda de Kiera, a bela Elizabeth Swann, filha do governador de Port Royal (Jonanthan Pryce). O moleque à deriva também cresceu, ganhou o nome de Will Turner, tornou-se um ferreiro conceituado e virou Orlando Bloom, agora sem a peruca e as lentes de contato que o escondiam em *O Senhor dos Anéis*. Cortejada pelo comodoro Norrington (Jack Davenport), Elizabeth também está na mira de Will. Tudo isso muda quando um medalhão furtado pela mocinha atrai a tripulação do Pérola Negra para a vila. Os piratas não poupam as casas, mas não chegam a dizimar a população – seu objetivo principal era raptar a detentora do colar. Não tocam nem mesmo no conhecido Jack Sparrow, preso depois de tentar roubar um navio só no papo e de um duelo divertidíssimo com o certinho Turner.

ESQUELETOS DA LUA

Sabendo que a única esperança de salvar Elizabeth reside nas técnicas corsárias de Sparrow, Will Turner contraria a lei local e sai com o novo parceiro em busca da amada. É aí que *Piratas* sai do clichê e toma rumos ainda melhores: Barbossa e seus piratas querem o medalhão para se livrar de uma maldição que os transforma em esqueletos sob a luz do luar. Se as filmagens em pleno mar do Caribe tomaram boa parte dos 140 milhões de dólares investidos na produção, os efeitos especiais nesse momento mostram que a Industrial Light & Magic já absorveu o impacto das derrotas seguidas no Oscar. A passagem de humanos para ossos, se não é de uma perfeição realista, cai como uma luva no ritmo imaginário do filme. Em nenhuma ocasião há aquela sensação de fita barata ou de roteiro feito para usar cenas digitais. A maldição existe, faz sentido e é o que move os heróis e vilões.

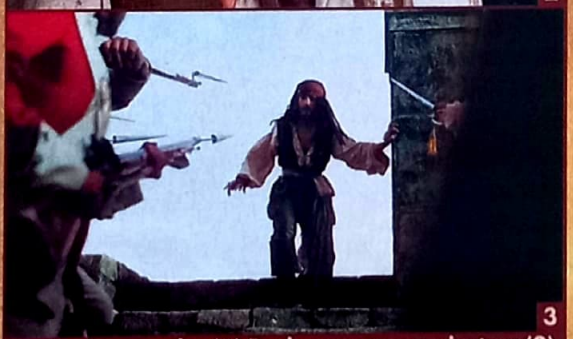
Contudo, nada disso importaria muito se o elenco não estivesse à vontade e acreditando realmente no trabalho. "Quando ouvi falar do projeto, pensei que diabos será isso?", entrega Kiera Knightley. "Mas comecei a ler o roteiro e vi que tinha Johnny Depp e Geoffrey Rush. Com esses caras no elenco, sabia que não seria um blockbuster normal." "Um filme de piratas, no Caribe e com Johnny Depp? Vocês acham que eu recusaria isso?", brinca em seguida, Jack Davenport, que é uma celebridade na Inglaterra, mas semi desconhecido em todo o mundo – seu maior trabalho foi um personagem secundário em *O Talentoso Ripley*. A descontração ajudou nas tomadas realizadas em alto-mar, que levavam quase o dia inteiro. "Não fiquei enjoado porque adoro estar no oceano, mas foi muito difícil", afirma Orlando Bloom.

Piratas do Caribe tem a seu favor exatamente o que estragou *Matrix Reloaded* para muita gente: a expectativa. Como poucos se importam com filmes de capa e espada repletos de lutas e batalhas tradicionais (sim, não há bullet time ou fotografia virtual por aqui) ou com produções inspiradas por brinquedos, a obra passa a ser mais divertida que pretensos reis das bilheterias, como *O Exterminador do Futuro 3* ou *As Panteras Detonando*. Gore Verbinski acertou na loteria ao arriscar tudo para manter as insanidades propostas por Johnny Depp e a Disney finalmente saiu do poço de fórmulas gastas, mesmo não dando tanta bola para o lançamento. Agora, o estúdio tem em mãos uma franquia bacana e começou a pensar na continuação, já que toda a equipe tem contrato para mais um filme. Ou, como Johnny Depp declara: "Me senti muito triste quando precisei abandonar Jack Sparrow. Adoraria voltar para uma seqüência". Nós também, capitão.■

Batalhas e lutas ganham mais força com os efeitos especiais

1

2


3

Ponta da espada: (1) Barbossa e seus piratas; (2) Turner encara seu rival; (3) Sparrow sai de cena

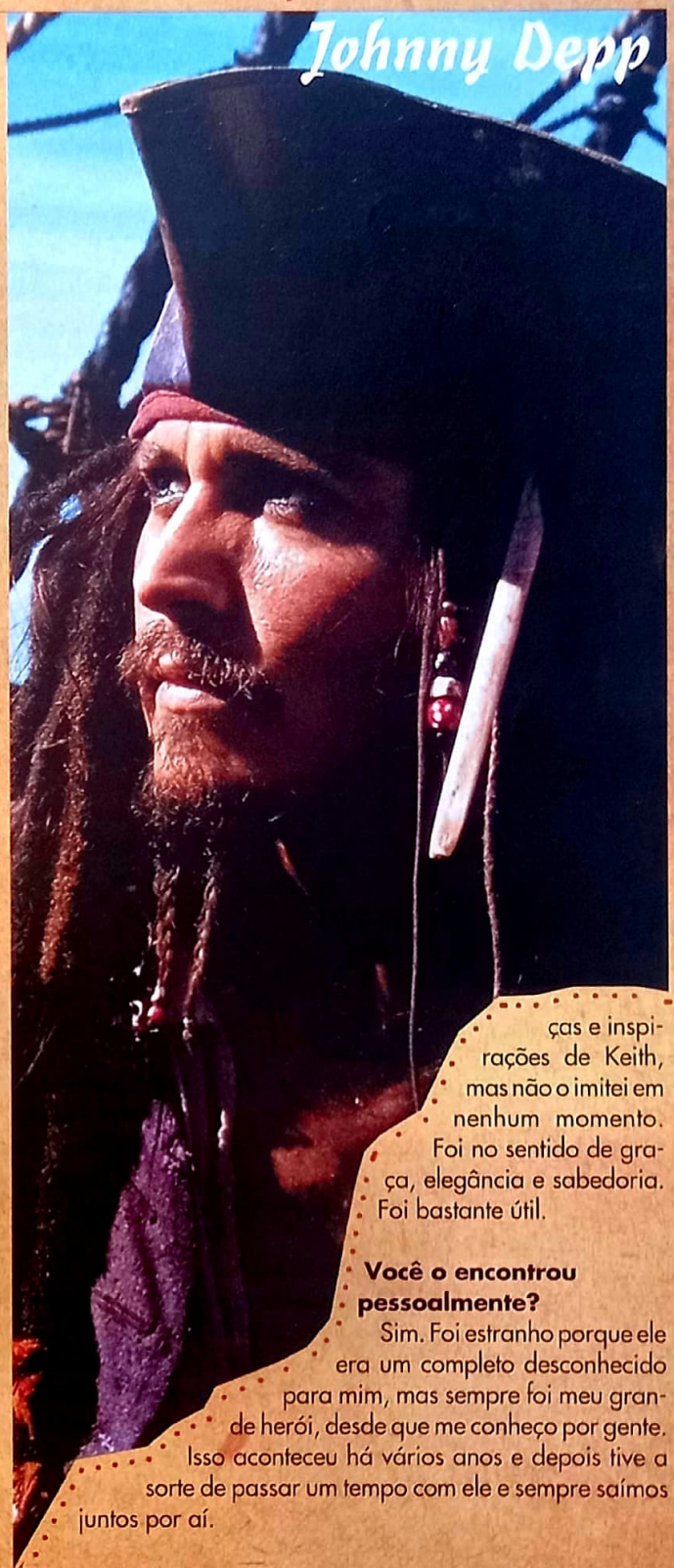
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PIRATES OF THE CARIBBEAN: THE CURSE OF THE BLACK PEARL; EUA, 2003. DE GORE VERBINSKI. COM JOHNNY DEPP, ORLANDO BLOOM, KIERA KNIGHTLEY, JACK DAVENPORT, JONATHAN PRYCE, GEOFFREY RUSH. 133 MIN. DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/PIRATES/INDEX.HTML. AÇÃO.

Pirata rock'n'roll

Johnny Depp conta como o Rolling Stones foi vital para seu novo filme

Quando lemos o nome de Johnny Depp em um cartaz podemos até desconfiar da qualidade do filme, mas nunca do trabalho do ator que começou a carreira em *Anjos da Lei* e *A Hora do Pesadelo*. Conhecido por ser uma figura excêntrica e pelos exageros da juventude, Depp chega aos 40 anos mais calmo, resultado do casamento com a cantora Vanessa Paradis, do nascimento de um casal de filhos de uma longa moradia na França. Somente a aversão à fama, a maneira de se vestir feito um roqueiro alternativo – adornado de pulseiras infantis, moldadas pela filha – e a simpatia continuam as mesmas, apesar de a boca exibir dois dentes de ouro, herança da sua paixão por Jack Sparrow, protagonista de *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*. Foi assim que o ator preferido de Tim Burton sentou para conversar com SET num dos hotéis mais luxuosos de Los Angeles.



Então, como foi viver um pirata?

Foi algo meio criminoso, mas no sentido divertido da palavra. Algumas vezes olhava pela janela do trailer e me perguntava: "Realmente viramos piratas para um trabalho?".

Você não teve medo de assustar seus filhos vestido como um pirata?

Minha filha foi ao set de filmagens algumas vezes e me viu vestido como Jack Sparrow. Então ela está preparada e riu bastante.

Mas você a levaria para ver *Piratas do Caribe*?

Conversei com ela sobre isso e falei o que esperar do filme, sobre os esqueletos e todas aquelas coisas assustadoras. Mas ela está louca para ver a fita, ver seu pai como um pirata.

Ela seria uma das razões que fizeram você topar fazer uma produção assim, mais infanto-juvenil?

Com certeza. Eu queria fazer um filme que fosse mais acessível para os dois (*Jack, o filho menor, tem um ano*) que *Medo e Delírio* (*risos*). Algo que eles não precisassem esperar quinze, vinte anos para assistir (*risos*).

Como você compôs seu personagem, um pirata rock´n´roll?

Sabe, comecei a ler muito sobre piratas e descobri que existe muito mais nas histórias que sair pelos mares matando, estraçalhando e pilhando. Pensei neles como caras que queriam virar mitos, deixar a marca na história. Aí me veio à cabeça que esses sujeitos eram os astros do rock do século 18. Eles precisavam ter personalidade também. Iniciei minha composição por aí. Depois pensei: qual o maior e mais cool roqueiro da história? Keith Richards! Em termos de talento, carisma, energia... yeah, modo de vida. Então usei lembranças e inspirações de Keith, mas não o imitei em nenhum momento. Foi no sentido de graça, elegância e sabedoria. Foi bastante útil.

Você o encontrou pessoalmente?

Sim. Foi estranho porque ele era um completo desconhecido para mim, mas sempre foi meu grande herói, desde que me conheço por gente. Isso aconteceu há vários anos e depois tive a sorte de passar um tempo com ele e sempre saímos juntos por aí.

Isso é bacana para mostrar o outro lado da fama, não é?

Pirata rock'n'roll

Certamente. Não gosto muito da palavra fama quando se referem a mim, mas acho que é uma das vantagens de estar nesse trabalho. Por outro lado, há o grande medo que seu grande herói vá odiá-lo instantaneamente (*risos*). Isso seria realmente deprimente.

Keith sabe de sua homenagem?

Sim. Tocamos guitarra juntos e contei para ele. Ele sabe e não se importa muito (*risos*).

Se você é Keith Richards, Geoffrey Rush é Mick Jagger?

(*Risos*) Eu não sei. Talvez Mick Jagger seja Orlando Bloom.

Você tem um boneco do Jack Sparrow?

Não, ainda não. Eles fizeram do Ichabod Crane (*A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*) e do *Edward Mãos-de-Tesoura*, mas dez anos depois do filme (*risos*).

Foi em comemoração do aniversário de dez anos e é bem legal. Você gosta dessas coisas?

Adoro. Acho superdivertido e espero que façam logo um boneco do Jack Sparrow.

Você encara Jack como mocinho ou vilão?

Para Jack, o navio é a liberdade. Acho que não chega a ser o mocinho, porque ele se beneficia da situação. Vai da esquerda para a direita, do preto para o branco, muito rapidamente, dependendo do que o leva para perto de sua necessidade.

Muita gente acha que você é o ator mais talentoso de sua geração, mas que não curte muito as conseqüências disso.

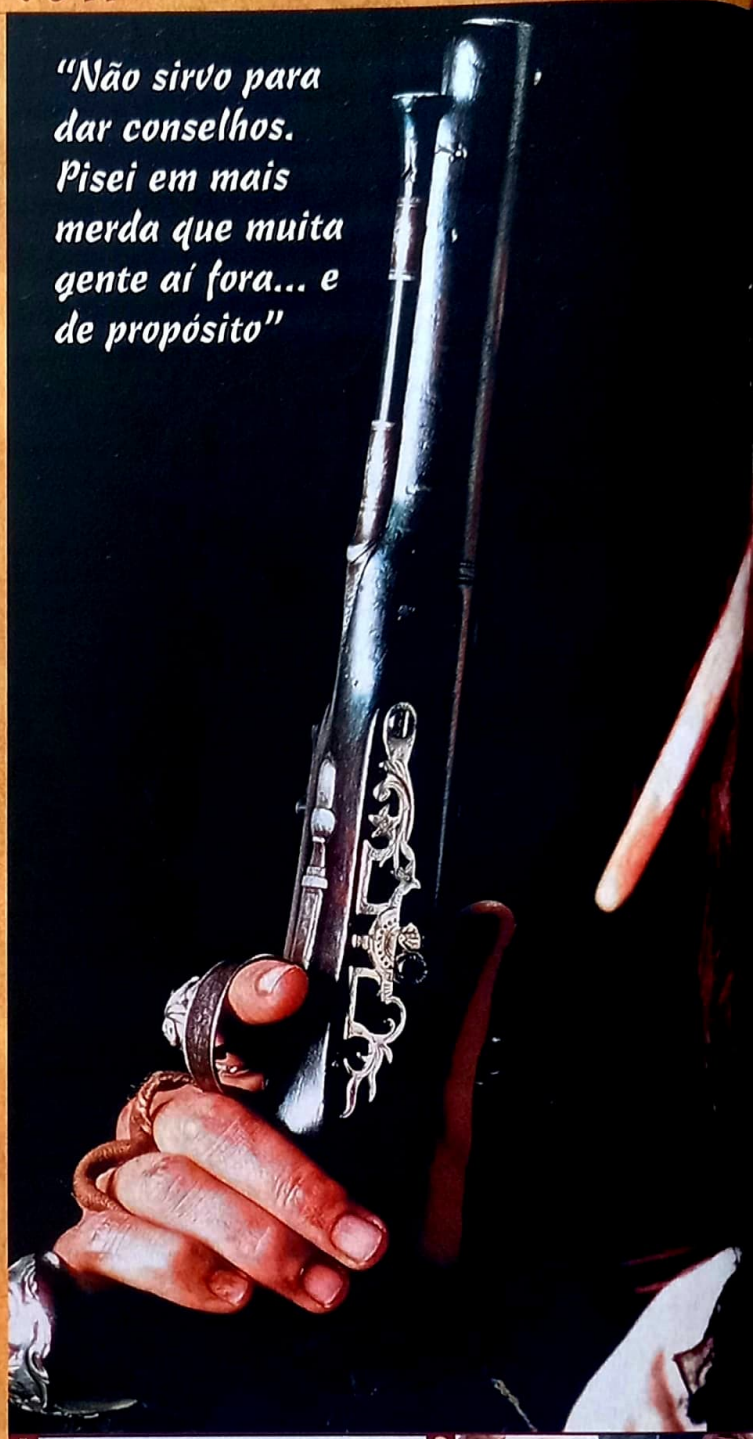
Tudo tem sido mais divertido nos últimos anos. Adoro o processo de receber o papel, pesquisar e compor o tipo, virar o personagem. O que eu não gosto é quando chega a parte dos negócios.

Uma vez você declarou à *Vanity Fair* que não tinha certeza de que cinema poderia ser considerado arte por causa das altas somas de dinheiro envolvidas no processo. Você ainda acredita nisso?

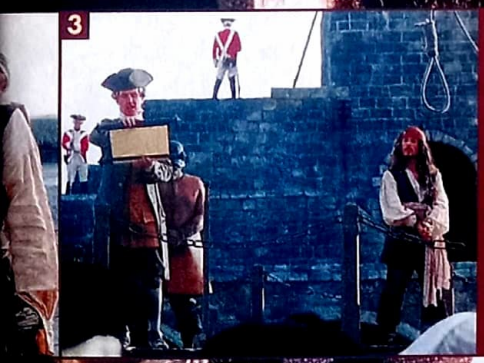
Acho que há sujeitos lá fora que se aproximam dos filmes com um sentido puro de arte. Jim Jarmusch, por exemplo. Ninguém é mais puro que Jarmusch. Ele é um anjo. Mas, para fazer um longa hoje, você precisa chegar para alguém e dizer: "Posso roubar sua carteira agora?" (*risos*). Creio que o cinema pode ser uma forma de arte. No entanto, quando alguém está investindo em algum filme, ele não está dando a grana por amar o projeto. Ele quer ter o dinheiro de volta, melhor ainda se for triplicado, quadruplicado. Essa é a parte que começa a me dar nojo.

Conversando com os outros atores de *Piratas do Caribe*, vi que você foi o nome que atraiu todos eles...

É mesmo? (*risos*). Bem, não sei. Ainda me sinto o mesmo cara do começo. Isso significa que escolher *Deadman*, *Ed Wood* ou *Arizona Dream* é a mesma coisa: preciso amar o personagem, amar o roteiro e esperar que seja bom. O fato de agora ser um filme de Jerry



"Não sirvo para dar conselhos. Pisei em mais merda que muita gente aí fora... e de propósito"



Han Solo dos mares: (1) Depp rouba o navio e ganha um Will Turner; (2) conversando com Satã/ Bruckheimer; (3) esperando o final *Coração Valente*... e pela seqüência

Bruckheimer e Disney não têm problema algum. Posso estar sendo inocente, mas eu realmente pensei que *Deadman* poderia... deveria ter sido visto por muitas pessoas. Para mim, ele era tão comercial quanto *Forrest Gump* (*risos*). Tudo que sempre fiz foi pensando em meus filhos. Antes mesmo de tê-los, a única coisa na qual pensava era em possuir algo para me orgulhar no futuro e que meus filhos também sentissem o mesmo. Nunca achei que fosse chegar tão longe, claro. Depois de *Arizona Dream*, julguei que fosse ser expulso do clube.

Você não ficou incomodado de interpretar muito com o fundo azul, com o vazio?

Não me incomodo nem um pouco com o fundo azul e efeitos especiais. Eu meio que gosto, porque é tão absurdo.

Você fez alguma cena perigosa em *Piratas do Caribe*?

Sim, fiz várias. Mas havia muita coisa pesada que estava além de minha técnica com a espada, então entrava o dublê.

Chegou a se machucar?

Yeah. Nada demais. Algumas pancadas no pescoço, uns cortes de espada. Creio que a mais perigosa foi quando Geoffrey Rush tentou furar minha área de baixo em um ensaio. Foi perto demais para ficar confortável, mas foi sem querer. Pelo menos, eu acho (*risos*). Pena que não saiu no filme.

Depois da recepção de *O Bravo*, pensaria em dirigir outro filme?

Adoraria dirigir de novo. Se isso acontecer, mudaria algumas coisas. Não me escalaria no elenco, por exemplo. Gostaria de fazer um filme sem fórmulas, algo completamente sem sentido (*risos*).

Como foi ver toda aquela baboseira da troca dos nomes de "french fries" (*batatas fritas*) para "freedom fries" ou "beijo à francesa" para "beijo da liberdade" por causa da posição contrária da França em relação à invasão do Iraque?

Ah, eu amei tudo! (*risos*). Estava nos EUA naquela manhã e, quando comecei a ler sobre o desejo desses políticos adultos e superpoderosos em mudar qualquer nome com referência à França, eu não poderia ficar mais feliz como naquele momento. Simplesmente revelaram para o mundo todo como são imbecis e idiotas. Eu ia até escrever uma carta para eles agradecer-lhes (*risos*).

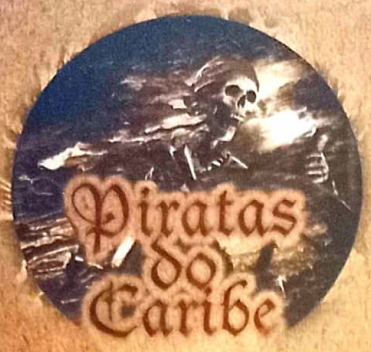
Você trabalhou com os melhores e mais originais diretores do cinema. Mas qual característica específica há em comum entre eles?

Há algumas. São direcionados, apaixonados, brilhantes e sem compromissos. E todos são caras muito engraçados.

Qual conselho você daria para alguém que está começando agora?

Quando Orlando veio me perguntar o que deveria fazer, que tinha gente que o queria em um projeto e ele se achava perfeito para outro, apenas disse: Foda-se, faça o que você curte e quer. Não deixe os outros decidirem por você. Claro que não sou a pessoa certa para dar conselhos. Pisei em mais merda que muita gente aí fora... e de propósito (*risos*).

Rodrigo Salem



Navegar é

Muito populares nos primórdios do cinema, filmes de piratas eram fantasias

Espadas, corsários, tesouros e gargantas cortadas... Os ingredientes são quase tão velhos quanto o entretenimento popular – que se consolidou como "indústria" na era atual, mas cujas origens remontam a tempos imemoriais. O que era o clássico *A Odisséia*, senão um romântico relato de aventuras idealizado para entreter o homem comum? A excitação das grandes viagens marítimas continuou a ser explorada em outros clássicos publicados subseqüentemente, fosse na prosa de Júlio Verne (autor de *20.000 Léguas Submarinas* e *Arquipélago em Chamas*) ou de Rafael Sabatini, em cujos livros se inspiraram alguns dos mais famosos filmes de capa e espada de todos os tempos.

A evolução das aventuras de espadachins – nas quais se inscreve o subgênero denominado "filmes de piratas" – deu-se de modo muito semelhante ao das produções terroríficas, que só se profissionalizaram nos anos 30. No início, quando os grandes heróis das telas travavam batalhas silenciosas, o filão dependia quase inteiramente da dedicação de seus astros e diretores. Enquanto Lon Chaney é lembrado por ter confeccionado a própria maquiagem em *O Corcunda de Notre-Dame* e *O Fantasma da Ópera*, Douglas Fairbanks Sr. leva o mérito de ter concebido as alucinantes coreografias de luta em vários filmes que estrelou.

A Ilha da Garganta Cortada

VINGANÇA E PRINCESAS

Na verdade, a contribuição de Fairbanks ao gênero foi além, embora o astro nunca tenha reclamado reconhecimento por isto: Fairbanks também escreveu alguns roteiros utilizando o pseudônimo de Elton Thomas. Como alguns de seus sucessores – entre eles, Jean Claude Van-Damme e Jackie Chan –, o astro era conhecido por protagonizar as próprias cenas de perigo, embora estas contassem com a providencial consultoria de experts em esgrima. Um deles era o belga Henry J. Uyttenhove, que escudou Fairbanks em *A Marca do Zorro* (1920), *Os Três Mosqueteiros* (1921) e *Robin Hood* (1922). Também natural da Bélgica, outro espadachim experiente, Fred Cavens, deu continuidade ao trabalho de Uyttenhove em anos posteriores.

Os palpites de Cavens foram particularmente oportunos em *O Pirata Negro* (1926), um dos primeiros filmes sobre corsários que aportaram nos cinemas. O clímax da produção – outro veículo para o carisma e virtuosismo atlético de Fairbanks – era um duelo de punhais e floretes encenado pelo protagonista e Anders Randolf. A trama tinha todos os elementos de um filme de piratas: lutas em alto-mar, vingança (a motivação do herói era acertar as contas com os responsáveis pela morte de seu pai) e uma bela princesa, vivida por Billie Dove. Já naquele tempo, o gênero deixou claro a que veio e sua única ambição era divertir, não de maneira sutil, e sim por meio da excitação descomplicada do movimento. O modo de os atores se deslocar em cena, ameaçando-se mutuamente com sabres ou punhais, e clichês que nunca saem de moda (o mocinho utilizando a vela de um navio para se inserir em uma batalha sangrenta, os romances tumultuados, os motins e superstições) eram e ainda são o principal combustível dos bons filmes de piratas.

preciso

escapistas que se tornaram um gênero

Douglas Fairbanks Sr.: ponto de partida dos piratas no cinema

CAPITÃO SANGUE

Com o advento do cinema falado, Errol Flynn assumiu o posto ocupado por Fairbanks na década de 20. Rebelde dentro e fora das telas, Flynn desdobrara-se em inúmeros trabalhos excêntricos ou mal pagos (entre eles, castrador de ovelhas, pescador e caçador de tesouros) antes de estrelar uma versão cinematográfica australiana de *O Grande Motim*, realizada em 1933, que o fez ser notado pelos executivos da Warner. Flynn foi contratado para substituir o ator Robert Donat em um épico de piratas que o estúdio se empenhava em

Navegar é preciso

produzir: *Capitão Blood* (1935), primeiro de uma série de produções de capa e espada pilotadas pelo astro.

A estréia de Flynn em épicos de ação coincidiu com um *revival* das aventuras de época na telona – que tinham sido muito populares na década anterior. O próprio *Capitão Blood*, originalmente, um enredo de Rafael Sabatini, já fora rodado em 1923, com o ator J. M. Kerrigan interpretando o papel-título. O lendário Michael Curtiz, responsável por *Casablanca*, dirigiu a nova versão, co-estrelada pela diva Olivia de Havilland, par romântico de Flynn em um sem-número de outras produções (como *A Carga da Brigada Ligeira* e *Uma Cidade Que Surge*). Centrado nas peripécias do Capitão Peter Blood, o projeto contou com uma produção luxuosa e trucagens transadas como reproduções impecáveis das embarcações e de parte das locações, que contribuíram para o êxito do empreendimento. Estabelecia-se, assim, a fórmula de um novo tipo de fita de ação, que conjugava uma dose generosa de adrenalina com momentos oportunos de humor. Filme quintessencial de piratas, *Capitão Blood* permanece uma referência importante para cineastas e espectadores do gênero.

Flynn também estrelou outro remake de um longa de piratas perpetrado na época do cinema mudo: *O Gavião do Mar* (1940), onde viveu o Capitão Geoffrey Thorpe – um pirata "patriota", contratado pela rainha Elizabeth I para enfrentar a armada espanhola. Firmemente estabelecido no gênero, também apareceu em *Contra Todas as Bandeiras* (1952) – dessa vez, na pele de um corajoso integrante da Marinha Real, que combate perigosos piratas de Madagascar.

DECLÍNIO E NAUFRÁGIO

Embora Flynn tenha sido a principal atração do gênero no período, outros atores proeminentes interpretaram corsários e aventureiros nos anos 40. Tyrone Power, por exemplo, protagonizou um dos melhores filmes de piratas de todos os tempos: *O Cisne Negro* (1942), outra obra-prima inspirada nos livros de Sabatini, co-estrelada por George Sanders e pela ruiva Maureen O'Hara (então, no auge da beleza). Já Douglas Fairbanks Jr., filho do maior espadachim do cinema mudo, teve oportunidade de seguir os passos do pai em *Sinbad, o Marujo* (1947). Sem a pompa de seus colegas, Louis Hayward foi o mais prolixo de todos, capitaneando aventuras como *O Pirata de Capri* (1949), *As Aventuras do Capitão Blood* (1950) e *Bandeira Negra* (1952) – todas sobre bucaneiros e batalhas marítimas.

Os filmes de piratas dos anos 20 estabeleceram a fórmula do cinema de ação mantida até hoje

Dois "capitães": (1) o galante Blood de Errol Flynn; (2) Dustin Hoffman como Gancho em *Hook*

O filão das produções capa e espada entrou em declínio na metade do século passado. Logo após a Segunda Guerra, com a sociedade passando por profundas transformações (inclusive tecnológicas), o mundo anacrônico dos piratas tornou-se menos interessante para o grande público – principalmente ao final dos anos 70, quando *Guerra nas Estrelas* estabeleceu fronteiras ainda mais inalcançáveis no espaço. Entretanto, mesmo negligenciado, o filão rendeu algumas pérolas memoráveis (como o bom *A Ilha do Tesouro*, produzido pela Disney em 1950, e *O Príncipe dos Piratas*, de 1952). O estilo de filme não morreu inteiramente, seja em razão de um e outro lançamento temporal, como os bobos *Piratas*, de Roman Polanski (1986) e *A Ilha da Garganta Cortada* (1991), de Renny Harlin, seja por "homenagens" infladas por egos (*Hook*, que Spielberg dirigiu em 1991), seja ainda por obra de explorações análogas do tema: afinal, o que são *A Ilha* (1980), *Os Goonies* (1986), *Alien – A Ressurreição* (1997) e *A Praia* (2000), senão modernos filmes de piratas? O espaço sideral, os universos de fantasia e a violência explícita exercem um fascínio maior sobre as platéias da atualidade. Mas sempre haverá lugar para uma boa briga em alto-mar no coração do autêntico cinéfilo. E, é claro: para uma ou duas garrafas de rum.

Eduardo Torelli

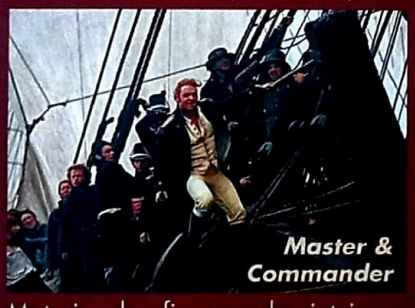
Filme à vista

Se o vento não mudar e o mar não ficar revolto, o gênero capa e espada pode estar retornando a um lugar de destaque em Hollywood

O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel deu uma idéia de como o gênero capa e espada poderia ressurgir no novo milênio. Contudo, o fato ficou mais evidente com o sucesso de *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, que pode gerar novas produções e desviar a atenção para futuros filmes do estilo e até mesmo para alguns contemporâneos. Não que *Peter Pan* precise de mais atrativos: estrelada pelo pirata mais famoso da cultura pop, a adaptação do clássico de J.M. Barrie está sendo encarada como uma das grandes apostas da Sony para 2003 – no Brasil, a previsão é entrar em cartaz na Páscoa de 2004. Tudo porque o diretor P.J. Hogan está preparando uma versão realista da obra, com Jeremy Sumpter (*A Mão do Diabo*) no papel do guri que não quer crescer e Jason Isaacs fazendo um Capitão Gancho bem menos cômico que as encarnações anteriores.

Sinbad

Quem também deve lucrar com o sucesso de Jack Sparrow é Russell Crowe. O astro comanda o navio H.M.S. Surprise na pele do capitão Jack Aubrey, cujas aventuras foram floreadas pelo escritor britânico Patrick O'Brian. O aventureiro, que tem a companhia de Paul Bettany como o cirurgião Stephen Maturin, desafia armadas inteiras e desbrava regiões exóticas para preencher sua curiosidade pelo mundo em *Master & Commander: The Far Side of the World*. Se a tentativa do cineasta Peter Weir (*O Show de Truman*) der certo, o projeto pode se tornar uma franquia de sucesso. Até mesmo a animação *Sinbad: A Lenda dos Sete Mares*, fracassada na tentativa de resgatar um dos maiores heróis capa e espada do cinema, pode receber outro tratamento quando chegar em vídeo e DVD.



Master & Commander

R.SL.

O velho e o novo: George Sanders no clássico *O Cisne Negro*, de 1942, que trazia piratas de verdade – ao contrário dos bandidos modernos que surgem em *A Praia* (2000), com Leonardo DiCaprio (*acima*)

o homem do ano

O Homem do Ano e *Lisbela e o Prisioneiro* mostram dois lados da nova geração do

lisbela e o prisioneiro

[NEMA NOV(ÍSSIM)O

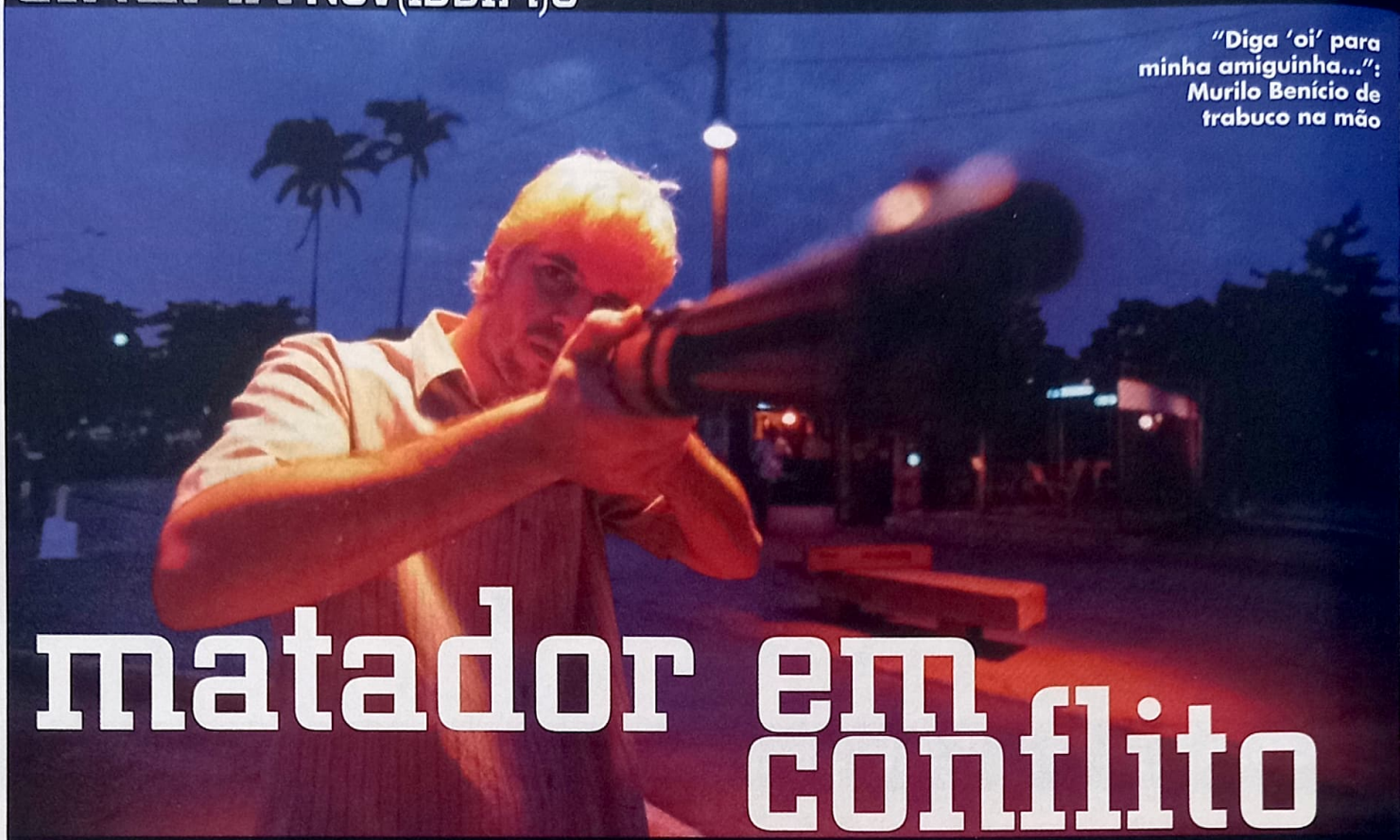
nema brasileiro – inteligente, bem-humorado e pronto para fazer sucesso

Por Roberto Sadovski

Se existe alguma semelhança entre os protagonistas de *O Homem do Ano*, Murilo Benício, e de *Lisbela e o Prisioneiro*, Selton Mello, é a paixão de ambos por seu ofício, pela arte de atuar – seja onde estiverem. Os dois estão à frente dos principais lançamentos brasileiros nos cinemas este mês. Os dois dedicam-se ao trabalho na televisão, que populariza seus nomes e, conseqüentemente, aumenta a curiosidade das platéias para vê-los no cinema. E ambos conversaram com SET longe desses dois elementos, mas perto de um terceiro que os completa como atores: o teatro.

"Existe uma relação estreita entre todas as mídias para um ator", conta Benício. "O teatro dá a resposta imediata do público para seu trabalho. O cinema o eterniza, eu sei que daqui a cinqüenta anos qualquer pessoa ainda vai poder assistir a *O Homem do Ano*. E a TV, principalmente a novela, é um exercício diário para o ator." Rodando o Brasil ao lado da dona de seu coração, a atriz Giovanna Antonelli, na peça *Dois na Gangorra*, Murilo diz que faz sua parte para fortalecer a produção nacional, que corre o risco de perder o momento em que o mundo se volta para o cinema da América Latina.

É no teatro, em que atua e dirige a peça *Zastrozzi*, que Selton Mello também se encontra mais à vontade hoje. "Eu gosto das três coisas, mas tenho me aproximado dos palcos por causa do exercício de repetir uma história todos os dias, e ainda assim fazer sempre algo diferente", diz o ator, que na TV participou do final da carreira da série *Os Normais* e volta aos cinemas em *Lisbela e o Prisioneiro*, terceiro projeto ao lado do diretor Guel Arraes. "No teatro é possível fazer uma coisa mais artesanal, mais experimental, com pouca gente envolvida. Mas também sou cria da televisão, e amo cinema, que tem essa coisa preciosa, cuidadosa que me atrai. Uma alimenta a outra." É sobre essa paixão e sobre o futuro que os dois atores conversaram com SET – entrevistas que você confere nas páginas a seguir.



"Diga 'oi' para minha amiguinha...": Murilo Benício de trabuco na mão

matador em conflito

O Homem do Ano coloca Murilo Benício com os cabelos pintados na pele de um assassino por acaso, que se torna um herói improvável

O time de futebol de Máiquel perdeu, e por causa disso ele também perdeu uma aposta: tem de pintar os cabelos de loiro. Mas é claro que ele não imaginava que isso fosse fazer dele um assassino – mais ainda, um herói de sua comunidade. É assim que Patrícia Melo narra os bizarros eventos que conduziram a vida de Máiquel em seu livro *O Matador*, que chega aos cinemas nas mãos do diretor José Henrique Fonseca como *O Homem do Ano*. Abraçando esse novo cinema policial contemporâneo brasileiro, que já nos deu os interessantes *Bufo & Spalanzanni* e *O Invasor*, Fonseca criou uma fábula urbana crua, violenta e com um bem-vindo humor negro, que mostra com sucesso como o ambiente pode transformar um homem. Máiquel está desempregado, e mata um marginal com medo de perder a própria vida. Aclamado como herói, ele é procurado por um grupo de pequenos empresários para "cuidar da segurança" do lugar – ou seja, matar os desafetos de quem tem dinheiro e uma distorcida visão do que é consciência social. Relutante, aceita o "emprego".

O filme, na verdade, pertence a Murilo Benício, que trafega com equilíbrio e insuspeito bom humor entre a violência das imagens e o puro nonsense dessa sua nova vida – uma tomada na qual Máiquel e seus "sócios" levam uma vítima e um matador falastrão espelha com humor negro uma cena de *Pulp Fiction*. O elenco, que ainda conta com o excepcional Lázaro Ramos e Natália Lage, particularmente inspirada como a amante do matador, segura bem os escorregões do roteiro – principalmente em sua segunda metade, quando o trabalho de Máiquel se torna literalmente uma microempresa e o filme perde a noção de tempo: nunca fica claro se os eventos transcorrem em dias, meses ou mesmo anos. A ascensão e a queda do protagonista levam a um desfecho ambíguo, que, assim como aconteceu em *O Invasor*, deixa a sensação de que parte da história ficou de fora. Não que, até lá, *O Homem do Ano* não tenha mostrado a que veio. ■

BRASIL, 2003. DE JOSÉ HENRIQUE FONSECA. COM MURILO BENÍCIO, CLAUDIA ABREU, NATÁLIA LAGE, JORGE DÓRIA, JOSÉ WILKER, AGILDO RIBEIRO, ANDRÉ GONÇANVES, LÁZARO RAMOS, PAULO CÉSAR PEREIO, CARLO MOSSY, WAGNER MOURA. 115 MIN. WWW.OHOMEMDOANO.COM.BR. WARNER. POLICIAL.

murilo benício

O HOMEM DO BRASIL

Em uma caminhada nas praias do Recife, onde apresentava sua peça, *Dois na Gangorra*, na qual contracena com Giovanna Antonelli, Murilo Benício conversou com SET sobre O *Homem do Ano* e o que ele está fazendo para fortalecer o cinema nacional.

Como você se envolveu com *O Homem do Ano*?

Creio que assim que o livro (O Matador, *de Patrícia Melo*) foi publicado. Adorei a história, queria fazer parte dela desde a publicação, em 1995, eu acho. Queria inclusive comprar os direitos, pensei até em dirigir. Mas o tempo passou, o filme já estava nas mãos do Zé Henrique (*Fonseca, o diretor*). Sei que outros atores tinham sido sondados para interpretar o Máiquel, o Selton Mello, o Marcos Palmeira. Eu achava que nem ia rolar mais. Quando o Zé me fez o convite, aceitei na hora.

Ao natural: (1) Murilo (ao lado de Claudia Abreu) antes da mudança capilar; (2) o diretor José Henrique Fonseca

É possível se preparar para um papel assim?

A preparação forte eu faço em casa, andando no quarto, imaginando o que fazer. Tento me colocar no lugar do personagem, de pensar como ele. Não era um projeto comum, não existe uma pesquisa.

É difícil lidar com um personagem como esse, de aceitar moralmente suas escolhas?

Na verdade não lido bem com isso, principalmente por causa do estado de violência em que se encontra o Brasil. Mas, para mim, fazer papéis assim é uma forma de extravasar essa violência. Procuro viver aquilo naquela hora, bricar com aquilo, e colocar esse sentimento para fora. Assim eu defendo o personagem.

Como você vê esse novo cinema brasileiro – especialmente essa nova safra de filmes policiais?

Acho que a gente vive um momento ímpar, criativo. Ao mesmo tempo isso que acontece no Brasil é muito sério, esse risco de falta de incentivo que assombra a produção. A gente está na pior situação da história para que isso aconteça. Houve uma decolagem geral do cinema latino, as pessoas em todo o mundo estão prestando atenção ao cinema argentino, às produções do México. Se a gente perder esse trem, não pega mais. O cinema precisa, mais do que nunca, de incentivo. Cinema não é só uma forma de arte, é uma forma de inclusão cultural, um investimento no Brasil, um investimento muito importante para mostrar as várias caras do País lá fora. E também acho uma boa diversificar o que o cinema brasileiro oferece, estamos fazendo ótimos filmes policiais, *Cidade de Deus* é o melhor exemplo. Mas não podemos ficar presos a isso, a um estilo.

O que você gosta de ver no cinema?

Ah, eu vejo tudo, tudo mesmo. Filmes bons e ruins.

Sério? Me diz um longa ruim que você viu há pouco tempo...

Hmm... aquele do Jim Carrey, *Todo-Poderoso*!

Com a participação de Rodrigo Santoro em *As Panteras Detonando*, não se fala em outra coisa a não ser que ele pode ter uma carreira internacional. De certa forma você abriu essa porta, fez uma produção em Hollywood – *Sabor da Paixão*, com Penélope Cruz. Você pensa em trabalhar fora do Brasil?

Creio que, à medida que os anos foram se seguindo, eu estou mais responsável pela idéia de levantar nosso cinema do que participar de uma indústria que já funciona. Por isso tenho vontade de filmar, de dirigir, de fazer cinema no Brasil. Não penso em Hollywood.

E já existe alguma idéia, algum projeto para você estrear como diretor?

Sim, é uma releitura de *O Beijo no Asfalto*, devo filmar no final do ano. Na verdade, a idéia era rodar agora, no meio do ano, mas tive de reprogramar por causa dessa indecisão sobre os investimentos federais para o cinema. Mas não é uma refilmagem, é mais um estudo sobre o que é Nelson Rodrigues, o que sua obra significa para a dramaturgia brasileira, seu impacto. Segue bem o estilo de *Ricardo III – Um Ensaio*, do Al Pacino.

Se você pudesse escolher um papel para interpretar, o personagem ideal, qual seria?

Eu nem penso nisso. Admiro o Al Pacino na trilogia *O Poderoso Chefão*. Acho que é o personagem da vida de qualquer ator, o mais perfeito do cinema. Mas, se o Pacino já fez, por que tentar refazer? ■

Selton como o malandro Leléu: papel maduro

três a zero

Lisbela e o Prisioneiro, terceira parceria do diretor Guel Arraes com o ator Selton Mello, leva para o cinema o Nordeste brega com ritmo de televisão

Lisbela e o Prisioneiro pode até parecer um repeteco do clima de *O Auto da Compadecida*, a série de TV que o diretor Guel Arraes transplantou com grande sucesso para o cinema em 2000. Parece, mas não é. Sai de cena o "Nordeste medieval" do texto de Ariano Suassuna, entra Nordeste mais festivo, colorido e, nas palavras do próprio diretor, mais "brega". "A gente queria uma distância grande daquela atmosfera mostrada no *Auto*", diz Arraes, que com *Lisbela* faz seu primeiro trabalho direto para o cinema. "Acho que essa história de matadores, do machismo, dos cinemas populares – tudo se encaixa perfeitamente nessa estética, que na verdade é bem o cotidiano do interior de Pernambuco, esse exagero kitsch."

A verdade é que essa ambientação funciona à perfeição para contar a história de Leléu (Selton Mello, cada vez mais à vontade na tela grande), malandro que coleciona tantas mulheres quanto sua lábia de vendedor de elixires milagrosos permite. Como um caixeiro-viajante, ele coleciona um rabo-de-saia a cada município – mas se complica ao se enroscar com a mulher de um assassino profissional (Marco Nanini, perfeito). Fugindo do revólver do "cabra", ele vai parar em outra cidade onde a) finalmente conhece o amor verdadeiro, representado pela doce Lisbela (Débora Falabella), e b) é obrigado a confrontar seu passado – e a fúria do matador implacável. O texto enxuto do próprio Guel confere agilidade ao longa, mas essa mesma agilidade – ainda uma herança da TV – prejudica o ritmo de *Lisbela* e esmaga o enredo. Algumas seqüências não ficam claras do modo que foram montadas, e a música, que traz um "tema" para cada personagem ao melhor estilo de novelas, ajuda a amolecer o andamento do filme. Nada que estrague essa história de amor bem brasileira, que serve como contraponto às tramas urbanas que têm povoado os multiplexes. Guel Arraes, agora de fato um diretor de cinema, renova sua linguagem e abre caminho para novas experiências. Nossa sugestão? Uma versão "século 21" da série *Armação Ilimitada*. Se até *As Panteras* virou pop... ■

BRASIL, 2003. DE GUEL ARRAES, COM SELTON MELLO, DÉBORA FALABELLA, VIRGINIA CAVENDISH, MARCO NANINI, BRUNO GARCIA, TADEU MELLO, ANDRÉ MATTOS. 92 MIN. FOX. COMÉDIA.

selton mello

MALANDRO DO BEM

Tranqüilo e boa gente como os personagens que representa, Selton Mello conversou com SET antes de mais uma apresentação de sua peça, *Zastrozzi*, sobre a parceria com Guel Arraes, a agilidade do cinema e seu trabalho atrás das câmeras.

Como você define essa parceria com o Guel Arraes?

É isso mesmo, uma parceria. Johnny Depp uma vez disse uma coisa sobre o Tim Burton, com quem fez três filmes, que resume minha história com o Guel. Ele diz que trabalhar com o Tim Burton é como trabalhar em casa, que ele se sentia confortável e em segurança. É isso que sinto. Eu entendo a cabeça do Guel, sei como são os enquadramentos, imagino como serão os cortes. Ele tem uma agilidade muito grande na montagem, que é uma coisa que curto como ator. E posso usar tudo isso a meu favor. Sem falar que existem coisas que nem precisam ser ditas, eu tenho segurança para pirar.

Você dirigiu *Zastrozzi*, a peça do George Walker. Pensa em levar essa experiência para o cinema?

Eu penso sim. Penso em cinema, em um projeto meu. Mas vou te falar que não é fácil. Cinema é uma trabalheira danada, mais dinheiro envolvido. Mas acredito que, daqui a alguns anos, com essa história de filmar em digital, vai virar uma coisa quase corriqueira. Dependendo do longa que você vai fazer, esse tipo de textura acaba colaborando com a linguagem. Outra coisa que eu tenho pensado muito é o tempo que um filme leva para ficar pronto, a produção é demorada, e ainda leva mais um período até ele ser lançado. Então você precisa de muita certeza de que está no projeto certo, às vezes você lê um roteiro e diz: "É isso mesmo que eu quero", mas depois de um tempo começa a pensar duas vezes. É necessário um tema no qual você se envolva de verdade. Não é como teatro, que abre espaço para experimentar. Não dá para brincar.

Milagre!: (1) Heloísa Perrissé compra o elixir picareta de Leléu; (2) o espertalhão e o matador Marco Nanini

***Zastrozzi* daria um filme bacana, é uma peça bem pop.**

Ah, daria mesmo. Um bom filme para o Tim Burton...

Como foi a diferença do processo em filmar *O Auto da Compadecida* e *Caramuru*, que eram projetos originalmente para a TV, e *Lisbela*, que é para cinema?

O Guel é muito rápido no set, e no caso do *Lisbela* ele teve de segurar essa rapidez. Era uma equipe de cinema, não estava acostumada com essa agilidade. Naturalmente ele teve de se reeducar. *Lisbela* foi um meio-termo, não foi tão rápido quanto um trabalho de TV e nem num tempo de cinema. O Guel não teve, por exemplo, de esperar uma hora e meia para o fotógrafo ajustar uma luz – e ele fica desesperado. Sem falar que houve uma preparação anterior que ajudou bastante, a gente ensaiou o texto em uma sala, como se fosse uma peça, até com as marcações. Isso já existe no texto! A gente chega ao set muito amarrado. No caso de *Lisbela*, eu também fiz a peça antes, por três, quatro meses. Foi ótimo para conhecer melhor o personagem.

Você vê alguma semelhança entre os personagens desses três trabalhos?

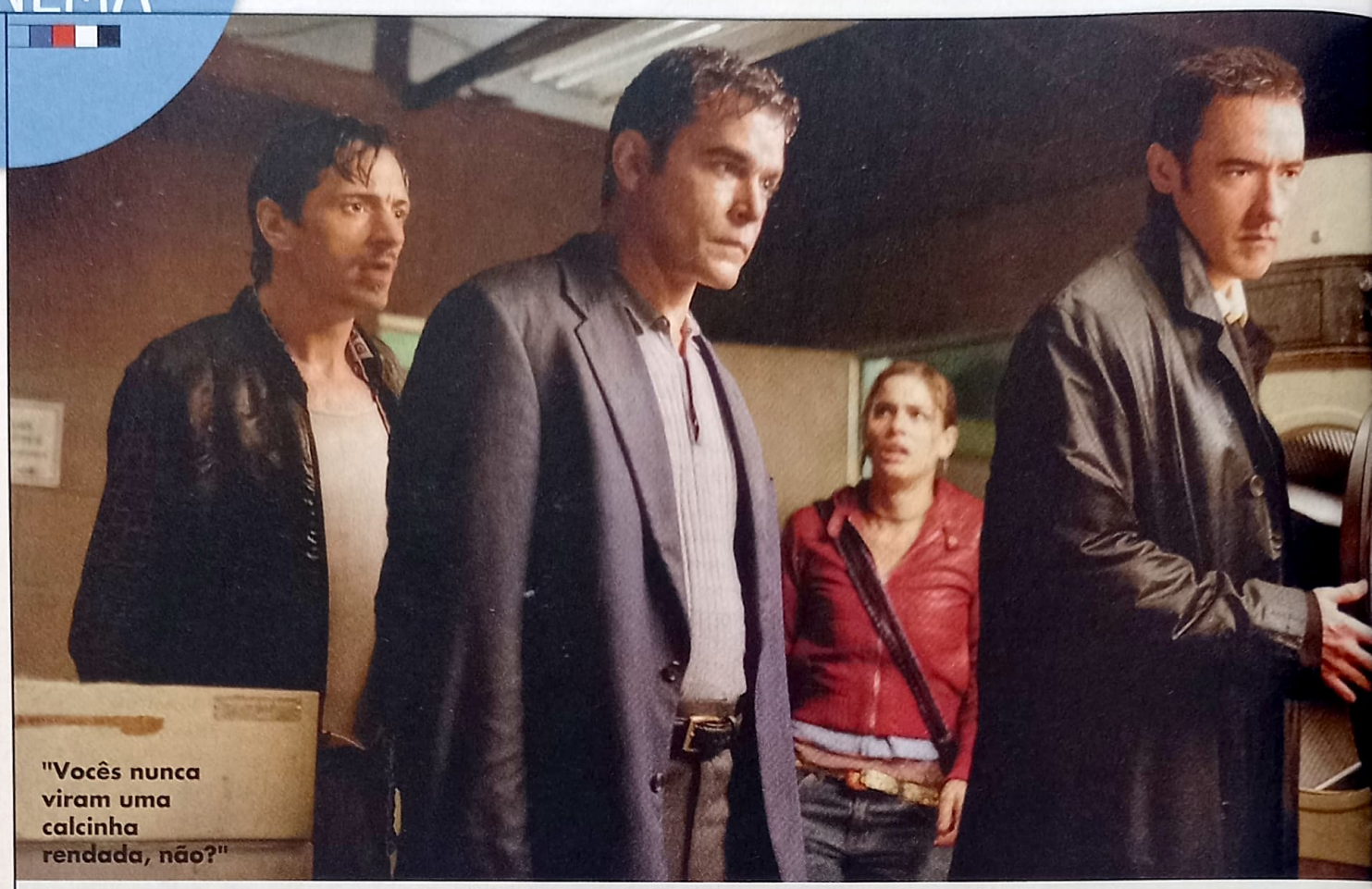
O Chicó era um mentiroso, um medroso. Já o Caramuru era ingênuo, não tinha essa malandragem. O que mais me encantou em ser o Leléu foi a oportunidade de fazer um herói brasileiro, caminhoneiro, que se vira. E acho que é o primeiro personagem mais velho que eu faço no cinema, mais maduro, não tinha a ingenuidade dos outros.

O Guel mencionou a preocupação com a estética de *Lisbela*, que retrata o Nordeste mais contemporâneo, mais kitsch e brega. A pergunta óbvia: existiu alguma preparação para o Leléu, por exemplo, passar um mês ouvindo Reginaldo Rossi...

(*risos*) Não, não. A gente rodou bastante, eu até fiz um documentário com a minha câmera, que até pode acabar no DVD. A gente rodou pelo interior, feiras populares, no mercado São José do Recife, conversando com os feirantes, com os camelôs... Vi várias figuras muito interessantes que, juntando tudo aquilo, deu para construir o Leléu.

Você tem acompanhado essa nova geração, esses novos trabalhos brasileiros que estão chegando ao cinema?

Eu gosto de muita coisa que vejo no cinema nacional. Gosto do Beto Brant, ele tem uma forma inteligente de contar uma história, tenho a maior vontade de trabalhar com ele. Achei importante essa estréia do Jorge Furtado, *O Homem Que Copiava* é ótimo e adorei *Houve Uma Vez Dois Verões*, ele escreve muito bem. Este ano está sendo muito rico para o cinema brasileiro, e um reencontro com o público que é muito importante, com *Carandiru*, *Deus É Brasileiro*. Só acho uma pena que não estão sendo feitos muitos filmes este ano, com essa indefinição das leis de incentivo. Então creio que o ano que vem vai ser meio escasso, o que é uma pena. ■



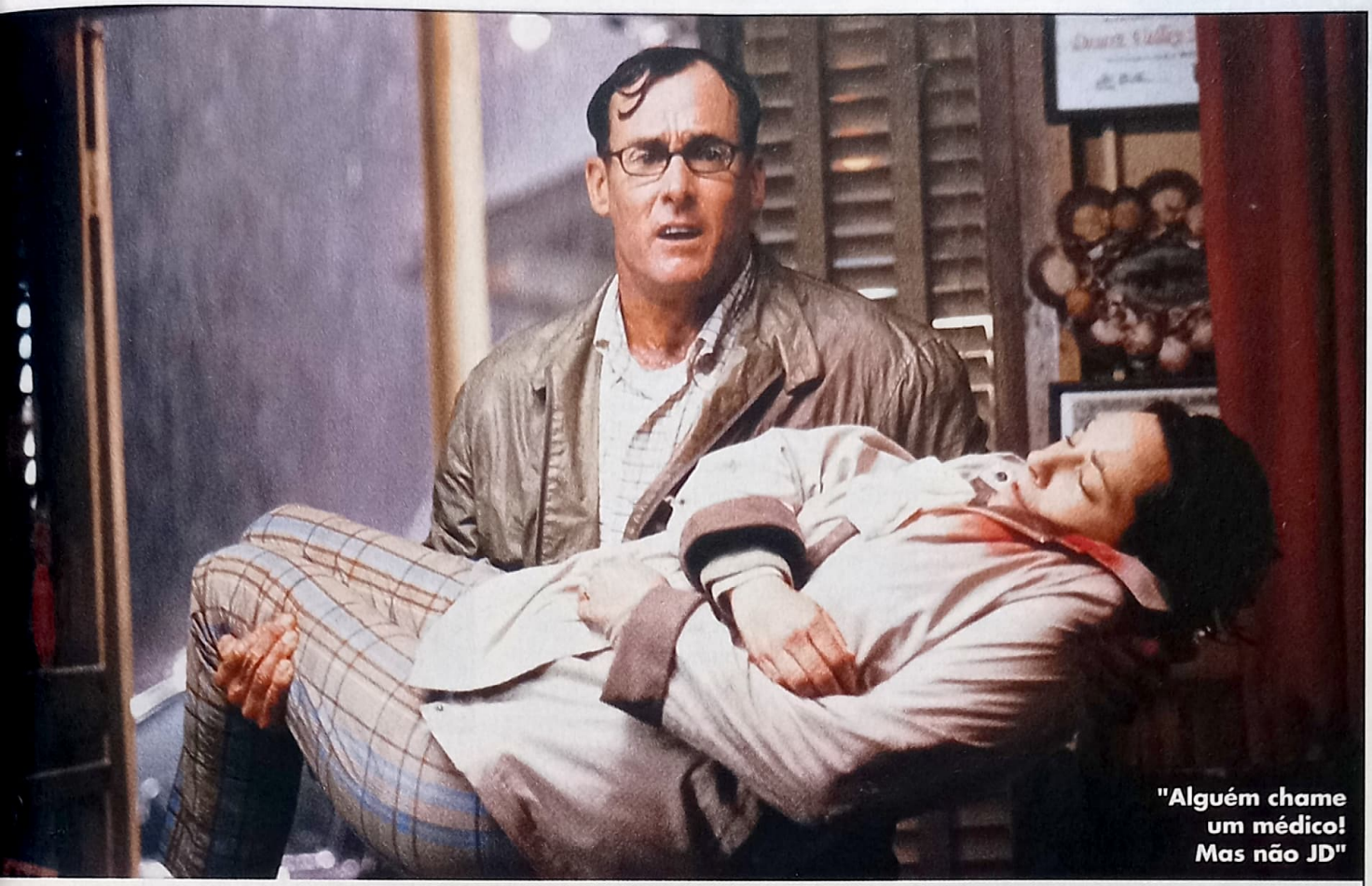
"Vocês nunca viram uma calcinha rendada, não?"

IDENTIDADE

Se já seria difícil imaginar John Cusack em um filme de terror, então visualize o ator com cara de bom moço em um longa definitivamente demente como esse *Identidade* – e isso, pode acreditar, é elogio. Esse novo trabalho do diretor-sem-estilo James Mangold (que comandou produções tão díspares quanto *CopLand*, *Garota, Interrompida* e *Kate & Leopold*) é um suspense muitíssimo bem amarrado que, mesmo usando artifícios que se tornaram tão comuns nos filmes modernos do gênero, deve deixar metade da platéia coçando a cabeça quando subirem os créditos. Não que Mangold, trabalhando em cima do roteiro de Michael Cooney, deixe de soltar pistas por todo o filme. Mas, acredite, existe muita coisa acontecendo para que alguém se lembre de prestar atenção ao cenário maior.

Nas primeiras cenas de *Identidade*, descobrimos que um serial killer, responsável pela morte de dezenas de pessoas, está sendo transferido de uma prisão para outra. Lentamente, vários outros personagens – uma atriz de Hollywood sendo transportada por um motorista de limusine, uma prostituta buscando começar uma nova vida, uma família em mudança – convergem para um único lugar: um hotel de beira de estrada, onde também logo chega um policial que traz um assassino a tiracolo. A chuva torrencial arrebenta asfalto, derruba postes e logo isola essas dez pessoas no tal hotel. Entre o desespero e as necessidades dos hóspedes involuntários, as coisas pioram quando assassinatos surgem aos poucos entre o grupo, deixando a certeza de que eles podem não estar reunidos naquele local por puro acaso.

John Cusack aparece como o motorista da limusine que, enquanto a história se desenvolve, mostra ser mais do que aparenta. De cara sabe-se que ele sobrevive, já que Mangold montou parte de seu filme em flashback – ele narra a história ao lado de um psiquiatra que tenta entender os eventos que levaram todos ao hotel e a tantas mortes. Com uma carreira que já soma mais de quarenta filmes, Cusack sobreviveu à geração brat pack dos anos 80 e cons-



Fotos: Columbia

"Alguém chame um médico! Mas não JD"

John Cusack aposta pela primeira vez em um suspense psicológico e continua rumo ao título de ator mais confiável de Hollywood

truiu uma sólida – e eclética – filmografia, sempre à procura do aprimoramento de seu talento como ator, e nunca em busca de prêmios (como o Oscar) ou de um salário de dezenas de milhões de dólares. Seu começo foi no mais massacrado dos gêneros – a comédia adolescente, mais precisamente nos "clássicos" *Questão de Classe* e *Gatinhas e Gatões* –, mas o ator conseguiu superar essa limitação trabalhando com iniciantes promissores (Cameron Crowe em *Digam o Que Quiserem*) e veteranos premiados (Stephen Frears em *Os Imorais* e *Alta Fidelidade*). Nem o preconceito com filme de ação sem cérebro o fez ficar longe de *Con Air – A Rota da Fuga*. No comando de sua produtora, a New Crime, ajudou na criação de pelo menos um clássico cult: *Matador em Conflito*, no qual o próprio Cusack interpreta um assassino profissional que volta à sua cidade natal para executar um último serviço e participar da reunião de dez anos de sua turma do colegial.

Identidade seria a "cereja no bolo" de John Cusack, uma incursão por um gênero que ele ainda não havia experimentado – o suspense psicológico – e que poderia render alguns dividendos a mais: lançado antes da temporada do verão americano, o filme rendeu respeitáveis 50 milhões de dólares. Para James Mangold, que continua seu trabalho em vários gêneros (seu próximo filme, *Walk the Line*, é uma biografia do músico Johnny Cash, interpretado por Joaquin Phoenix), é um atestado de competência, medido em Hollywood por quanto seu último projeto rendeu. E para John Cusack, que só falta mesmo protagonizar a adaptação de algum personagem de histórias em quadrinhos, foi mais um dia de trabalho. Bem-feito, claro.

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

IDENTITY, EUA, 2003. DE JAMES MANGOLD. COM JOHN CUSACK, RAY LIOTTA, AMANDA PEET, JOHN HAWKES, ALFRED MOLINA, CLEA DUVALL, JOHN C. MCGINLEY, JAKE BUSEY, PRUITT TAYLOR VINCE, REBECCA DE MORNAY. 90 MIN. WWW.SONY.COM/IDENTITY. COLUMBIA. SUSPENSE.

AMARELO MANGA

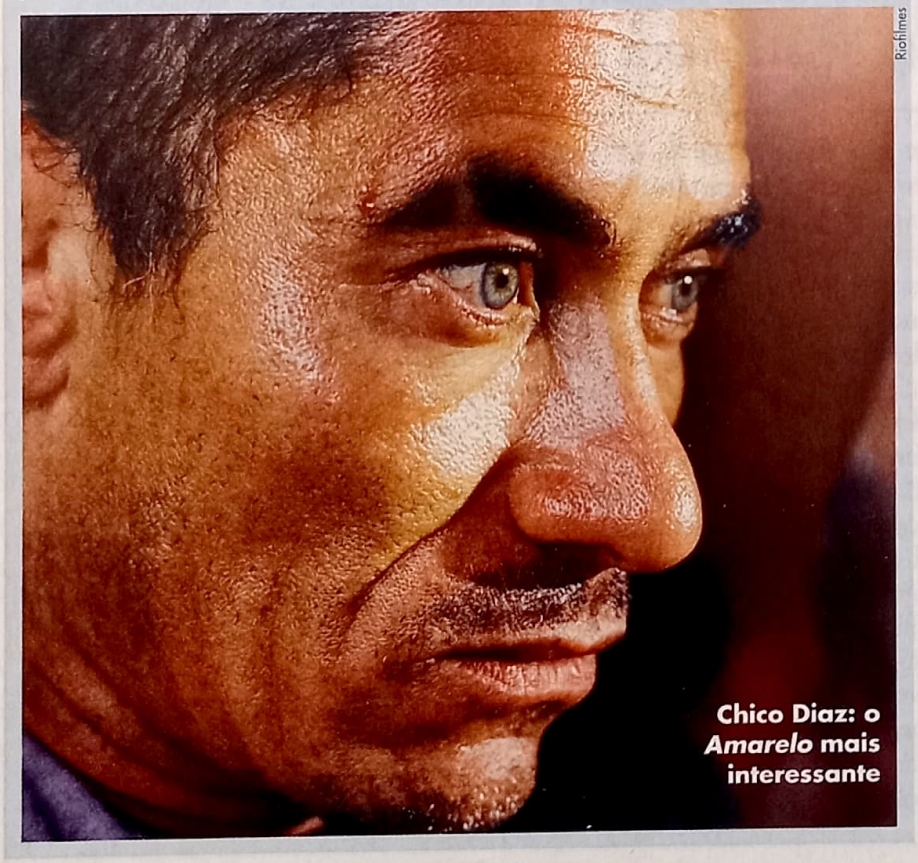
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Seis anos depois de *Baile Perfumado* mostrar que é possível fazer cinema pop no sertão nordestino, *Amarelo Manga* surge para confrontar a tese. Não que um deponha contra o outro, mas o filme do também pernambucano Cláudio Assis assume contornos bem menos digeríveis, seja na coragem de retratar um espaço urbano – e humano – decadente que poucos turistas acreditam existir no Recife, seja no formato estilhaçado de seu roteiro. De uma forma ou de outra, a produção tem elementos que jogam tanto para o time do bom gosto quanto para o dos exageros narrativos.

Levemente baseado no curta *Texas Hotel*, o que já deixa uma dúvida no ar sobre a capacidade de Assis em criar uma história realmente original, Amarelo Manga arranca a interpretação mais visceral de seu elenco, do grosseiro Isaac (Jonas Bloch) ao gay afetado e melancólico de Matheus Nachtergaele. No entanto, a linha mais interessante é vivida pelo ótimo Chico Diaz, um açougueiro casado com uma evangélica (Dira Paes) que nas horas vagas pula a cerca com a dona de uma barraquinha, é desejado e paga por sua "macheza". Obviamente, há uma relação entre os protagonistas até o final meio sacado, porém o que prejudica *Amarelo Manga* são as imagens banais feitas sob medida para chocar (ainda tem gente que cai nessa?) e personagens secundários bacanas, mas inoperantes. Segurar tudo em belos planos de direção e na fotografia genial de Walter Carvalho ainda é pouco. Pelo menos finalmente ouvimos um sotaque nordestino verdadeiro.

R.SI.

AMARELO MANGA (BRASIL, 2002) DE: CLÁUDIO ASSIS. COM JONAS BLOCH, MATHEUS NACHTERGAELE, CHICO DIAZ, DIRA PAES, LEONA CAVALLI, EVERALDO PONTES. 100 MIN. RIOFILME. DRAMA.



Riofilmes

Chico Diaz: o *Amarelo* mais interessante

VOANDO ALTO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Lumiere

Gwyneth: aeromoça insossa

Bruno Barreto queria tanto fazer mais uma comédia romântica depois do simpático *Bossa Nova*, mas a "graça" de seu novo filme, *Voando Alto*, é que ele parece uma piada. Mal contada. Donna Jansen (Gwyneth Paltrow, em mais uma interpretação insossa) é uma garota do interior na qual ninguém acredita, mas que sonha em conhecer o mundo e deixar para trás o buraco que ela chama de lar e ganhar o mundo – ela passa a trabalhar como comissária de bordo de uma companhia de terceira, sonhando com vôos internacionais em linhas aéreas de prestígio. A estética kitsch, as jovens atrizes (Christina Applegate está impagável como a amiga de Gwyneth) e Mike Myers são o que há de diversão, mas o roteiro, apesar da boa idéia, é péssimo. Não há emoção, não há conexão, não há verossimilhança. Apenas um amontoado de coincidências ridículas e inacreditáveis. São com "obras" – e fracassos monumentais – desse porte que Bruno Barreto afunda mais e mais sua carreira internacional.

Juliana Pereira

VIEW FROM THE TOP, EUA, 2003. DE BRUNO BARRETO. COM GWYNETH PALTROW, CHRISTINA APPLEGATE, MARK RUFFALO, CANDICE BERGEN, KELLY PRESTON, MIKE MYERS, STEPHEN TOBOLOWSKY. 87 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/VIEWFROMTHETOP. LUMIÈRE. COMÉDIA.

DRIBLANDO O DESTINO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Futebol feminino não é exatamente uma prática esportiva muito popular ao redor do mundo. Imagine então para uma ortodoxa família indiana que segue à risca suas tradições, mesmo vivendo nos subúrbios de Londres. Com a irmã mais velha se preparando para seu destino – leia-se um tradicional casamento indiano –, Jess só quer saber de jogar futebol no parque e sonhar com a seleção Inglesa. Kiera Knightley (*Piratas do Caribe*) testemunha uma sucessão de dribles da moça e imediatamente a convida para fazer parte de um time feminino. Fã número um do jogador inglês David Beckhan, Jess até mostra certa habilidade com os pés, mas o enredo não envolve somente o esporte. As proibições impostas pelos costumes familiares inicialmente parecem restringir sua vida, mas revelam-se ao longo da história apenas como excesso de

Lumiere

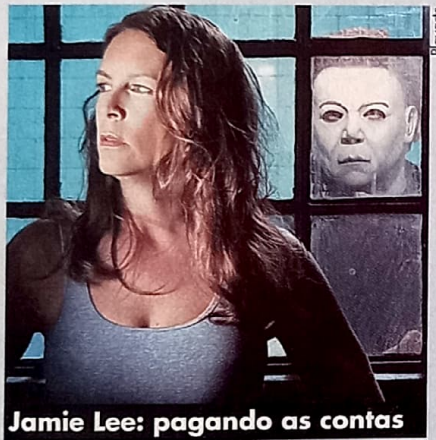
Futebol: coisa de menina

proteção. Como não poderia faltar, surge um romance com direito a triângulo amoroso envolvendo nossa protagonista, o técnico do tal time feminino e a personagem de Kiera. Mas não esperem surpresas, já que o final é para lá de previsível. Mesmo assim, essa comédia étnica provoca boas risadas ao mostrar que todas as culturas do mundo entendem perfeitamente a paixão pelo futebol.

Roberto Larroude

BEND IT LIKE BECKHAM, INGLATERRA, 2002. DE GURINDER CHADHA. COM PARMINDER K. NAGRA, KEIRA KNIGHTLEY, JONATHAN RHYS-MEYERS, ANUPAM KHER, ARCHIE PANJABI. 115 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/BENDITLIKEBECKHAM. FOX. COMÉDIA.

HALLOWEEN: A RESSURREIÇÃO



Playarte

Jamie Lee: pagando as contas

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Criada por John Carpenter em 1978, a série *Halloween* chega a seu oitavo capítulo da forma mais capenga possível: querendo passar uma mensagem intelecto-cultural. A produção começa até bem, mostrando um duelo entre Michael Myers e sua irmã (Jamie Lee Curtis), mas depois segue à risca todos os tópicos do manual dos clichês de horror. Primeiro, somos apresentados aos personagens (os sempre patetas adolescentes, com a menina sabichona no meio) que vão morrer em seguida; logo depois, um enredo qualquer para servir de pretexto para rolar peitos à mostra e as vítimas de Myers (no caso de *A Ressurreição*, Busta Rhymes cria um reality show passado dentro da ex-casa do assassino); e o final tenta surpreender e acaba virando a coisa mais óbvia do cinema desde a extinção dos filmes mudos. Se não bastasse ser uma seqüência de situações já filmadas anteriormente, o roteiro achou que teria autoridade para criticar os programas de TV estilo *Big Brother*. É o que na minha terra chamam de "o sujo falando do mal lavado".

Rodrigo Salem

HALLOWEEN: RESSURRECTION. EUA, 2002. DE: RICK ROSENTHAL. COM: JAMIE LEE CURTIS, BRAD LOREE, BUSTA RHYMES, BIANCA KAJLICH, SEAN PATRICK THOMAS. 94 MIN. WWW.HALLOWEENMOVIES.COM. LUMIERE. TERROR.

A VINGANÇA DE WILLARD

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fato: nenhum, mas nenhum outro ator estaria tão à vontade no papel-título dessa refilmagem de *A Vingança de Willard* (o original é de 1971) quanto Crispin Glover. Na verdade, é um espanto que o eterno George McFly de *De Volta para o Futuro* não esteja internado em um pinel da vida. Assim como Willard, Glover parece preso ao passado: na casa do ator, à exceção de um par de telefones, não existe nada, de mobília a eletrodomésticos, que tenha sido produzido depois de 1950. A timidez quase patológica também o ajudou a mergulhar no papel do homem que vive com a mãe em uma mansão, é oprimido pelo ex-sócio do pai (que só o mantém no emprego por "respeito", ou mesmo pena) e encontra nos ratos de seu porão os únicos amigos. Um deles, Sócrates, possui um elo quase sobrenatural com Willard – que se espanta ao descobrir que os roedores obedecem a seus comandos. Claro que tudo descamba para o terror trash sempre que Ben, o outro ratão da história, está em cena. Tão esquisito quanto seu protagonista, *A Vingança de Willard* dá uma sensação de desconforto tão desconcertante quanto proposital. A cereja no topo do bolo? A canção "Ben", que Michael Jackson imortalizou como tema de seqüência do filme original, aqui regravada na voz de... Crispin Glover!

Roberto Sadovski

WILLARD, EUA, 2003. DE GLEN MORGAN. COM CRISPIN GLOVER, R. LEE ERMEY, LAURA ELENA HARRING, JACKIE BURROUGHS, KIM MCKAMY. 100 MIN. WWW.WILLARDMOVIE.COM E WWW.TEARHIMUP.COM. PLAYARTE. TERROR.

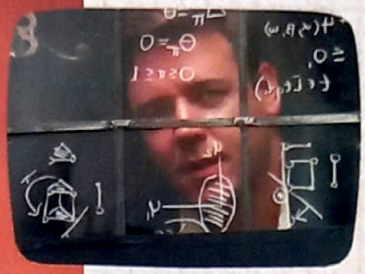
Lumiere

Glover e seu amigo: esquisitos

Assine NET: 0800 726 0800 | Assine SKY: 0300 789 4444
PUBLICIS SALLES NORTON
DIA 31 VOCÊ VAI VER QUE
PODER DA MENTE É MUITO MAIS DO QUE ISSO.
Programação sujeita a alteração.

UMA MENTE BRILHANTE.

**CONHEÇA JOHN NASH.
DOMINGO, DIA 31, ÀS 19H,
NO TELECINE PREMIUM.**



TELE CINE

Não perca a exibição
do making-of.

**VENCEDOR DE 4 OSCAR®
INCLUSIVE MELHOR FILME**

Acesse www.telecine.com.br
saiba mais sobre o filme
e participe da promoção.

Rede Telecine. Cinco canais,
24 horas por dia.
Aqui a emoção não tem fim.

CASABLANCA

Clássico dos anos 40 ganha uma edição dupla caprichada de extras

Casablanca é a prova irredutível de que o filme de consumo popular de hoje pode ser o clássico de amanhã. Quando foi feito em 1942, era evidente o oportunismo do produtor Hal B.Wallis em "faturar" a Segunda Guerra Mundial na época em que ela acontecia. Demorou, mas Hollywood finalmente tinha percebido que não podia continuar ignorando o conflito bélico, mesmo correndo o risco de perder alguns mercados externos. Por isso surgiram várias realizações nessa linha como *Horas da Tormenta*, *Rosa da Esperança*, *Nosso Barco, Nossa Alma* e muitas outras que hoje estão esquecidas, enquanto a modesta produção de Wallis se tornou um mito, mais pelo seu romantismo do que pela abordagem da guerra.

Agora, *Casablanca* retorna em um DVD especial com dois discos, um deles com fartos extras (alguns sem legendas em português) que ajudam a esclarecer muitas das verdades e mentiras que cercam sua criação. Principalmente as que mencionam certa confusão nas filmagens por conta de um roteiro que era escrito e reescrito quase diariamente. Difícil de acreditar embora existam vários depoimentos corroborando esse fato. Isso porque, no seu resultado geral, o filme é perfeito em todas as áreas, inclusive na de roteiro original, que por sinal ganhou um dos três Oscar dados à produção (os outros foram os de melhor filme e melhor direção). Da maneira como está armada, a história é coesa, dá conta da mistura que faz de passado e presente para expor o desencontro que a invasão

Bogart e Ingrid: cara a cara

Fotos: Warner

Obra-prima: (1) Sam e Rick; (2) Veidt como o major Strasser; (3) Peter Lorre em rápida aparição

nazista em Paris provocou em Ilsa e Rick, e as posteriores conseqüências do reencontro no bar em Casablanca, cidade do Marrocos, então protetorado francês, mas já sob a ocupação nazista.

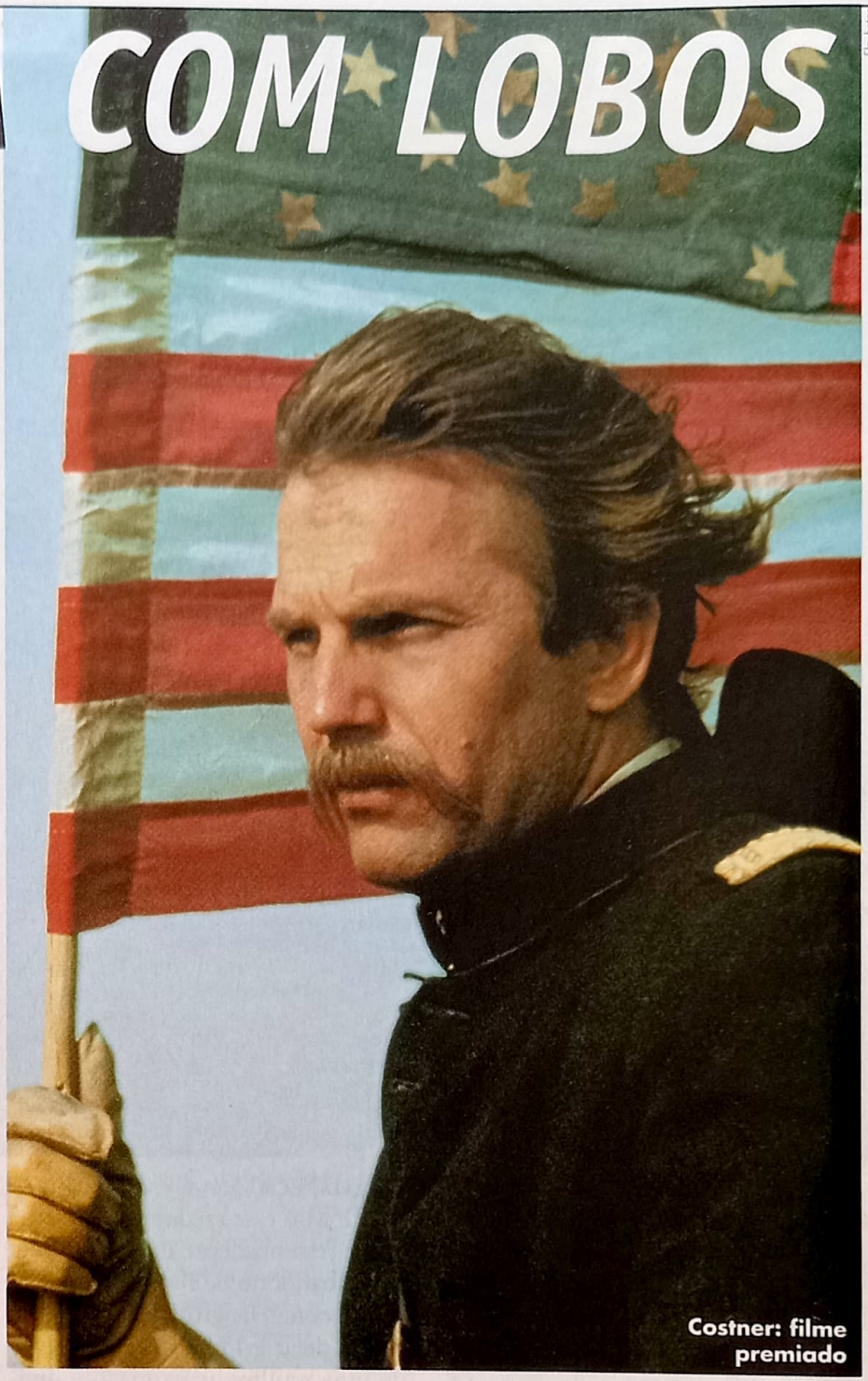
O roteiro original de Howard Koch, Julius e Philip Epstein tem uma impressionante habilidade em conciliar os meandros da paixão com os problemas da conscientização política e das atitudes colaboracionistas. Mas consta que ele foi escrito aos trancos e barrancos, sob pressão diária de Wallis, que sugeria mudanças. Daí o mau humor de Humphrey Bogart na pele de Rick, segundo o depoimento de sua viúva, Lauren Bacall, em um dos extras do DVD. Mas esse azedume funcionou como ressentimento do personagem pelo abandono de Ilse e em contraponto com a magnífica e suave presença de Ingrid Bergman na pele de uma mulher apaixonada e dividida entre Rick e o idealista Lazslo (Paul Henreid). A atuação da atriz sueca é uma das maiores de toda a história do cinema. E pensar que o par amoroso poderia ter sido interpretado por Ronald Regan e Ann Sheridan, os primeiros artistas cogitados para esses papéis.

De qualquer maneira, embora cercado pelas incertezas na produção, o húngaro Michael Curtiz fez a sua criação mais conhecida, uma obra-prima sublinhada esplendidamente pela música de Max Steiner e pela canção também antológica "As Time Goes By" que, paradoxalmente, é também um perfeito registro das incertezas provocadas pelas circunstâncias. E mesmo com toda essa vasta carga de análises, informações e bisbilhotices às vezes demolidoras trazidas por esse DVD, o filme permanece forte e emocionante.

Alfredo Sternheim

EUA, 1942. DE MICHAEL CURTIZ. COM HUMPHREY BOGART, INGRID BERGMAN, PAUL HENREID, CLAUDE RAINS, CONRAD VEIDT. 102 MIN. WARNER. DRAMA.

DANÇA COM LOBOS


Flashstar

Costner: filme premiado

Kevin Costner é um megalomaníaco. *Dança com Lobos*, no entanto, jamais seria o magnífico filme que é sem a mania de grandeza do diretor. Então um cineasta estreante, é bom lembrar. Este épico bebe nos clássicos de John Ford e eleva vastas pradarias de cenário a personagem dessa produção premiada com sete Oscar, inclusive de filme e diretor. Costner é um tenente do Exército que vira herói da Guerra Civil. Escolhe como novo posto um território selvagem e inexplorado ao extremo norte do país, numa região fronteiriça ao Canadá. Terra de índios. O personagem não é um desbravador, mas um homem fascinado pela natureza, que aqui vai da paisagem ao povo nativo.

O filme mostra o relacionamento que ele desenvolve com os índios sioux e como o contato com aquela gente transforma seu conceito sobre a vida. Entre eles há uma mulher branca, adotada pela tribo quando criança. A personagem de Mary McDonnell é o elo entre raças e o respiro romântico da trama. A presença de um curioso lobo, a quem o tenente chama de Duas Meias, é outro achado precioso. Uma sutil metáfora dele mesmo. Costner foge dos clichês. De certa forma inverte valores ao retratar o homem como explorador cruel. *Dança com Lobos* se descortina lentamente. Da contemplação ao contato, do contato à interação.

O enredo privilegia a troca cultural, a amizade com um povo que se revela fascinante também aos olhos do espectador. Costner fez um filme singelo, porém grandioso. Há cenas majestosas, como a da caça aos búfalos e a do combate entre tribos rivais. A fotografia é exuberante. Pena que tenha sido o único de três projetos megalomaníacos do cineasta que deu certo. Depois vieram as bombas futurísticas *Waterworld – O Segredo das Águas* e *O Mensageiro*. Costner pode voltar a surpreender no inédito *Open Range*, em que retorna a era do Velho Oeste. No DVD duplo que a Flashstar está lançando, o destaque fica para um extenso making of com várias entrevistas com o elenco e as pessoas envolvidas na produção. Além disso, não faltam cenas de bastidores. Uma curiosidade: nos Estados Unidos foi lançado uma versão do diretor – com praticamente quatro horas de duração.

Suzana Uchôa Itiberê

DANCE WITH WOLVES, EUA, 1990. DE KEVIN COSTNER. COM KEVIN COSTNER, GRAHAM GREENE, MARY MCDONNELL, TOM EVERETT. 180 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.

JORNADA NAS ESTRELAS – NÊMESIS

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Paramount

Hardy: bom trabalho como vilão

É um tremendo mau sinal quando uma franquia famosa de cinema renega seu nome no próprio título – na versão que foi para os cinemas, em nenhum momento *Nêmesis* se anuncia como um capítulo da cinessérie *Jornada nas Estrelas*. Para não desagradar aos fãs, no DVD, o título "Star Trek" foi adicionado na seqüência de abertura. Depois do horrendo *Insurreição* fracassar nas bilherias, os produtores injetaram "sangue novo" ao contratar Stuart Baird (*Momento Crítico*) como diretor e John Logan (*Gladiador*) como roteirista.

A história prometia: finalmente os romulanos seriam utilizados como vilões. Uma tentativa de paz entre a Federação e o Império Romulano é posta a perder quando um clone do capitão Picard decide destruir seu original... e a Terra no processo. Infelizmente, o filme repete velhos chavões de outros da série, sem explorar o potencial dos romulanos e das situações que apresenta – tudo descamba para a velha "arma de destruição em massa que vai detonar em segundos". Ao menos Tom Hardy faz um belo serviço como o bandidão Shinzon e o DVD inclui inúmeros extras que farão a alegria de qualquer fã. Há comentários em áudio do diretor Baird, vários documentários, cenas inéditas e uma galeria de fotos. E como costume da Paramount: tudo legendado em português, inclusive os comentários.

André Gordirro

NEMESIS. EUA, 2002. DE STUART BAIRD. COM PATRICK STEWART, JONATHAN FRAKES, BRENT SPINER, RON PEARLMAN, TOM HARDY. 116 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA.

NO CAIR DA NOITE

Columbia

Medo: fada dos dentes assassina

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Ainda jovem, Kyle (Chaney Kley) sobrevive ao ataque de uma fada dos dentes assassina. Anos depois, ela retorna à sua cidade para ajudar uma amiga de infância que tem um irmão com o mesmo problema. Este terror adolescente até provoca alguns sustos, mas nada que tire o sono. Visualmente a produção agrada graças ao trabalho do mago da maquiagem Stan Winston (*O Exterminador do Futuro 2*). Nos extras há um breve documentário sobre "A Lenda de Matilda Dixon" (a fada malvada). Making of e faixa de comentários, cenas excluídas e storyboards completam o disco.

Roberto Larroude

DARKNESS FALLS, EUA, 2003. DE JONATHAN LIEBESMAN. COM CHANEY KLEY, EMMA CAULFIELD, LEE CORMIE, GRANT PIRO. 85 MIN. COLUMBIA. TERROR.

velhinho
BATUTA

NO SILÊNCIO DA NOITE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Columbia

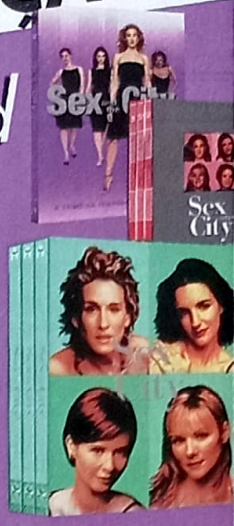
Aproveitando o lançamento do clássico *Casablanca*, os fãs de Humphrey Bogart podem conferir outro trabalho do astro. Trata-se de *No Silêncio da Noite*. Bogart interpreta Dixon Steel, um roteirista de cinema de comportamento violento que vira suspeito de assassinato. Há dois documentários bem interessantes, um deles apresentado por Curtis Hanson (diretor de *Los Angeles – Cidade Proibida*). Pena que o material bônus tenha legendas apenas em japonês e coreano (???). Mesmo assim, é um filme que merece destaque.

Ricardo Matsumoto

IN A LONELY PLACE, EUA, 1950. DE NICHOLAS RAY. COM HUMPHREY BOGART, GLORIA GRAHAME. 93 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

PROMOÇÃO

Sex and the City



Qual sua personagem favorita? Por quê?

Justifique sua resposta e concorra a cinco kits das três primeiras temporadas do seriado em DVD!

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/09/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual sua personagem favorita? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/09/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão as três primeiras temporadas do seriado lançadas em DVD. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

mais LANÇAMENTOS & NOVIDADES

O HOMEM DE AÇO

Atenção leitores que enviaram centenas de cartas e e-mails perguntando sobre edições especiais em DVD da série *Superman* lançadas nos Estados Unidos há mais de dois anos. A espera parece que terminou... Para comemorar os 25 anos do lançamento do primeiro longa-metragem, a Warner anunciou que finalmente lançará um pacote especial com os três primeiros filmes em setembro, no Brasil. Ao que tudo indica, o quarto longa deve ficar de fora em razão de problemas com direitos autorais (embora seja reconhecidamente o mais fraco de todos). Aguarde então uma reportagem especial na próxima edição de SET.

LOUCOS POR DISNEY

A Buena Vista Home Entertainment inventou uma promoção inovadora para comercializar os títulos do selo Disney. Desde o dia 30 de julho, uma série de DVDs (lista que inclui *A Bela Adormecida*, *Bernardo e Bianca*, *Lilo & Stitch* e *Dumbo* entre outros) estará disponível em uma embalagem especial com uma parte de um urso Pooh de brinquedo. Com quatro, você monta o boneco completo – mas cada um dos pedaços pode ser usado independentemente. A cabeça é um apito, a camiseta funciona como uma lanterna, a barriga serve para guardar objetos e inclui uma miniatura do próprio Pooh, e o pote de mel vira um cineminha. E o melhor de tudo: o preço será o mesmo dos títulos normais da distribuidora. Para mais informações, consulte o site: www.disney.com.br/loucos.

ERRATA: O LEITOR RODRIGO OTÁVIO ALERTOU SOBRE UM ERRO NA CRÍTICA DO DVD DE *ERA UMA FEZ NA AMÉRICA* NA EDIÇÃO PASSADA. NO TEXTO, A INFORMAÇÃO DE QUE JENNIFER CONNELLY RECEBEU O OSCAR PELO FILME *MENTES PERIGOSAS* ESTÁ INCORRETA. NA VERDADE, ELA FOI PREMIADA POR *UMA MENTE BRILHANTE*.

O SENHOR DOS ANÉIS
AS DUAS TORRES

Warner

McKellen: mais branco do que nunca

TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Depois de um ótimo começo com *A Sociedade do Anel* – onde mostrou pulso firme no ritmo e bom senso no que incluir e cortar da obra de Tolkien –, o diretor Peter Jackson deixou esses predicados em casa ao assinar o segundo capítulo da trilogia. Há barrigas no roteiro, ritmo recalcitrante – quem agüenta os flashbacks amorosos de Arwen e Aragorn? – e alterações duvidosas do texto original (a mudança de personalidade de Faramir, por exemplo). Quando Jackson acerta, faz bonito: o Gollum digital torna ainda mais ridículo o Jar Jar Binks de George Lucas, e o embate de Helm é tudo o que foi prometido e mais um pouco.

Pena que o filme não tem a coesão de *A Sociedade do Anel*. Quem sabe a versão estendida não torne a coisa melhor. O DVD traz alguns documentários feitos para o site oficial e até um preview do videogame – veja a lista dos extras no *Raio X*. Nem sonhe com cenas adicionais (embora o disco ofereça uma prévia da edição esticada): economize seus reais e peça para aquele amigo que vai viajar trazer a edição estendida em novembro.

André Gordirro

THE LORD OF THE RINGS: THE TWO TOWERS. EUA, 2002. DE PETER JACKSON. COM ELIJAH WOOD, SIR IAN MCKELLEN, CHRISTOPHER LEE, VIGGO MORTENSEN. 179 MIN. AVENTURA.

RAIO X

O DVD de *As Duas Torres* tem extras de respeito. Claro, o lançamento da edição estendida (tanto de *A Sociedade do Anel* como deste filme) não foi confirmado nem descartado pela Warner brasileira, mas a esperança é a última que morre. Enquanto não se chega a uma decisão, vale a pena conferir esta versão "normal". Entre os inúmeros destaques, há uma prévia de doze minutos de *O Retorno do Rei* – que começa com Peter Jackson em sua sala de edição (com um cartaz na porta onde há uma foto com o diretor segurando uma serra-elétrica) –, um making of original, outro produzido pelo canal da Warner e um curta dirigido por Sean Austin (que interpreta o personagem Sam).

UMA PONTE LONGE DEMAIS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Épico de guerra megalomaníaco que não obteve o esperado reconhecimento do público ou da crítica. Além do tom grandiloqüente e da metragem abusiva (176 longos minutos), a produção mal aproveita as dezenas de celebridades dispersas no elenco – Gene Hackman, Dick Bogarde, Robert Redford, Laurence Olivier, Sean Connery e outros monstros sagrados, que não têm particularmente nada a dizer durante a ação. Como espetáculo, só se sustenta pelos valores de produção e a bela fotografia. A edição em DVD está no formato widescreen, o que permite uma melhor apreciação desse último aspecto. Os extras incluem trailers de cinema e notas sobre a produção e os bastidores.

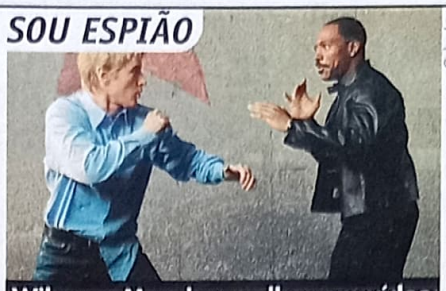
Eduardo Torelli

Fox

Redford: elenco de estrelas

A BRIDGE TOO FAR, EUA, 1977. DE RICHARD ATTENBOROUGH. COM DICK BOGARDE, ROBERT REDFORD. 176 MIN. FOX. GUERRA.

SOU ESPIÃO


Columbia

Wilson e Murphy: melhor em vídeo

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

A sexta-feira mais fria do ano em São Paulo e uma única coisa na cabeça: *Sou Espião* deve ser a pior comédia do ano. Afinal, a sátira aos filmes de espião só tinha o atrativo de reunir Owen Wilson e Eddie Murphy, dois ótimos comediantes e igualmente amantes de papéis ridículos. Não sei no cinema, mas a produção funciona que é uma beleza em vídeo. Rir sem constrangimento na sala de casa é o ingrediente necessário nas trapalhadas vividas pelo agente de Wilson e o lutador-de-boxe-transformado-em-espião de Murphy. E só a cena da interpretação de "Sexual Healing" já vale a locação. O DVD traz alguns documentários e faixa de comentários da diretora.

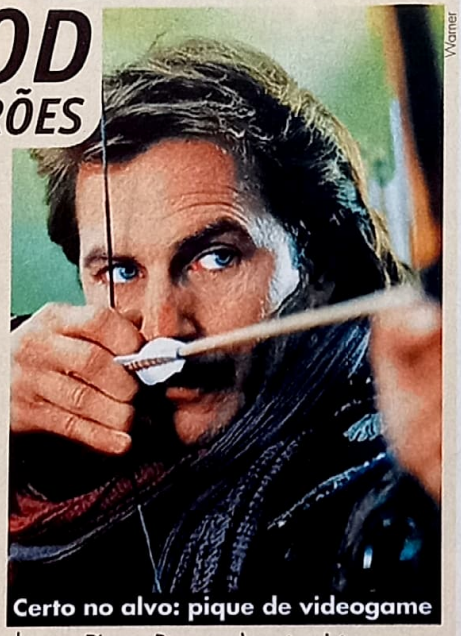
Rodrigo Salem

I SPY, EUA, 2002. DE BETTY THOMAS. COM EDDIE MURPHY, OWEN WILSON. 96 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

ROBIN HOOD
O PRÍNCIPE DOS LADRÕES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Pouca gente comenta este filme hoje em dia, mas *Robin Hood* fez muito barulho no início dos anos 90 e transformou o enfadonho Kevin Costner em ídolo internacional. Apesar de ambientada na Idade Média, a aventura tem pique de videogame e linguagem moderna – uma das imagens iconográficas da produção é aquela em que a câmera parece posicionada na ponta de uma flecha disparada pelo herói. O roteiro também toma certas liberdades com a lenda original, adicionando ao enredo a figura de Azeem (Morgan Freeman), espécie de "mentor intelectual" do justiceiro da floresta. Esta caprichada edição dupla em DVD traz um pacotão de extras: há comentários em áudio dos atores Morgan Freeman e Christian Slater e dos roteiristas e produtores Pen Denshan e John Watson, cenas excluídas adicionadas ao filme, documentário sobre os bastidores (apresentado por Pierce Brosnan), entrevistas com o elenco, galeria de pôsteres da produção e um vídeo musical. Os amantes da nostalgia também ficarão felizes em saber que a trilha sonora da aventura foi remasterizada em som Dolby 5.1.


Warner

Certo no alvo: pique de videogame

Eduardo Torelli

ROBIN HOOD: PRINCE OF THE THIEVES, EUA, 1991. DE: KEVIN REYNOLDS. COM KEVIN COSTNER, MORGAN FREEMAN. 155 MIN. WARNER. AVENTURA.

PROMOÇÃO
Casablanca

Você trocaria um **grande amor** por uma **causa nobre?** **Por quê?**

Justifique sua resposta e concorra a cinco **DVDs duplos** do filme!

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/09/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você trocaria um grande amor por uma causa nobre? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/09/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD duplo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

Elas estão prontas para abraçar o mundo.

Êxtase nas Maldivas, medo em Teahupoo, sabedoria em Garopaba.
É o surf feminino tomando conta do planeta na edição Nº 4 da Fluir Girls.
E tem mais: moda surf na Rio Santos, o gato Paulo Vilhena, no Melhor da Série direto da Prainha e um presente para você.

REVISTA
fluirgirls

Para as meninas que vivem o sonho.
E para as que querem viver.

GRÁTIS!
Marcador de página.

JÁ NAS BANCAS!

EDITORA PEIXES

Flashstar

Alucinação: Pernalonga mais do que bizarro

DONNIE DARKO

Fora do comum e brilhante, drama psicológico assinado pelo cineasta independente Richard Kelly leva o espectador a uma viagem alucinante

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Donnie Darko é um filme doente. Isso não depõe, em nenhum momento, contra este brilhante trabalho do cineasta independente Richard Kelly: o problema é que seu longa é praticamente inclassificável, não ficaria confortável em nenhuma categoria. É um suspense? Com certeza. Mas também é uma comédia de humor negro, e um tremendo drama psicológico, daquele de virar a cabeça (e, às vezes, revirar o estômago). Donnie é um moleque de classe média que sofre de sonambulismo. Em um de seus "ataques", durante o qual ele sai de casa e perambula pelas ruas, a turbina de um boeing simplesmente despenca em sua casa – mais precisamente em cima de seu quarto. Livre de um destino trágico, Donnie passa a ter alucinações mais e mais freqüentes, nas quais um coelho de pelúcia gigante (é sério!) lhe diz a) para fazer certas "ações", como inundar a escola, e b) que em menos de um mês o mundo vai acabar. Some a isso viagens no tempo, uma ácida crítica aos valores do "american way of life" e efeitos especiais desconcertantes e você terá uma vaga noção do que é essa viagem de Richard Kelly – surpreendentemente produzida pela Flower Films de Drew Barrymore, que também está no filme.

Para ancorar toda a trama está o ator Jake Gyllenhaal, que no papel de Donnie Darko mostra mais nuanças e capacidade de interpretação que todo o elenco de *American Pie* reunido. Jake tem um olhar triste, melancólico, que o torna perfeito para o papel do jovem que pode estar vivendo em tempo emprestado – não é surpresa que ele foi considerado como protagonista da continuação de *Homem-Aranha* caso Tobey Maguire estivesse incapacitado para voltar. Difícil dizer se Gyllenhaal se encaixaria em um típico arrasa-quarteirão – talvez ele seja esquisito demais, talvez ele seja bom demais. Mas em um universo que ainda gera filmes como *Donnie Darko*, ele pode se sentir em casa.

Roberto Sadovski

EUA, 2001. DE RICHARD KELLY. COM JAKE GYLLENHAAL, HOLMES OSBORNE, MARY MCDOWELL, JENA MALONE, DREW BARRYMORE, PATRICK SWAYZE, MAGGIE GYLLENHAAL, NOAH WYLE, KATHARINE ROSS. 113 MIN. FLASHSTAR. SUSPENSE.

O PIANISTA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Não há meticulosidade suficiente para transpor em palavras o que certas imagens de *O Pianista* provocam. Dor, esperança, revolta. Não carece tentar racionalizar a catarse cinematográfica que deu a Polanski seu primeiro Oscar como diretor. É um raro filme sobre o Holocausto que não se rende à emoção barata, que não faz uso de *mise-en-scène* para fazer chorar, como *A Lista de Schindler*. Aqui a crueza das cenas floresce a sensibilidade. A história é inspirada no romance autobiográfico do pianista polonês Wladyslaw Szpilman, mas seu drama no gueto de Varsóvia funde-se com a infância de Polanski. Muito do que se vê são memórias do cineasta.

Brody: sobrevivente

Europa

O Pianista foge da armadilha maniqueísta. Uma das lágrimas mais sinceras vêm dos olhos de um alemão. O protagonista Adrien Brody mereceu o Oscar e todo o louvor pela interpretação apaixonada de um sobrevivente cuja expressão faz miséria com a emoção do espectador. E ele pouco diz no longo período que passa solitário e escondido. Polanski fez um trabalho sóbrio, ético, acima de tudo elegante. *O Pianista* ainda tem o mérito de transformar uma realidade brutal num filme otimista.

Suzana Uchôa Itiberê

THE PIANIST, INGLATERRA, 2002. DE ROMAN POLANSKI. COM ADRIEN BRODY, THOMAS KRETSCHMANN, MAUREEN LIPMAN, FRANK FINLAY. 150 MIN. EUROPA. DRAMA.

FRIDA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Cinebiografia da pintora Frida, que subverteu os padrões de sua época nas esferas artística e pessoal – ela envolveu-se com homens e mulheres, apesar do amor obsessivo pelo companheiro Diego Rivera (interpretado com muito charme por Alfred Molina). Salma Hayek oferece uma performance sincera, nunca caricata, da extravagante protagonista. Apesar do pano de fundo político, a fita parece debochar do "engajamento" dos personagens – o que, sob uma ótica retrospectiva, é benéfico à produção, evitando que esta se mantenha enraizada no início do século 20, época em que transcorre a ação. O saldo final é positivo e a bela canção "Burn it Blue", interpretada por Caetano Veloso e Lila Downs, dispensa comentários: é linda.

Eduardo Torelli

Salma: performance sincera

Imagem

EUA, 2002. DE JULIE TAYMOR. COM SALMA HAYEK, ALFRED MOLINA. 123 MIN. IMAGEM. DRAMA.

RECÉM-CASADOS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Kutcher e Brittany: dupla cativante

Fox

Você já viu esse filme antes: garotão e mocinha apaixonados, não particularmente fãs do matrimônio, sobem ao altar e descobrem que a vida a dois será mais difícil para eles do que foi para seus pais – afinal, os tempos mudaram, os valores são outros e blablablá. No fim tudo dá certo – e o espectador percebe, enternecido, que o amor é soberano, apesar dos tempos cínicos que correm. Ainda que batido, o tema é infalível – e *Recém-Casados* não é a proverbial exceção à regra. É difícil imaginar uma dupla romântica mais cativante do que Ashton Kutcher e Brittany Murphy, que já valem o filme. Não é nenhuma obra-prima do humor pensante, mas diverte. E a cena da barata é de rolar de rir.

Eduardo Torelli

JUST MARRIED, EUA, 2003. DE SHAWN LEVY. COM ASHTON KUTCHER, BRITTANY MURPHY. 95 MIN. FOX. COMÉDIA.

DOIDAS DEMAIS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Você ficou querendo saber o destino de Kate Hudson em *Quase Famosos*? Então tenha uma vaga idéia nessa comédia fraca, com a mãe de Kate (Goldie Hawn) e Susan Sarandon vivendo duas ex-groupies quarentonas que se encontram anos depois dos bons tempos. Apesar das boas intenções, o estreante Bob Dolman não é Cameron Crowe e loucuras passadas não combinam com dramas familiares. *R.Sl.*

THE BANGER SISTERS, EUA, 2002. DE BOB DOLMAN. COM GOLDIE HAWN. 98 MIN. FOX. COMÉDIA.

PLANETA DO TESOURO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Desenhos animados com uma temática um pouco mais adulta e voltados para o público adolescente provaram ser "micos" cinematográficos. Até mesmo a Disney sentiu isso na pele com *Atlantis – O Reino Perdido* e, agora, com este *Planeta do Tesouro*, que levou o clássico texto literário de *A Ilha do Tesouro* para um cenário espacial. Apesar disso, a produção é bem movimentada e divertida. *R.M.*

TREASURE PLANET, EUA, 2002. DE RON CLEMENTS E JOHN MUSKER. 95 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA.

UMA VIDA EM SETE DIAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Hollywood de uns tempos para cá resolveu virar existencialista. Mas para cada *Clube da Luta* e *Beleza Americana* há um *Uma Vida em Sete Dias*. Angelina Jolie é uma repórter que tem sua morte prevista para uma semana por um mendigo (o ótimo Tony Shalhoub, de *Monk*). Apesar inicialmente de não acreditar nessas baboseiras, a moça começa a achar que seu destino está selado e passa a viver como se não houvesse amanhã. *R.Sl.*

LIFE OR SOMETHING LIKE IT, 2002, EUA. DE STEPHEN HEREK. COM ANGELINA JOLIE, EDWARD BURNS. 103 MIN. FOX. COMÉDIA.

AMOR À SEGUNDA VISTA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Comédia romântica reunindo Sandra Bullock e Hugh Grant, *Amor à Segunda Vista* não tem nada de excepcional, mas diverte usando uma história bastante batida. Grant é um rico empresário que contrata uma advogada idealista (Sandra) para cuidar de seus problemas, inclusive os pessoais. Será que ambos, apesar de tão diferentes, vão acabar se apaixonando? Os diálogos entre os dois são o melhor do filme. *R.M.*

TWO WEEKS NOTICE, EUA, 2002. DE MARC LAWRENCE. COM SANDRA BULLOCK, HUGH GRANT. 101 MIN. WARNER. COMÉDIA.

DEUS É BRASILEIRO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Columbia

Fagundes: piloto automático

Baseado em um conto de João Ubaldo Ribeiro, este filme do consagrado diretor Cacá Diegues (*Orfeu*) mostra um estafado Deus (interpretado no piloto automático por Antônio Fagundes) procurando um substituto a sua altura para tirar férias dos problemas criados por nós, seres humanos. Nosso protagonista é ajudado pelo divertido Taoca (Wagner Moura), que acredita ser esta a sua chance de acertar a vida. E é ele quem rouba a cena, acrescentando bom humor a praticamente tudo o que faz na tela. Completando o elenco principal, Paloma Duarte vive a deslumbrada Madá. Destaque para a cena final onde percebemos que o Brasil está dando seus primeiros passos nos efeitos especiais de qualidade.

Roberto Larroude

BRASIL, 2003. DE CARLOS DIEGUES. COM ANTÔNIO FAGUNDES, WAGNER MOURA, PALOMA DUARTE. 110 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

PRENDA-ME SE FOR CAPAZ

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

É bom ver Steven Spielberg relaxado ao assinar um longa, sem ter de evitar comparações com colegas do calibre de Kubrick (em *A.I. – Inteligência Artificial*) ou consigo mesmo, no ramo da ficção científica (*Minority Report*). Em *Prenda-me Se For Capaz*, Frank Abagnale Jr. (Leonardo DiCaprio) é um jovem vigarista que, na base da lábia, passou-se por piloto de avião, advogado e pediatra nos anos 60 – sem sequer ter um curso das ditas profissões. Viveu de cheques sem fundo e de seu papo de vendedor. Com a mesma capacidade narrativa de Frank, Spielberg nos entretém e mesmeriza com um conto (do vigário) de fadas, filmado de maneira charmosa e nostálgica. Em tempos de balas perdidas, nada como acompanhar um criminoso à moda antiga – e um diretor em sua melhor forma em anos.

André Gordirro

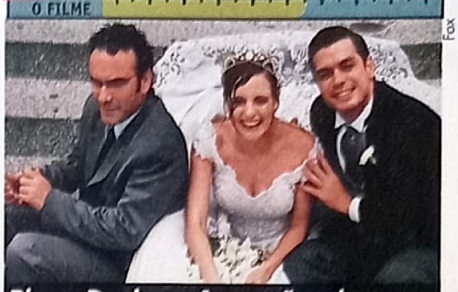
Universal

DiCaprio: entre as mulheres

CATCH ME IF YOU CAN, EUA, 2003. DE STEVEN SPIELBERG. COM LEONARDO DICAPRIO, TOM HANKS. 141 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

CRISTINA QUER CASAR

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME



Fox

Ricca, Denise e Assunção: risos

O diretor Luiz Villaça e a atriz Denise Fraga (mulher na vida real de Villaça) ficaram famosos pela criação do divertido quadro *Retrato Falado*, que foi exibido pelo *Fantástico* na Rede Globo. Seguindo o mesmo espírito, Villaça produziu a comédia *Cristina Quer Casar*. Talvez essa seja a razão de que, na telinha, o filme funcione bem mais do que no cinema. A história é clichê: Denise intepreta uma desempregada que busca seu par perfeito e recorre a uma agência de casamento (algo já explorado em *Amores Possíveis* e *Avassaladoras*). Apesar de um pouco longo, há boas piadas e um elenco bem conhecido, com destaque para Marco Ricca e Fábio Assunção (este último em um papel inusitado como um sujeito tímido e desajeitado).

Ricardo Matsumoto

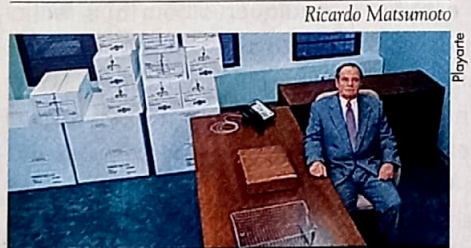
BRASIL, 2003. DE LUIZ VILLAÇA. COM DENISE FRAGA, MARCO RICCA, FÁBIO ASSUNÇÃO. 119 MIN. FOX. COMÉDIA.

AS CONFISSÕES DE SCHMIDT

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Sem a presença de Jack Nicholson, é provável que As *Confissões de Schmidt* perdesse grande parte de sua graça. Não que o roteiro (de autoria do também diretor Alexander Payne, o mesmo de *Eleição*) não seja bom, mas sua atuação é tão excepcional que ele praticamente rouba o filme. Warren Schmidt (Nicholson) chegou em uma encruzilhada na vida. Recém-aposentado, ele se prepara para a divertida arte do "não fazer nada". De quebra, sua filha vai se casar com um sujeito esquisito. Com seu ar decadente, Nicholson dá um show de interpretação.

Ricardo Matsumoto



Playarte

Nicholson: aposentadoria

ABOUT SCHMIDT, EUA, 2002. DE ALEXANDER PAYNE. COM JACK NICHOLSON, KATHY BATES. 125 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

CHICAGO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Moulin Rouge pode ter colocado o musical de novo no mapa, mas, convenhamos, a fábula de Baz Luhrmann estava mais para uma brincadeira com o cancioneiro pop contemporâneo do que para um musical de verdade. Já esta adaptação de *Chicago* é pura Broadway: o diretor Rob Marshall bebe bastante na fonte de Bob Fosse, sabendo manter o flerte entre o material original e o verniz modernoso que o público espera. Marshall espertamente insere as canções como devaneios da personagem principal, sem cair no artificialismo dos musicais de antigamente – onde todo mundo cantava e dançava durante atividades mundanas do dia-a-dia. O diretor injeta um tremendo cinismo na história, criando um paralelo entre a obsessão com as celebridades da época e a dos dias atuais. O elenco inspiradíssimo – Catherine Zeta-Jones, Richard Gere e Renée Zellweger – não faz feio nos números musicais, que contam a história de duas assassinas e seu advogado inescrupuloso perseguindo a fama e o sucesso nos cabarés e jornais da Chicago dos anos 20.

André Gordirro

EUA, 2002. DE ROB MARSHALL. COM CATHERINE ZETA-JONES, RICHARD GERE, RENÉE ZELLWEGER, QUEEN LATIFAH, JOHN C. REILLY. 113 MIN. IMAGEM. MUSICAL.

Imagem

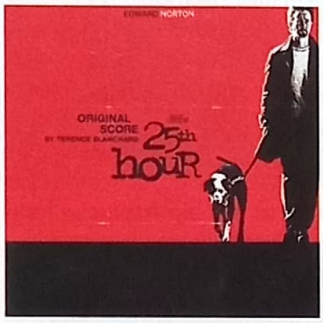
CIDADE DE DEUS REMIX

VÁRIOS. **ST2 MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Perto de comemorar um ano do lançamento nos cinemas, *Cidade de Deus* chega às locadoras, prepara um DVD especial e procura invadir as lojas de música com um desgarramento da trilha sonora original. *Cidade de Deus Remix* é um projeto eletrônico composto por dois CDs (o primeiro visita a vertente mais moderna do techno e o segundo manda brasa nas misturas de canções de raiz do morro com as viagens dos DJs) e um disco bônus com um videoclipe, que acompanha o pacote, caso você compre tudo de uma paulada só. Sei que conselho de amigo não vale muito na Cidade de Deus, mas prefira gastar os seus reais no segundo volume, que tem uns remixes alucinados de Mad Zoo, Patife, Instituto, Mamelo Sound System e Anvil FX.

Rodrigo Salem



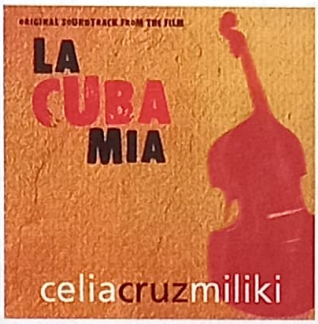
25TH HOUR

TERENCE BLANCHARD. **HOLLYWOOD RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Antes de ler isso, você já viu *A Última Noite*, filmaço de Spike Lee? Não? Então corra, suborne algum exibidor e até apele para um camelô, mas não deixe de assistir à primeira produção pós-11 de setembro com substância no cinema americano. Tendo dito isso, mande importar em seguida a trilha sonora assinada por Terence Blanchard, que só não concorreu ao Oscar porque a Academia nunca se lembraria de sons que evocam tragédia, a destruição do World Trade Center, dor, ritmos árabes e emoção. É a melhor trilha do ano passado e poucos sabem disso.

R.Sl.



LA CUBA MIA

VÁRIOS. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Inédito no Brasil, o documentário *La Cuba Mia* foca em cima de Celia Cruz e Miliko, dois dos artistas cubanos mais respeitados da história. A trilha sonora pode não ter o requinte do *Buena Vista Social Club*, até mesmo resvalando no exótico ritmo adotado por Miami e apelidado de cubano. De qualquer maneira, o disco volta aos trilhos da nostalgia com Celia, presente nas faixas mais elegantes com sua voz rasgada e backing vocals magníficos. Para quem ainda não ficar satisfeito há um potpourri com várias canções tradicionais da ilha de Fidel Castro. Nada mais.

R.Sl.

2 FAST 2 FURIOUS

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se o filme já é ruim de doer, a trilha sonora consegue o feito de ser ainda mais insuportável. Reunindo tudo o que tem de péssimo no hip-hop americano, o álbum traz meia dúzia de rappers de shopping center que rima "fool" com "cool" e se acha inteligente como Einstein. Se as letras não ajudam, o ritmo é patético: samples malhados e batidas que se repetem do começo ao fim até enjoar o estômago. Como não dá para escolher a melhor, a pior mesmo é "Pick Up the Phone", chatíssimo encontro de Tyrese, Ludacris e R. Kelly. É melhor morrer atropelado.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

CHARLIE'S ANGELS: FULL THROTTLE

VÁRIOS. **SONY MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha do novo filme das Panteras não é ruim, mas em comparação ao que poderia ter sido é bem decepcionante. Toda picotada por faixas pop o tempo inteiro, a seqüência apresenta Prodigy, Chemical Brothers e vários nomes bacanas, mas o disco é uma versão resumida fraca. Claro que qualquer álbum que tenha a insana "Danger! High Voltage", do Electric Six, já vale uma nota acima da média, mesmo com Bon Jovi, Nickelback e MC Hammer (o revival do momento) nadando contra a maré do bom gosto.

R.Sl.

Por Rogério Motoda

LENTES INDISCRETAS

Binóculo focaliza objetos distantes e os fotografa sem chamar a atenção

Quando fui escalado para testar o binóculo com câmera digital integrada, o *Capture View*, imediatamente me veio à cabeça a cena em que o fotógrafo interpretado por James Stewart acredita ter testemunhado um assassinato. O exemplo em questão é do clássico *Janela Indiscreta*, de Alfred Hitchcock.

Com o binóculo em mãos, e também da janela de um prédio, comecei a bisbilhotar a vida alheia. Por sorte, não presenciei nenhum crime, apenas confirmei a facilidade de uso e a versatilidade do equipamento.

Para eternizar uma cena qualquer, basta focalizar o alvo manualmente (a distância mínima de foco é de 5m e o alcance é de 15m até o infinito) e apertar o botão de disparo fotográfico, que se localiza entre as lentes. Se o dia estiver ensolarado, é quase certo que a qualidade das imagens será boa. Por outro lado, em dias nublados ou chuvosos, as fotos perderão a definição. E se a luz é fundamental, usar o *Capture View* à noite é certeza de frustração. Em um ambiente interno, iluminado com lâmpadas, fotografei um relógio de parede que marcava 20h. A foto saiu totalmente escura, sem nenhum vestígio do objeto. Ou seja, quer fotografar a vizinha da frente sem que ela perceba? Então torça para o sol bater na janela da moça.

Outro fator que garante a nitidez das fotos é a firmeza das mãos no momento do clique. O binóculo possui boa empunhadura e é mais pesado do que aparenta ser (210g sem pilhas), o que ajuda na estabilidade. Mesmo assim é comum que as fotografias saiam tremidas. A dica, então, é procurar um apoio para o equipamento, sempre que possível.

Cuidado com a memória

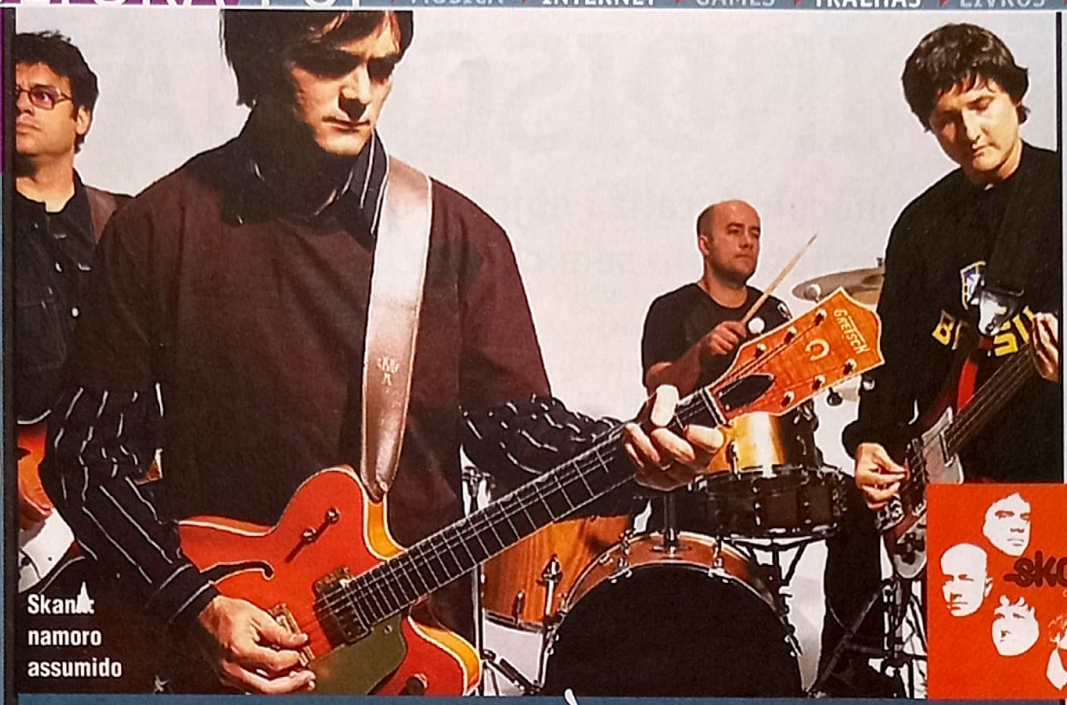
Com a memória interna de 8 MB, é possível armazenar cerca de 40 fotos em alta resolução (640x480 pixels) ou 100 em baixa resolução (320x240 pixels), opção que não decepcionou nos dias de céu limpo. Mas embora a capacidade de armazenamento seja razoavelmente grande, é preciso ficar atento à carga das baterias (duas pilhas AAA). Se elas estiverem muito fracas, ou mesmo se forem retiradas, as imagens se apagam imediatamente (isso aconteceu durante o teste). Para evitar esse problema, o ideal é não acumular imagens na memória. Sempre que terminar de fotografar, conecte o binóculo ao computador via cabo USB e descarregue os arquivos. O programa de captura e edição de imagens, o Ulead Photo Express, que acompanha o produto, é totalmente em inglês. Porém é fácil de usar e conta com funções interessantes, como efeitos especiais e criação de calendário.

O *Capture View* é da Meade, empresa líder mundial no segmento de telescópios e acessórios ópticos para uso amador, e é distribuído no País pela Omnis Lux ao preço sugerido de 870 reais. É quase o custo médio dos binóculos similares – mas sem câmera digital –, com poder de aumento de oito vezes e lentes de 30mm. Vale lembrar que o produto testado não substitui uma câmera fotográfica digital padrão, até porque não tem flash. Mas, sejamos francos, com um equipamento como esse, quem é que vai querer registrar uma festinha de aniversário?

ONDE ENCONTRAR www.omnislux.com.br

Kit completo: conexão PC

MÚSICA



Skank: namoro assumido

BEATLES À MINEIRA

SKANK – COSMOTRON SONY MUSIC

8,0

Há algum tempo tentando se livrar do estigma de banda descartável por causa do reggae-pop no qual formentou a carreira, o Skank resolveu assumir abertamente o namoro com o rock britânico. Flertando com o ritmo desde *Maquinasrama*, os mineiros desanimaram-se com a recepção do disco e choraram as mágoas faturando um pouco mais com o *MTV ao Vivo*. Com o ego outra vez controlado, o grupo não quis saber de apelar para regravações ou de passos para trás: plugou a guitarra no amplificador, colocou todos os discos dos Beatles – e, por que não, Oasis – para rodar na vitrola e saiu com *Cosmotron*, álbum que constrói uma ponte entre a Londres dos anos 90 e a Belo Horizonte dos 70.

Encontrar as citações (palavra mais elegante para definir cópia) em *Cosmotron* não é tarefa das mais difíceis. A música de abertura, "Supernova", pode não ser parecida com "Champagne Supernova", do Oasis, mas traz um vocal distorcido que faz Samuel Rosa ter seu momento Liam Gallagher. Instrumentos hindus e backing vocals remetem à fase indiana de Lennon e McCartney. A faixa é puro britpop e uma das mais radicais do disco, porém demonstra um dos problemas da guinada do Skank: a difícil adaptação das letras de Samuel, perfeitas para um pop que não exige muita acrobacia literária, ao contrário do que requer *Cosmotron*.

O outro problema depende da forma de encarar o disco. Transparente em suas influências e corajoso em assumir as raízes do rock, o álbum não deixa espaço para dúvidas e pode incomodar quem não consegue aceitar a explícita ligação com os irmãos Gallagher e o quarteto de Liverpool. "As Noites", que tem uma guitarra emprestada de John Frusciante, do Red Hot Chili Peppers, e "Dois Rios" deveriam pagar direitos autorais para os Beatles, no uso do piano à la "Strawberry Fields Forever", na homenagem a "She's Electric", do Oasis, ou nos backing vocals. Há resquícios de Coldplay e traços líricos do Clube da Esquina, que ficam mais evidentes em "Formato Mínimo" e "É Tarde", a última com clima podreira-chique que lembra Guilherme Arantes com Metrô – é a mais fraca, ao lado do reggae "Nômade".

Original ou não, misturando Milton Nascimento ou Oasis, *Cosmotron* passa por cima das próprias origens por carregar uma potente capacidade pop como há muito não se via no rock nacional. Seus refrões são pegajosos, as letras meio sem sentido, mas eficazes. Há mais pérolas no meio das referências, como "Um Segundo", que mostra que o grupo estava ouvindo o *Green Album*, do Weezer, na hora de compor; o folk semi-acústico de "Pegadas na Lua"; e "Amores Imperfeitos" foi feita apenas para humilhar o Jota Quest. Bônus assim não é qualquer disco que traz.

Rodrigo Salem

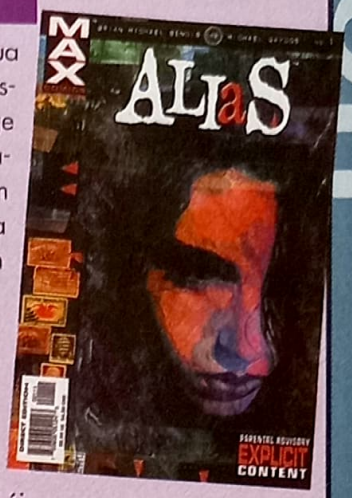
CURTIU? OUÇA:
(WHAT'S THE STORY) MORNING GLORY? – Oasis

SOM NA CAIXA, MANÉ!

DROSÓPHILA – O trio paulista ainda engatinha e, apesar do nome estranho, consegue imprimir um rock vigoroso, repleto de influências de Pixies. O vocal de Ana Luiza consegue alcançar as melodias sem histerismo e cai como uma luva na guitarra inventiva – tocada pela mesma garota. Guitar band com boas letras, produção bacanuda e uma cantora gatinha? Confira e peça o primeiro disco do pessoal em www.drosophila.cjb.net. Dez mangos que vale a pena.

ACABOU A BRINCADEIRA

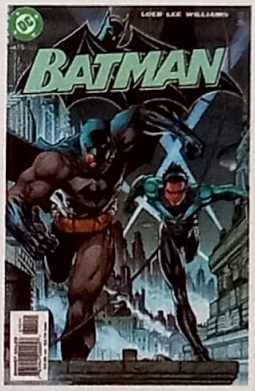
MARVEL MAX (ED. PANINI; FORMATO AMERICANO)



Dois anos depois da estréia nos Estados Unidos, Max, o selo adulto da Marvel, vai chegar ao Brasil regularmente no próximo mês. *Marvel Max* trará como carro-chefe um dos melhores gibis da atualidade (*Alias*) e minisséries que modernizam heróis de segunda linha da editora, sempre dentro do formato agora tradicional da linha Marvel/DC da Panini. Escrita por Brian Michael Bendis (*Demolidor*) e desenhada por Michael Gaydos, *Alias* (não confundir com a série de TV) acompanha a história de Jessica Jones, ex-heroína que se tornou detetive particular depois de fracassar com os uniformes colantes. Seguindo as clássicas linhas das grandes histórias noir, Michael Bendis coloca sua criação investigando casos esquisitos, jogando para cima sua frustração em noitadas de sexo descompromissado (a transa com o mercenário Luke Cage precisou ser adocicada para receber autorização dos editores) e esbarrando em jogos bem mais poderosos que sua carreira poderia desejar. Imaginem James Ellroy escrevendo um gibi e você vai ter idéia da qualidade do título. Completando o esquemão, como se precisasse, a Panini vai trazer a urbana *Cage*, de Brian Azzarello e Richard Corben; *Viúva Negra: Pale Little Spider*, de Greg Rucka e Igor Kordey; e a volta de *Shang-Chi – O Mestre do Kung Fu* pela equipe original do herói, formada por Doug Moench e Paul Gulacy.

MORCEGO EM ALTA

BATMAN (DE JEPH LOEB E JIM LEE; ED. PANINI)



Apesar da fantástica fase do *Batman* nas mãos de Greg Rucka, a Panini resolveu adiantar seu cronograma e lançar a saga *Batman: Fugitivo* em duas edições especiais. Tudo isso para ter o esperado *Batman* de Jim Lee no título regular mensal. Analisando com calma, a entrada do chefão da Wildstorm – e o responsável pelo visual dos quadrinhos nos anos 90 – era a jogada de marketing que faltava para a DC Comics, que só faz apanhar o tempo todo da concorrente. Na cabeça dos argumentos, a editora apostou no certo e chamou Jeph Loeb (*Batman: Vitória Sombria*), já familiarizado com o Cavaleiro das Trevas. A trama gira em torno de estranhos assassinatos, da aparição de vilões em grande profusão, mas está sendo elogiada por colocar Batman finalmente assumindo o romance com a Mulher-Gato. Porém o melhor deve vir no final, quando a conclusão promete trazer uma figura que nem os mais radicais fãs do morcegão esperariam ver outra vez.

OUTROS LANÇAMENTOS

THE MINUS 5 – *DOWN WITH WILCO* SUM RECORDS.

7,5

O projeto comandado por Scott McCaughey (Young Flesh Fellows) e Peter Buck (R.E.M.) agora recebe a ajuda de Jeff Tweedy e de mais quatro membros do Wilco. O resultado resvala no *Yankee Hotel Foxtrot*, mas sem a natureza introspectiva que tornou o álbum genial. *Down With Wilco* desmonta o ego de Tweedy e o espalha por canções que vão de uma linda balada folk ("Where Will You Go?") às beatlemaníacas "Retrieval of You" e "That's Not the Way That's Done".

CURTIU? OUÇA: *AUTOMATIC FOR THE PEOPLE* – R.E.M.

LOU REED – *NYC MAN* BMG.

9,0

Lou Reed aporta por aqui com mais uma coletânea. A diferença é que dessa vez o próprio músico foi responsável pelas escolhas e disposição das faixas, o que poderia resultar numa grande porcaria ou numa compilação definitiva. Graças ao bom Deus, Reed estava de bom humor quando fez o trabalho e reuniu em um CD duplo grandes clássicos ("Sweet Jane", "Berlin", "Satellite of Love") e faixas que refletem as várias facetas do ex-Velvet nos mais de trinta anos de carreira.

CURTIU? OUÇA: *LOADED* – Velvet Underground

WHIRLWIND HEAT – *DO RABBITS WONDER?* SUM RECORDS.

6,5

Produzido por Jack White, do White Stripes, o Whirlwind Heat pode atrair fãs da dupla, mas é muito mais difícil de ser digerido. A começar pela escolha de ter um sintetizador no lugar da guitarra e do trio conseguir fazer mais barulho que qualquer banda de heavy metal moderno, mesmo tocando uma mistura de garage com blues. A produção de Brendan Benson até ajuda a captar a energia do grupo, mas depois de um tempo vai ficando muito repetitivo.

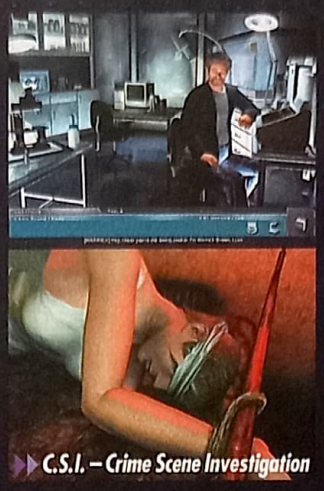
CURTIU? OUÇA: *ORANGE* – Jon Spencer Blues Explosion

GAMES

CARREIRA DE SUCESSO

C.S.I. – CRIME SCENE INVESTIGATION

Não são só filmes que acabam se tornando games – as séries de TV também fazem esse caminho. Depois de *Buffy*, *Dark Angel* e *Arquivo X*, é a vez de *C.S.I.* chegar aos PCs. No papel de um médico forense novato, você se junta à equipe de especialistas da polícia de Las Vegas para desvendar crimes. As missões – evidentemente baseadas em puzzles e enigmas – lembram muito os episódios da série, e até contam com a participação de seus personagens, que participaram da dublagem do game (se bem que uma legendinha faz falta). Com uma jogabilidade simples e intuitiva, bons gráficos e um desafio crescente que vai prendendo a atenção do jogador, o game é obrigatório para os fãs do seriado.



C.S.I. – Crime Scene Investigation

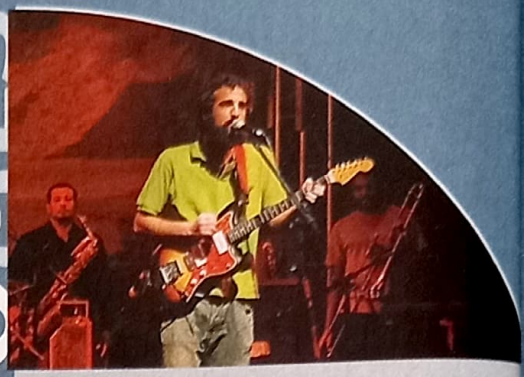
Fotos: Divulgação

The Sims – Superstars

THE SIMS – SUPERSTARS

Mais um pacote de expansão para o game mais vendido no mundo, dessa vez levando seus personagens virtuais a uma espécie de Hollywood, batizada de Studio Town. Lá eles podem subir a escada da fama e tornar-se celebridades. Você escolhe o caminho: modelo, astro da música, ator... depois é só trabalhar direitinho, cuidar da carreira de seu colega cibernético e curtir a fama. Certos objetos só podem ser adquiridos se seu personagem tiver um alto índice de carisma, e claro, conseguir chamar a atenção de algum empresário ou diretor para passar nos testes e curtir a vida de estrela.

BOOTLEG DO MÊS



QUEM: Los Hermanos
TÍTULO: Ao Vivo no SESC São Paulo
POR QUE BAIXAR?
Reafirmando a condição de melhor grupo do Brasil, o Los Hermanos pode não vender 1 milhão de cópias, mas começou um fenômeno de comparações internacionais: seu álbum mais recente foi colocado na net antes do lançamento e os fãs gravam vários shows para comentar e distribuir como raridades. A fidelidade pode ser sentida nessa gravação da tour mais recente, transmitida pela TV Cultura e colocada na web no dia seguinte com uma ótima qualidade de som.

OUTROS LANÇAMENTOS

KINGS OF LEON – *YOUTH AND YOUNG MANHOOD* RCA.

8,5

Jesus salva. E, no caso do Kings of Leon, ele tem uma participação ainda maior. Formado por três irmãos – e um primo – que aprenderam sobre música viajando com o pai evangélico, o grupo resgata o rockão americano da melhor fase de Stones e Neil Young. Contraria a tendência do experimentalismo, entregando acordes simples e melodias country encontradas em bares no melhor estilo Hooters-tosqueira. Os caras ainda são chamados de "os Strokes do sul". Tá bom?

CURTIU? OUÇA: *GREATEST HITS* – Tom Petty and the Heartbreakers

THE MARS VOLTA – *DE-LOUSED IN THE COMATORIUM* UNIVERSAL RECORDS.

9,0

A decisão de acabar o At the Drive In pelo menos gerou The Mars Volta. A energia da banda original ainda existe, entretanto passou para outro nível musical, para uma dimensão repleta de óperas bizarras que torcem o hardcore e desmontam as fronteiras dos ritmos. É um complexo jogo de rock progressivo, industrial e metal com pitadas de ruídos estranhos, músicas orientais e batidas tribais. Som pesado e cabeça.

CURTIU? OUÇA: *UNDERTOW* – Tool

THE THRILLS – *SO MUCH FOR THE CITY* EMI.

8,5

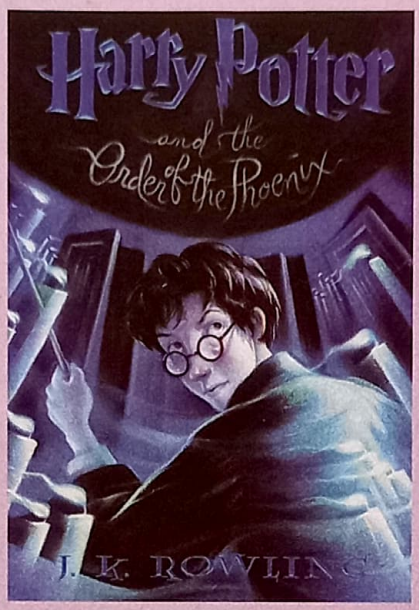
O grupo pode ser de Dublin, mas a paixão pela terra do U2 passa longe do The Thrills, que prefere olhar para a ensolarada Califórnia do final dos anos 60. Claramente influenciada pela fase mais pop do Beach Boys, a banda trabalha em cima de melodias doces que você ficará cantarolando logo depois de ouvir a primeira música. Claro que ajuda o fato de a canção ser a jóia "Santa Cruz (You're Not That Far)". É música para ficar na sombra curtindo um verão que já não existe.

CURTIU? OUÇA: *PET SOUNDS* – Beach Boys

ADOLESCENTE EM APUROS

HARRY POTTER AND THE ORDER OF THE PHOENIX (DE J. K. ROWLING; 880 PÁGS; EM INGLÊS; ED. SCHOLASTIC)

Após dois anos seguidos de Harry Potter nos cinemas, 2003 ganhou uma folga do pequeno mago nas salas de exibição, mas o fenômeno está longe de ter um final. Muitos duvidavam do poder que o personagem ainda exercia nas crianças e adultos de todo o mundo, depois de tanta overdose da marca. Analistas literários previam vendas bem abaixo do esperado e tão adiado quinto livro. A poeira do pessimismo começou a baixar quando um simples trecho da obra foi leiloado por 45 mil dólares no começo do ano. E a teoria foi ladeira abaixo de vez com o lançamento de *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (*HP e a Ordem da Fênix*), que bateu recordes de pré-vendas na Internet, comercializou 1 milhão de exemplares assim que chegou às livrarias britânicas e americanas e, num evento inédito para um livro ainda em inglês, recebeu tratamento vip das lojas brasileiras, com direito a sincronia com o horário inglês do começo das vendas e fãs fantasiados ávidos por um tomo com mais de 800 páginas.



Prometido até o final do ano na versão em português, o quinto ano de Harry Potter em Hogwarts é o livro mais radical da série, pelo menos até onde o termo radical pode chegar numa franquia de bilhões e feita para o público infanto-juvenil. Como todos os outros capítulos, o pequeno bruxo começa sua aventura preso com os tios trouxas e o primo gorducho. Logo de cara já vemos certa maturidade, colocando Harry interessado nas notícias para saber detalhes da volta de Lord Voldemort e o mimado Duda assumindo contornos mais fortes e a personalidade de arruaceiro de rua que adora assustar os pirralhos mais fracos. Pode parecer bobagem, mas, com isso, J.K. Rowling demonstra como o tempo passa, mesmo em seu mundo mágico. O linguajar ficou mais requintado, mais próximo de uma fantasia assustadora que de um conto de fadas bobinho.

O maior exemplo disso é colocar Harry contra dois dementadores – guardas da prisão de Azkaban – logo no início, dando uma impressão de insegurança e afirmando que a adolescência do mago será bem mais complicada. As palavras de comando em *HP e a Ordem da Fênix* é exatamente adolescência. O dono da coruja Edwiges agora tem a impaciência de um menino de hormônios em polvorosa e as confusões mentais de uma fase de transição já atabalhoada para qualquer ser humano normal. Rowling faz questão de lembrar que o físico do trio Harry, Ron e Hermione está mudando, assim como suas personalidades estão em formação. Tudo isso para preparar o leitor para uma saga da antiga Ordem da Fênix – formada por magos poderosos – contra um Lord Voldemort recrutando um exército de demônios. Nossos heróis ainda precisam lutar contra egos de políticos poderosos, agentes infiltrados e suas próprias desilusões.

CARANGOS E BRUCUTUS

Gavin Rossdale é um rapaz invejoso. Vendo a patroa Gwen Stefani assumindo um pequeno papel em *The Aviator*, de Martin Scorsese, o vocalista do Bush resolveu seguir o mesmo caminho: vai interpretar um jogador de futebol em *The Game of Their Lives*, sobre a amadora seleção de futebol dos EUA que derrotou a Inglaterra na Copa do Mundo de 1950 – aquela realizada no Brasil. Ainda não há mais detalhes da produção independente (provavelmente não será filmada por aqui), apesar de o elenco ainda contar com Wes Bentley e Gerald Butler. Por outro lado, Jack White, líder do White Stripes, já gravou sua participação em *Cold Mountain*, mas não se livrou de Hollywood: o moço sofreu um acidente de carro em Detroit e quebrou um dedo. E quem estava a seu lado? A atriz Renée Zellweger. Isso é que é gostar de rock.

QUANDO A MORTE É APENAS UM NEGÓCIO

Beleza americana: dramas de uma família bizarra

Six Feet Under muda de canal e dá chance aos assinantes da NET de conhecer este programa fora de série

Quem anda reclamando que falta originalidade às séries de TV deve urgentemente conferir *Six Feet Under*, que estreou recentemente no canal Warner (e era exibido pelo canal HBO com o nome *A Sete Palmos*). Já em seu terceiro ano nos Estados Unidos, o programa já coleciona dois Globos de Ouro e seis Emmys, só para citar os prêmios mais conhecidos. E não é para menos. Ousada, e como mencionado, original, *Six Feet Under* consegue explorar com maestria e certo humor negro um assunto que é sempre complicado: a morte.

A série relata a vida da família Fisher, que há anos cuida de uma empresa de serviços funerários em Pasadena, na Califórnia. Mas em uma véspera de Natal, quando todos estavam prestes a se reunir pela primeira vez depois de um tempo, o patriarca Nathaniel Fisher Sr. (vivido por Richard Jenkins) sofre um acidente com o rabecão da empresa, e acaba morrendo. A notícia cai como uma bomba no meio dos já complicados Fisher. Tão acostumados a cuidar da morte dos outros, pela primeira vez se vêem obrigados a lidar com essa situação dentro de sua casa.

Poucas séries exploram personalidade, problemas e dilemas pessoais de seus personagens como *Six Feet Under*. A viúva, Ruth Fisher (Frances Conroy), é extremamente instável emocionalmente, e se sente culpada por estar mantendo um caso com seu cabeleireiro. O filho mais velho, Nate Fisher (Peter Krause, sumido da TV desde *Sports Night*), nunca esteve muito à vontade com o ramo de negócios que o pai escolheu para a família, e se vê obrigado a mudar radicalmente sua vida ao herdar 50 por cento da empresa, dividindo a funerária com David (Michael C. Hall), o atormentado filho do meio, homossexual não assumido (que mantém uma relação secreta com o demasiadamente carente policial Keith, interpretado por Mathew St. Patrick) e totalmente frustrado por não ter estudado direito para cuidar dos negócios ao lado do pai. Ainda na casa mora a adolescente Claire (Lauren Ambrose), típica jovem revoltada com tudo e com todos. Como se não bastasse, o falecido senhor Fisher ainda resolve fazer "aparições" para todos, geralmente discutindo algum problema pessoal com comentários para lá de sarcásticos. Cada um desses personagens (e outros que irão surgir em episódios futuros) é um verdadeiro turbilhão de emoções, muito bem exploradas pelo criador da série, o roteirista Allan Ball. Se pensarmos que no currículo de Ball está o script de *Beleza Americana*, já dá para ter uma idéia do que estamos falando. E prepare-se para transformações: cada um dos Fisher irá parecer totalmente diferente ao fim da primeira temporada, e essa mudança de comportamento e temperamento só aumenta mais no segundo ano da série. Uma evolução de personalidades rara nas séries atuais.

DRAMA E COMÉDIA

Outro detalhe importante de *Six Feet Under* (e que também parece "herança" de *Beleza Americana)* é o fato de conseguir unir muito bem elementos dramáticos e cômicos. Em todos os episódios são várias as cenas que buscam as lágrimas do espectador, quase todas intercaladas com momentos cômicos dignos de uma sitcom. O episódio piloto, por exemplo, trazia comerciais falsos de TV para produtos funerários, como massas para restaurar cortes profundos e um pó facial que prometia "o brilho dos vivos em seu cadáver".

Cada episódio inicia-se com uma cena onde – claro, já que tudo se passa numa funerária – alguém morre. É até divertido tentar descobrir qual será o "morto da semana", e dá para notar que os produtores também brincam com isso, pois é comum eles nos despistarem da trilha do candidato óbvio. Também essas cenas iniciais brincam com a comédia e o drama. Embora algumas delas sejam levemente divertidas (no limite em que a morte de alguém pode ser cômica, claro), outras são bem pesadas, como um episódio em que uma criança encontra uma arma debaixo da cama. Uma vez apresentado o novo cliente dos Fisher, a família toma conta do show. Cada trabalho cria o pano de fundo para atuais discussões, brigas e ofensas entre eles, bem como segredos emocionais sendo revelados e explorados à exaustão pela equipe de roteiristas.

É difícil não se emocionar e se divertir com *Six Feet Under*, uma série que consegue como poucas prender a atenção de quem assiste, mostrando problemas que qualquer família normal pode ter em sua vida – mesmo tendo de lidar diariamente com a morte. Pena que, ao contrário do que acontece com a maioria de sua programação, o canal está exibindo o programa dublado em português (com o SAP em espanhol).

Renato Viliegas

OLIMPÍADAS RADICAIS

Quem é Bob Burnquist? Se este nome não consta na sua memória, é provável que você também não saiba o que são os *X Games*. Trata-se da Olimpíada dos Esportes Radicais, que este ano será realizada entre os dias 14 e 17 de agosto em Los Angeles, nos Estados Unidos. Em sua nona edição, o evento apresenta pela primeira vez as provas de surfe. As outras modalidades são skate, bike stunt (manobras com bicicleta), wakeboarding (manobras na água com prancha especial), patins in-line e motocross. Nosso país será representado pelos atletas Fabíola da Silva (que de tão famosa se transformou em personagem de game), Marco De Santi, Rodil de Araújo "Ferrugem", Sandro Dias "Mineirinho" e uma das maiores estrelas do skate mundial (também herói de game), o brasileiro Bob Burnquist. Veja esse time de ouro em ação de 11 a 15 deste mês, às 14h, na **ESPN Brasil**. No dia 23, às 18h, o canal exibe um programa sobre os *X Games*.

Fotos: Divulgação

Vôos rasantes: habilidade

PÍLULAS

PAPAI SIMPSON

▸ O maior americano de todos os tempos é um pai exemplar, portanto merece ser homenageado no Dia dos Pais. Estamos falando de Homer Simpson. No próximo dia 10, a partir das 20h, o canal **Fox** exibe quatro episódios selecionados dos *Simpsons*: "Lar, Doce Diccly-Lar", "Vovô e a Disfunção Sexual", "A Maldição dos Infernais Peixes-Voadores" e "Homer, o Rei do Festival".

SERIADO 24 HORAS

▸ Também na **Fox**, os assinantes têm a chance de ver ou rever a segunda temporada de *24 Horas*, a série com 24 episódios de uma hora cada um que retratam um dia na vida do agente Jack Bauer. A exibição acontece em todos os domingos deste mês. Nos dias 3, 10, 17 e 24, das 12h às 17h; e no dia 31, das 12h às 16h.

SEGREDOS DOS DIRETORES

▸ O *Inside the Actors Studio*, veiculado no canal **Film&Arts**, é um programa de entrevistas gravado em uma escola de interpretação nova-iorquina. Nesse cenário, personalidades do cinema dividem suas experiências com aspirantes a ator. Nas terças-feiras deste mês, às 21h, os convidados são os diretores Steven Spielberg (dias 5 e 12), Spike Lee (19) e Francis Ford Coppola (26).

THE CURE VEM AÍ

O *The Cure*, um dos mais importantes nomes da música inglesa dos anos 80 e 90, é o destaque do canal 603 da DirecTV. No próximo dia 31 vai ao ar o show *Trilogy – Live in Berlin*, gravado no ano passado em Berlim, na Alemanha. O set list inclui os hits "Lullaby", "A Strange Day" e "Maybe Someday", entre outros sucessos dos álbuns *Pornography*, *Disintegration* e *Bloodflowers*. O espetáculo, que também acaba de ser lançado em DVD, marca a volta à ativa da banda. O guitarrista e vocalista Robert Smith, líder do The Cure, já chegou a anunciar o fim do grupo várias vezes. Mas, felizmente, parece que era só manha. Para 2004, Smith promete um álbum inédito e um show no Brasil. Comece a economizar um dinheirinho.

ASTRONAUTAS RUMO AO PASSADO

Peter Weller: viagem

O sonho de viajar no tempo há anos é realidade em filmes e séries de TV. Na maioria das vezes, o objetivo é o futuro. Viajar ao passado, só quando algo que afeta os dias de hoje precisa ser modificado. É o caso de *Odyssey 5*, estrelado por Peter Weller e exibido aos sábados, às 20h (com reprise à 1h), no canal **AXN**. Do espaço, uma equipe de astronautas acompanha, impotente, a chocante destruição da Terra. Desolados, eles são amparados por seres alienígenas, que fazem os tripulantes terráqueos voltar cinco anos no tempo. A missão: descobrir e pôr fim aos planos de quem ou daqueles que acabaram com o planeta. Isso, é claro, sem esquecer de viver o dia-a-dia novamente.

Por Rogério Motoda

Gramado transpira cinema

O clima europeu, a paisagem preservada, o chocolate e o vinho. Durante o ano todo, esses são os chamarizes da cidade serrana de Gramado, no Rio Grande do Sul. Mas em agosto as atenções se voltam para o único cinema do município gramadense. Lá, há 31 anos é realizado o *Festival do Cinema Brasileiro de Gramado*. Este ano a mostra acontece entre os dias 18 e 23 deste mês, e, como já é tradição, terá cobertura do Canal Brasil. A partir do dia 4, de segunda a quinta, às 20h30, o canal exibe a série de reportagens *Minha História em Gramado*, com lembranças dos profissionais do cinema participantes. Nestes mesmos dias da semana e horários, durante o festival, a programação mostra flashes diários. Ainda na semana do evento, o destaque é a *Maratona Gramado*, que, a partir das 18h30, apresenta ao assinante curtas e longas-metragens que marcaram presença na cidade. Para finalizar, no dia 30, às 17h30, o canal faz um balanço com o melhor da 31ª edição do festival gaúcho.

Flash Gordon: clássico da ficção científica

ÍDOLOS POP

Naturalmente, os super-heróis, que no início habitavam o universo imaginário dos leitores de histórias em quadrinhos e de ficção científica, ganharam representantes de carne e osso. A partir das telas de cinema, se popularizaram como nunca e se tornaram legítimos personagens da cultura pop mundial. O canal **A&E Mundo** homenageia, entre os dias 11 e 15 deste mês, às 21h, cinco heróis inesquecíveis: *Fantasma* (dia 11), o herói mascarado surgido no final dos anos 30; *Zorro* (12), o misterioso e sedutor espadachim criado em 1919; *Adam West* (13), o ator que em 1966 encarnou Batman; *Flash Gordon* (14), o personagem futurista que na década de 30 combatia os inimigos com sua pistola de raios laser; e *Lee Majors* (15), o primeiro e único *Cyborg – O Homem de Seis Milhões de Dólares*.

POR ONDE ANDA robert conrad

Depois de uma série de pontas em filmes e participação na série *Hawaiian Eye*, Robert Conrad ficou famoso no papel principal do programa *James West* ao lado de Ross Martin (1920-1981). A série foi um grande sucesso na década de 60, misturando dois gêneros bem populares: espionagem e faroeste.

Conrad também estrelou outras séries de TV não tão famosas como *Demônios do Ar*, *Um Homem Chamado Sloane* e *Homens da Montanha*. Teve ainda participações como convidado em *Missão Impossível*, *Columbo*, *Maverick* e mais recentemente em *Just Shoot Me*. Em 1978 integrou o elenco da aclamada minissérie *Centennial*. Entre 1952 e 1984 foi casado com Joan Kenlay, com quem, segundo boatos, mantinha uma relação aberta. Desde 1987 está casado com a atriz LaVelda Fann com quem teve três filhas. Ao todo, ele teve oito filhos, entre eles os atores Christian e Shane Conrad.

Semi-aposentado, o ator, diretor e produtor voltou a ser manchete de jornais no início de abril desse ano quando sofreu um acidente de carro no qual seu Jaguar atravessou a pista e bateu no veículo de um rapaz de 26 anos. Os dois saíram gravemente feridos da batida. A polícia constatou que o ator estava com um nível de álcool no sangue três vezes acima do permitido. Conrad, de 74 anos (alguns jornais dizem 68 anos), está respondendo a processo por dirigir embriagado e causar acidente com vítimas. Esta é a segunda vez que Conrad se vê às voltas com a lei por dirigir embriado.

Mas isso não é tudo, em razão dos ferimentos graves na cabeça e na coluna, Conrad está com seu lado direito parcialmente paralisado. Vivendo em uma cadeira de rodas, está com 60 por cento de movimento de seu braço esquerdo e ainda sofre de perda parcial de memória. Segundo os médicos e a esposa do ator, ele está muito deprimido e se recuperando lentamente.

Fernanda Furquim

QUANTAS VEZES JÁ SE PERGUNTARAM POR ONDE ANDA ESSE OU AQUELE ATOR? SERÁ QUE AINDA ESTÁ VIVO? CONTINUA TRABALHANDO? MUDOU DE PROFISSÃO? A PARTIR DESSE MÊS ESTAREMOS TENTANDO RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

A revolucionária e estranha série de ficção científica que mudou a história da televisão

Por Fernanda Furquim

Fotos: Reprodução

Histórias bizarras: contos que ultrapassavam o limite da realidade

Hoje em dia, as séries de ficção científica são corriqueiras nas grades de programação das emissoras americanas. Mas houve uma época em que o gênero era sinônimo de programa infantil. Com raras exceções, como *Quinta Dimensão* e *Um Passo Além*, a ficção científica era centrada nas séries de superheróis e de aventuras espaciais de baixo orçamento – programas que não eram levados a sério nem pelo público adulto nem pelas emissoras. Até que surgiu *Além da Imaginação* (*The Twilight Zone*).

Produzida por Rod Serling, a série trouxe respeito e seriedade para o mundo da ficção científica televisiva. Serling já era roteirista consagrado na TV, tendo escrito vários textos para teleteatros, com os quais ganhou alguns prêmios. Por isso mesmo, causou espanto quando resolveu escrever e produzir uma série do gênero fantástico. Ninguém entendia por que Serling preferia se arriscar a perder o respeito dos colegas e do público se rebaixando a discorrer textos nessa linha. Para ele, a ficção tornara-se um recurso para escrever sobre temas polêmicos à época, como religião e política, sem ser censurado. Com *Além da Imaginação*, Serling libertou-se do crivo da censura moral e política que cercava Hollywood nos anos 50, passando a narrar problemas sociais camuflados em situações hipotéticas, fantásticas, sobrenaturais ou extraterrestres.

O formato do programa era o mesmo dos teleteatros que imperavam na época, ou seja, uma história por semana sem ambiente ou personagens fixos, com exceção do narrador. Orson Welles chegou a ser cogitado para fazer a narração, mas quem acabou com a tarefa foi o próprio Serling – o deixava muito nervoso. Tanto que, nos primeiros episódios, a narração era feita sem que seu rosto aparecesse.

O primeiro episódio piloto da série, "The Time Element", foi produzido e exibido dentro do programa *Desilu Playhouse*. A história girava em torno de um homem que sonha com o ataque de Pearl Harbor antes de ele acontecer e tenta avisar as pessoas. Por ser considerado muito complicado e intelectual, acharam necessário dar uma explicação sobre o enredo. Assim, Desi Arnaz, da série *I Love Lucy*, dono da Desilu Productions, aparecia no final explicando a história. O segundo piloto foi "Onde Estarão Todos", que acabou sendo utilizado como o primeiro episódio da série.

GRANDES NOMES

Além da Imaginação durou cinco anos, de 1959 a 1965, e 156 episódios, dos quais 92 foram escritos por Serling. Eles tinham meia hora de duração, com exceção do quarto ano que possuía episódios com uma hora. No elenco de atores convidados encontram-se grandes nomes como Robert Redford, Burgess Meredith, Leonard Nimoy, Roddy McDowall, William Shatner, Jonathan Harris e outros. *Além da Imaginação* ainda gerou um filme para o cinema em 1983 com a adaptação de quatro episódios da série, dirigidos por John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller. *Twilight Zone – The Movie*, que no Brasil recebeu o título *No Limite da Realidade*, tornou-se mais conhecido como o último filme do ator Vic Morrow, que morreu durante as filmagens. Em uma cena que reproduzia a guerra do Vietnã, um helicóptero caiu perto do ator e de duas crianças; a hélice decapitou os três.

Uma versão da série foi produzida entre 1985 e 1988, com a narração de Charles Aidman (1985-1987) e Robin Ward (1987-1988). Em 2002, a UPN lançou nova versão da série, que já tem 44 episódios produzidos com duas histórias por semana, desta vez apresentada por Forest Whitaker. Esta última versão estréia este mês no canal Fox (veja destaque em *O Melhor da TV Paga*). Em tempo: até bem pouco tempo, a série clássica era exibida pelo canal USA. ■

VAN DAMME

HELL

DUBLADO e LEGENDADO

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br

lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO

by mkt/californio

DE CARA NOVA

SET – O FILME

O De Cara Nova com a redação da revista SET parecia ser uma idéia tão absurda que virou uma bela brincadeira. Ainda bem que os leitores entraram no espírito e mandaram centenas de sugestões bacanas. Por isso, resolvemos respeitar a opinião do público. Ao invés da melhor escolha, optamos por somar os votos dos leitores. O resultado você vai conhecer agora.

FELIX FASSONE: CHRISTOPHER LLOYD

O amalucado Christopher Lloyd (em *A Família Adams*) ganhou a preferência do público, com Patrick Stewart em segundo lugar.

ROBERTO SADOVSKI: STEVE ZAHN

Os leitores sacaram uma semelhança com Steve Zahn (de *Perseguição*), mas Gary Sinise também foi um nome bastante votado.

MARCIA CHICAOKA: LUCY LIU

A "Pantera" Lucy Liu ganhou disparado para interpretar nossa editora de arte. Michelle Yeoh apareceu na seqüência.

RODRIGO SALEM: COLIN FARRELL

O estressado Colin Farrell de *Por Um Fio* foi o escolhido para viver Rodrigo Salem, com Ben Affleck logo atrás.

LANA DELGADO: NIA VARDALOS

Nia Vardalos (de *Casamento Grego*, foi a escolhida pelos leitores para interpretar Lana Delgado. Toni Colette foi a segunda opção.

PEDRO ISHIKAWA: JET LI

Quase uma unanimidade, o astro das artes marciais Jet Li teve votação maciça para substituir o jovem Pedro Ishikawa.

DIRETOR: MIKE JUDGE

Para dirigir uma produção tão improvável como essa, que tal contar com Mike Judge (o criador do anárquico desenho animado *Beavis & Butt-Head*). Se ele seguir o mesmo espírito de *Como Enlouquecer Seu Chefe* – comédia divertida que o próprio diretor dirigiu em 1999 –, até que o dia-a-dia de uma redação como a da SET poderia virar longa. Pelo menos, as brigas com a impressora mostradas naquele filme realmente acontecem aqui...

RICARDO MATSUMOTO: CHOW YUN FAT

O ex-ator preferido de John Woo em sua fase chinesa foi o mais votado, seguido de perto por Jackie Chan.

LEONARDO PROTTI: RODRIGO SANTORO

Segundo a maioria dos leitores, o galã Leonardo Protti seria bem substituído por Rodrigo Santoro (em *Bicho de Sete Cabeças*).

ROBERTO LARROUDE: BEN STILLER

Roberto Larroude não agüenta mais as brincadeiras em cima de sua semelhança com Ben Stiller aqui na redação. Adivinhe o que deu?

MARISA RIBEIRO: JUDI DENCH

A dama inglesa foi a escolhida para viver Marisa Ribeiro. Carrie Fisher (a eterna princesa Leia de *Star Wars*) também foi bem votada.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

ganhou o pacote de DVDs da Warner e uma assinatura da revista

Francinilton Nogueira Nunes – CE

A corrida espacial foi tema do fantástico *Os Eleitos*, produção dos anos 80 que, apesar de ter sido lançado em DVD no Brasil, recebeu recentemente uma versão com dois discos recheada de extras. Imagine uma nova interpretação com outros atores. Quem seriam os escolhidos? A melhor sugestão ganhará a edição especial em DVD, um presente da Warner.

JOHN GLENN
ED HARRIS

LEROY COOPER
DENNIS QUAID

VIRGIL GRISSOM
FRED WARD

CHUCK YEAGER
SAM SHEPARD

ALAN SHEPARD
SCOTT GLENN

Mande suas sugestões até o dia 30 de agosto por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br).

ENTRE LEITORES

Compro qualquer tipo de material, desde matérias de revistas até VHS, DVDs, pôsteres, etc., das atrizes Jena Malone, Katherine Isobel, Lisa Jakub, Leelee Sobieski, Elisha Cuthbert, Christina Ricci, Anna Paquin e Thora Birch, entre outras.
Angelo Ricardo Theodoro
R. Dr. Edgard Pinto César, 217
São Paulo – SP CEP 03982-150

Gostaria de me corresponder com fãs de Harry Potter de todas as idades.
Carlos Eduardo Rangel
Av. Rosinha Fellipo, 140 – Cohab Bandeirantes
Guaratinguetá – SP
CEP 12517-060

Vendo VHS do filme *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* (original), VHS do desenho *Spawn* (12 fitas), HQs como *Batman, Homem-Aranha, Witchblade, The Darkness/Witchblade, Vampirella* e outros, livros da série Vagalume, revistas *Wizard, Heavy Metal* e *Drunna*.
Valdemar Radionof Jr.
R. Nelson Pereira Lopes, 1049
Porto Ferreira – SP
CEP 13660-000

Gostaria de conseguir as trilhas sonoras dos filmes *Quo Vadis?* de Miklos Rozsa, e *Era Terreno Selvagem* – com a orquestra de Basil Poledouris. Tenho também trilhas sonoras, e faço tro-ca em fita cassete. Aguardo resposta de algum colecionador.
Elnio Albuquerque
Pça. Independência, 74/18
São João do Meriti – RJ
CEP 25515-000

Desejo me corresponder com quem ama o cinema em geral e fazer uma gratificante amizade.
Antonio Carlos Vidal dos Santos
R. Dias Mendes, 1948
Fortaleza – CE
CEP 60541-610

Quero me corresponder com quem admira alguns dos seguintes filmes. *O Iluminado, Pulp Fiction, Edward Mãos-de-Tesoura, Jerry Maguire, Trainspotting, Titanic, O Casamento do Meu Melhor Amigo, L.A. – Cidade Proibida, Alien*, a trilogia *Star Wars, Matrix, Segundas Intenções, O Sexto Sentido, Fim de Caso, Elisabeth, A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça, Meninos Não Choram, Clube da Luta, Céu de Outubro, Moulin Rouge*, a saga *O Senhor dos Anéis, Sinais* e *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*.
Rodrigo Boaventura
Av. Victor Barreto, 2768 – ap. 11
Canoas – RS
CEP 92010-000

Desejo conhecer pessoas de diversas idades, de todo o Brasil, que gostem tanto de cinema e da série *Friends* como eu! Prometo responder a todos com atenção e carinho!
Patrícia Moriya
R. Berenice, 200 – Brasilândia
São Paulo – SP CEP 02848-020

Gostaria de me corresponder com amantes de cinema, principalmente, com fãs do grande ator Jason Isaacs. Também estou à procura da trilha sonora do filme *O Patriota*. Tenho material sobre vários atores.
Gláucia Dimitrol
R. Giestas, 1377 – V. Alpina
São Paulo – SP CEP 03147-001

Quero me corresponder com fãs de Sarah Michelle Gellar, Neve Campbell e Jennifer Love Hewitt. E com fãs do maior escritor de suspense de todos os tempos: Stephen King.
Diego B. de Carvalho
Pça. Winston Churchill, 178
Feira de Santana
Ponto Central – BA
CEP 44045-090

Estou à procura de fãs da série *Queer as Folk*, da grande Sally Field e da dama Fernanda Montenegro.
João de Paula Campos
R. Cid Campello, 23 – B. CIC
Curitiba – PR CEP 81170-350

Sou fã de *Friends, Arquivo X* e cinema. Gostaria de conhecer outros fãs, pois adoro novas amizades!
Domênico Sfriso
R. Valdomiro L. da Costa, 110
São Paulo – SP
domenicosfriso@ig.com.br

Compro em bom estado o DVD do filme *Highlander* (o primeiro da série). Tenho urgência.
Dennis Hermenson
São Paulo – SP
Hermeson@hotmail.com

Sou fã de *Matrix* e gostaria de fazer amizade com todas as pessoas que gostam desse fabuloso filme. Se alguém possui a edição de maio de 1999, com a capa do *Matrix*, entre em contato imediato comigo.
Kermesson Carlos Magalhães
Conj. Sen. Arnon de Mello, Q-3, bl-17; ap. 104 – Jatiuca
Maceió – AL
CEP 57025-130
kermesoncarlosn@bol.com.br

Vendo quadrinhos importados *Ectoboy*, do nº 1 ao 9 em excelente estado de conservação. É o primeiro trabalho profissional dos irmãos criadores de *Matrix*.
Williandi Honorio
R. Eng. Luciano Luiz de Barros, 3638
Natal – RN CEP 59064-690
ilhadecos@pop.com.br

Gostaria de comprar os pôsteres e material de propaganda dos filmes *Harry Potter e a Pedra Filosofal* e *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Dou preferência para quem é de BH.
Luciano Marcio
lulutiara@bol.com.br

Vendo material de revistas (importado e nacional) de vários atores do cinema. Para você que é fã de *Arquivo X*, vendo fitas em VHS de episódios da série (gravações e original). Para saber mais é só escrever para o seguinte endereço:
Volnice Regina Flausino
R. Valada Mosquitinho, 6400
Agronômica – SC
CEP 89188-000
scully_spooky@ibest.com.br

Compro urgentemente as edições de nº 1 a 102 (junho de 1988 a dezembro de 1995) da revista SET em perfeito estado de conservação. Dou preferência às pessoas que morem no Ceará. Também quero me comunicar com fãs de cinema e leitores de SET.
Aislan Nogueira de Souza
Fortaleza – CE
aislann@uol.com.br

Sou amante do cinema e já assisti a mais de três mil filmes. Gostaria de fazer amizades com fãs de cinema de todo o Brasil, para conversarmos sobre a sétima arte.
Thiago Soares Mota
R. Manoel Alonso Portela, 5
Centro.
Muniz Freire – ES
CEP 29380-000
thiagomovie@bol.com.br

Gostaria de entrar em contato com amantes do cinema, animes e mangás como a série *Berserk*, comics como *Conan, X-Men* e principalmente admiradores da atriz Halle Berry.
Cássia Janes de Almeida Falcão
R. Coronel Manoel Rafael, 222
Monteiro – PB CEP 58500-000
cassiabehelit@bol.com.br

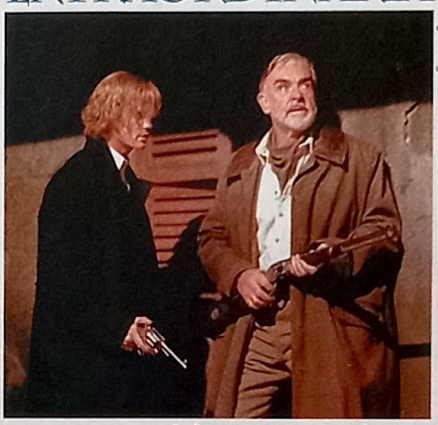
Estou vendendo toda a minha coleção de SET, do nº 1 ao 184, e também mais de 700 fichas de Cine & Vídeo, tudo por R$ 200,00. Para quem mora fora de São Paulo cobrarei o frete.
Marcelo Aparecido Martiniano
R. Crispim Duarte, 643
V. Medeiros
São Paulo – SP CEP 02214-000
apmarty2000@yahoo.com.br

Gostaria de me corresponder com amantes de cinema de todo o Brasil e com pessoas que gostem do gênero épico. Escrevam-me. Prometo responder a todos com muito prazer.
Romerito Cassio Mendes
R. Rosalvo Petrechen, 110
Centro
Pitanga – PR CEP 85200-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de setembro

A LIGA EXTRAORDINÁRIA



Fotos: Fox

Sean Connery lidera a equipe de "heróis" mais inusitada do ano nesta adaptação da HQ de Alan Moore

ABAIXO O AMOR

Renée Zellweger e Ewan McGregor protagonizam essa verdadeira viagem no tempo em forma (e conteúdo) de comédia romântica dos anos 60

Divulgação

A DROGA SUPREMA

Imensidão Azul, de 1988, é um filme sobre amizade. Não, risca isso: é um filme sobre a capacidade do ser humano em superar seus limites. Hmmm... na verdade, é uma história de amor – não, duas: de um homem e uma mulher, e do mesmo homem com o mar. Ok, o longa que fez o mundo olhar com atenção o trabalho do diretor Luc Besson é tudo isso aí em cima, e mais um pouco. Com a história da rivalidade (e da amizade) de dois mergulhadores, Besson criou uma fábula que se tornou cultuada pelas imagens asfixiantes – o oceano usado como a droga suprema, um vício que os personagens não conseguem largar, convidando a platéia para mergulhar e não voltar mais. Esse é o caminho trilhado pelo italiano Enzo (Jean Reno) e seu "rival", o francês Jacques Mayhol (Jean-Marc Barr), que disputam o recorde de mergulho livre – uma descida às profundezas sem equipamento, só fôlego. Enzo é o homem apurado pela técnica, o fanfarrão que tem um elo de amor e ódio com Mayhol – este um verdadeiro homem-peixe, que se sente mais à vontade no mar que em terra, ao lado da mulher que ama. Luc Besson nos fez sentir da mesma maneira, o que tornou *Imensidão Azul* cultuado. Depois o diretor voltou-se para Hollywood e nunca mais foi o mesmo. E, por causa dele, nem o mar.

DO MESMO PRODUTOR DE 'MISSÃO IMPOSSÍVEL 2' JOHN WOO

CHOW YUN-FAT SEANN WILLIAM SCOTT

O MONGE À PROVA DE BALAS

(Bulletproof Monk)

UM PODER SEM LIMITES
PRECISA DE UM GUARDIÃO INDESTRUTÍVEL

BREVE NOS CINEMAS

Acesse nosso site:
www.playarte.com.br

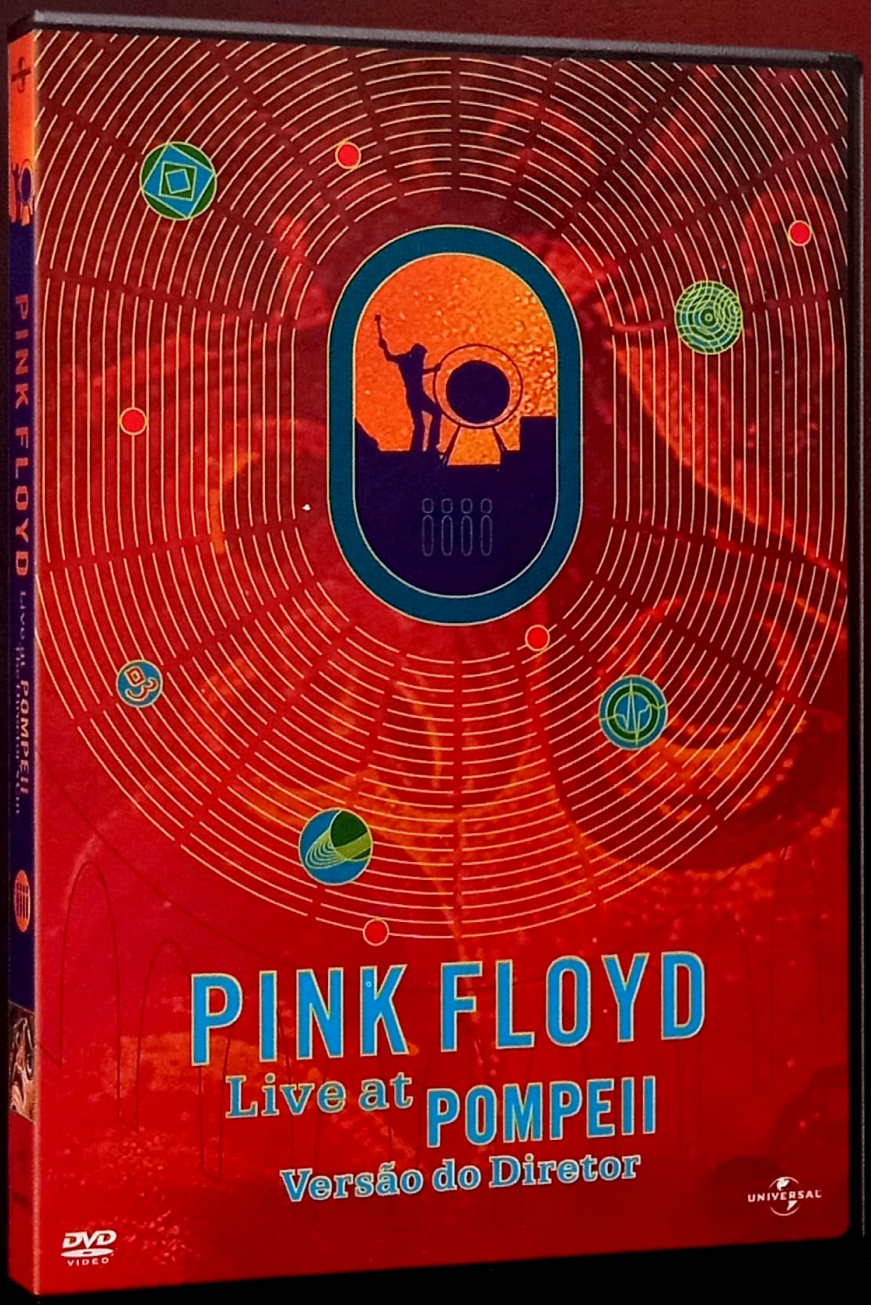
PlayArte PICTURES

A banda com uma verdadeira legião de fãs.

PINK FLOYD

Ao Vivo em Pompéia

FINALMENTE EM DVD



A música de **Pink Floyd** – colorida, criativa, surrealista e muito inventiva – adapta-se perfeitamente à criação visual. No anfiteatro e nas ruínas da antiga cidade de Pompéia, a banda Pink Floyd leva o público a uma extraordinária experiência audiovisual. Com filmagens no local e sessões em estúdio durante a gravação do mítico álbum "The Dark Side of the Moon", o DVD apresenta músicas do disco "Meddle" e traz a **Versão Inédita do Diretor** com muitos extras:

- Filme: Versão do Diretor
- Filme: O Concerto Original
- Seleção das Faixas
- História de Pompéia
- Pôsteres
- Letras das Músicas
- Galeria de Fotos
- Capas de Discos
- E mais...

O DVD que nenhum fã vai deixar de ter.

Também à venda:

2001 o cinema está aqui

Livraria Saraiva

www.submarino.com.br Experimente

UNIVERSAL

© 1971, 2003 Universal Pictures Visual Programming Limited. Todos os Direitos Reservados.